Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 108 Sexta-feira, 11 Julho de 1986 Preço 40$00

Evo Fernandes demitido de secretário-geral da Renamo

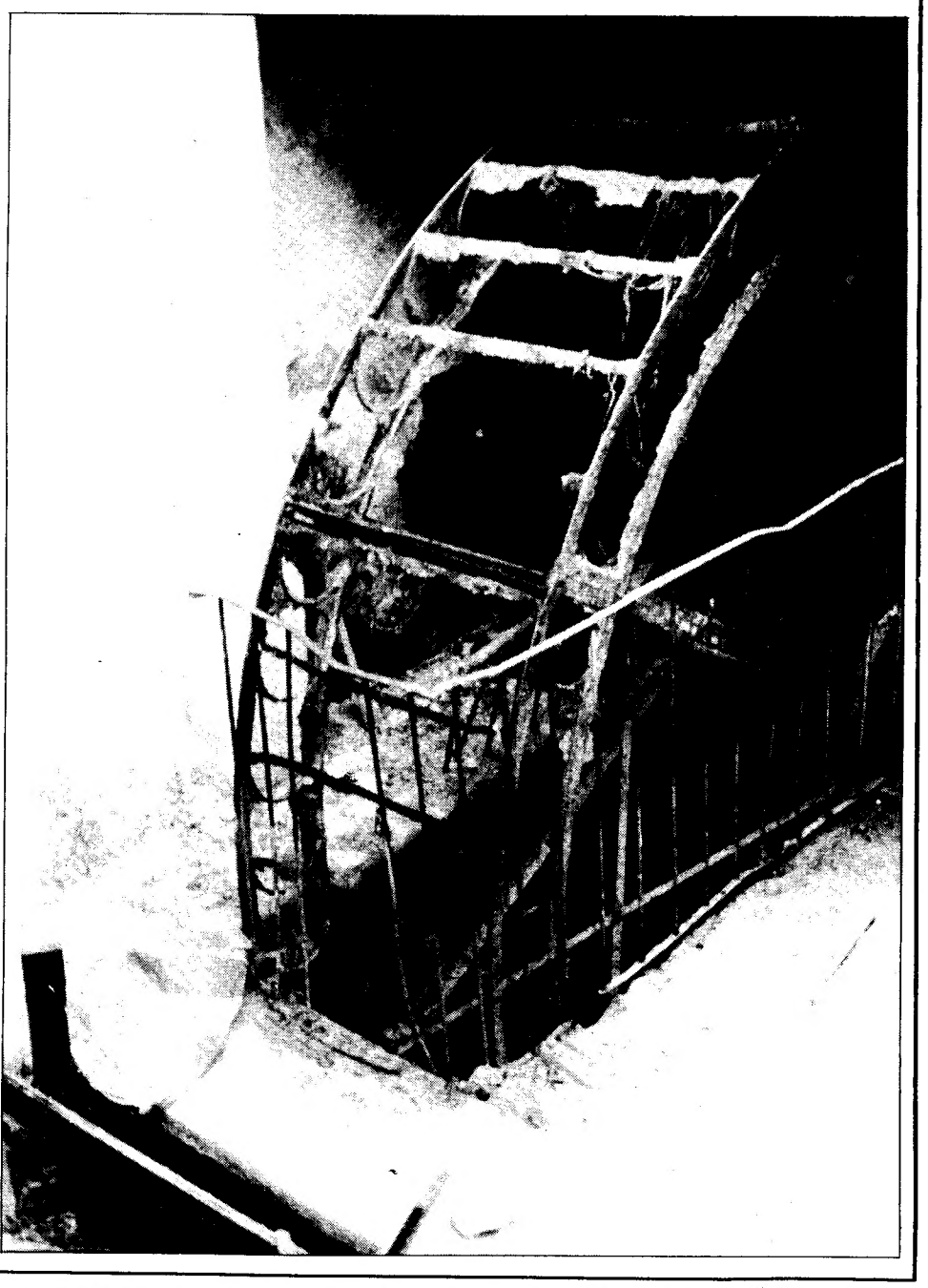
Pág. 17

Alviela continua "podre"

PERNES ADMITE TER DE "CORTAR" ÁGUA A LISBOA

O problema do Alviela arrasta-se há mais de dez anos e têm sido sucessivas e múltiplas as promessas de que o mau cheiro, a degradação e o desprezo pelas populações serão ultrapassados. Tudo em vão. Os habitantes de Pernes e de Vaqueiros, em especial, têm ameaçado, chegaram mesmo ao boicote eleitoral... mas nada. Agora, voltam à carga: ou são adoptadas medidas, afinal em cumprimento da lei, ou eles «cortam» a água à capital.

Págs. 10/11



DOSSIER

O caso Pezarat Correia

*Ler nas páginas **2,3** e **4** o despacho do CEME ao pedido de passagem à reserva de Pezarat Correia (requerimento já publicado na nossa edição de **27/6/86**) e a **resposta crítica** do visado. Um dossier esclarecedor, doze anos depois do 25 de Abril.*

Parlamento aprovou Orçamento suplementar diferente do que o Governo queria

Págs. 14/15

12 anos depois do 25 de Abril

O CASO

Um dossier esclarecedor

O conjunto de documentos que publicamos constituem um «dossier» esclarecedor sobre o caso da preterição do brigadeiro Pedro Pezarat Correia e do despacho do general CEME que deferiu a sua passagem à situação de reserva. Estes documentos — segundo sabemos — foram apresentados ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República e aos grupos parlamentares. O Documento n.º 1 deste significativo «dossier» — o requerimento em que o brigadeiro Pedro Pezarat Correia pede a passagem à reserva — já foi publicado pelo «Diário de Lisboa» As peças que hoje divulgamos foram entregues aos órgaos de soberania em audiência que tiveram lugar no dia 7 de Julho.

O DESPACHO DO CEME

General Jorge Salazar Braga

Deferido, a partir da data pretendida, uma vez que o requerente invoca legislação que condiciona o CEME, transformando o requerimento em mero documento burocrático sancionador de uma passagem automática à situação de reserva. O requerente deve saber muito bem que o CEME é obrigado a deferir todo o requerimento de passagem à reserva de todo o militar com mais de 36 anos de serviço e que invoque a legislação em que o requerente baseou a sua intenção.

Sou forçado pois a admitir que este longo requerimento-//exposição pode ter sido elaborado com objectivos não apenas militares, tanto mais que a sua apresentação foi prévia e largamente anunciada por alguns órgãos de Comunicação Social. A consideração desta possibilidade publicitária deveria aconselhar um despacho breve e objectivado ao pedido do requerente.

Entretanto, mesmo correndo o risco deste despacho, apesar de naturalmente classificado vir a ter uma divulgação anormal, não posso deixar de exprimir algumas considerações tão desagradáveis para mim como desagradável foi ter de deferir automaticamente o requerimento anexo.

Do que li, mesmo descontando a sua possível excitação, sou levado a considerar que o requerente manifesta em relação à capacidade e idoneidade dos seus superiores hierárquicos, legalmente investidos em funções que legitimam a sua integração no Conselho Superior do Exército, um certo número de preconceitos e desconfianças que se não compadecem com o actual enquadramento legal apartidário em que se movimentam as Forças Armadas e que não estão de acordo com a limpidez que caracteriza todas as decisões do actual responsável do Exército.

Pelo que a leitura deste extenso documento, acaba no fim de contas, por confirmar a justeza da proposta do Conselho Superior do Exército em que se baseou a minha proposta ao Conselho de Chefes de Estado-Maior de promover, à frente do requerente, os brigadeiros MORGADO e LUCENA, originalmente mais antigos e o brigadeiro HUGO DOS SANTOS, mais moderno, mas tanto ou mais responsável do que o requerente pelo bom andamento do «processo político-militar que em 25 de Abril de 1974 derrubou a ditadura» como é referido no requerimento.

De facto, da leitura do longo requerimento, sou forçado a inferir que o requerente, embora dizendo que não pretende ser «o melhor juiz de si próprio», desenvolve uma sequência de raciocínio que parece não estar de acordo com o projecto de isenção pretendido.

Verifico que o requerente, entre outras queixas, parece censurar o CEME ao afirmar que teria pessoalmente explicado o seu ponto de vista «se tivesse merecido a atenção de ter recebido pessoalmente a comunicação de que não fora escolhido e ouvir as explicitações que o determinaram». Sabe, ou deve saber, o requerente que o actual CEME nunca chamou pessoalmente qualquer coronel ou brigadeiro para lhe transmitir directamente as razões que motivaram a sua escolha para promoção ou os factos que condicionaram a sua não inclusão em lista para tal. No caso vertente, não havia qualquer motivo para tratar excepcional e preferentemente o requerente. O CEME procura lidar da mesma maneira com todos os militares que comanda, independentemente da amizade pessoal e consideração formal que possa ter em relação ao seu perfil militar. E a este respeito importa esclarecer que o CEME não encarregou ninguém de, em seu nome, contactar o requerente, emprestando um tratamento de excepção em relação a um regime que é normal. Se algo se verificou, trata-se de uma mera atenção de camarada para camarada que o CEME compreende e aceita, mas que não determinou.

Finalmente, o requerente, nas suas funções militares ou em assuntos relacionados com a Associação 25 de Abril, sabe perfeitamente que o Gabinete do CEME está sempre aberto para receber os militares que o desejem, independentemente até da sua graduação hierárquica.

Fico com a ideia de que o requerente, embora afirme o contrário, tem em relação a si uma ideia de valor relativo muito especial, a par de uma errada noção do conceito de escolha. E assim parece ter-se sentido insultado ou menosprezado por não ter sido considerado superior, em mérito relativo global, aos camaradas cuja promoção foi proposta por votação no Conselho Superior do Exército. Lamento que o requerente não tivesse a necessária modéstia para aceitar uma escolha de um órgão colegial legítimo e legal.

Note-se até que o Conselho Superior do Exército, ao avaliar agora em mérito relativo o requerente, foi inteiramente coerente com outra apreciação do mesmo tipo. De facto, em 18 de Dezembro de 1981, o Conselho Superior do Exército, com uma composição bastante diferente da actual, não atribuiu mérito relativo para a promoção do então coronel Pezarat Correia dentro do número de vagas existentes, para as quais foram indicados preferentemente outros coronéis. Este parecer do Conselho não foi aceite, todavia, pelo então CEME que, por decisão pessoal, apresentou ao Conselho da Revolução a sua promoção a brigadeiro contrariando assim, frontalmente, a opinião recebida do seu órgão de consulta. Recorrendo a uma frase do requerente, «não é difícil concluir que, na falta de razões de ordem profissional, terá havido razões de ordem política» que levaram o CEME, à data a desprezar o parecer do órgão consultivo militar.

O actual CEME, que julga ter da dignidade de um oficial do Exército uma ideia semelhante à do requerente, foi ultrapassado por 21 coronéis mais modernos na promoção a brigadeiro e por 13 brigadeiros mais modernos na promoção a general. Naturalmente aborrecido com esta série sucessiva de passagens, que então nenhum reflexo tiveram na Comunicação Social, não procurou atribuir intuitos políticos a tais escolhas preferenciais. Ciente dos condicionamentos do critério de escolha seguido nos Conselhos Superior do Exército e Conselho da Revolução, o actual CEME aguardou pacientemente, continuando a servir como sempre servira.

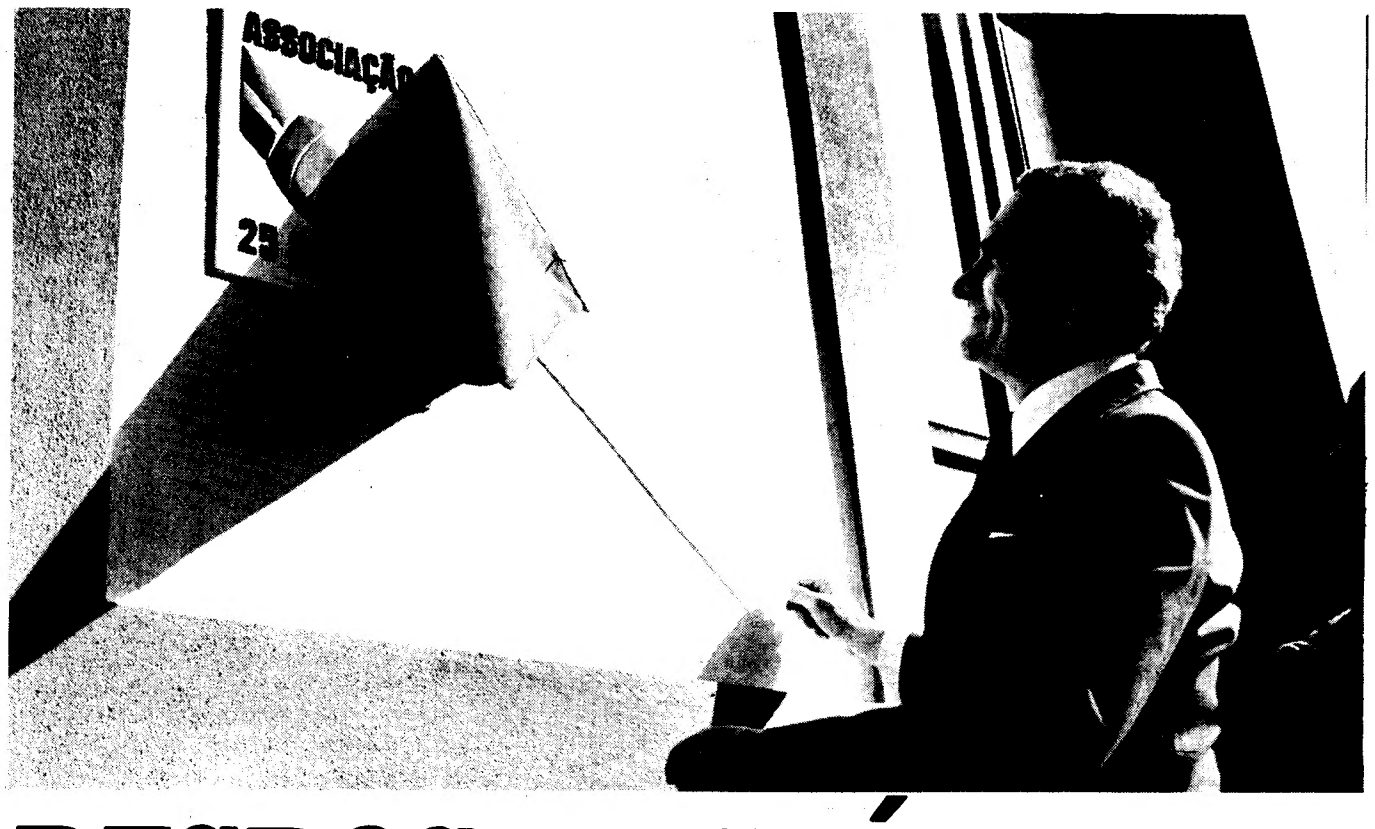
Penso que se o requerente tivesse uma noção exacta e real da capacidade e isenção dos seus superiores que integram o Conselho Superior do Exército, poderia ter esperado um pouco, pois, mais tarde ou mais cedo, a situação poderia vir a ser resolvida a seu contento.

Entretanto, do que li, concluo que, infelizmente, o requerente não acredita na dignidade das instituições do Exército e no seu não apartidarismo. Pelo que, embora relutantemente, acabo por concluir que talvez tivesse feito bem em solicitar a sua passagem à situação de reserva.

Ainda que, repito, pessoalmente tal decisão me seja desagradável, dadas as relações que iniciámos e temos mantido desde os tempos em que ambos servimos no Quartel-General da então 3.ª Divisão de Infantaria, em Santa Margarida nos fins dos anos 50.

O Chefe do Estado-Maior
do Exército
Jorge da Costa Salazar Braga
General

PEZARAT CORREIA



RESPOSTA CRÍTICA
de Pedro Pezarat Correia

A leitura atenta e ponderada do teor do despacho de 30 de Maio de 1986 do general CEME, sobre o meu requerimento de 28 de Maio de 1986 em que solicitava a minha passagem à situação de reserba, obriga-me a algumas considerações sobre questões que o próprio despacho levanta e cuja omissão neste acto poderia ser interpretada como concordância.

Não é o caso.

1 — A abertura do despacho parece levantar dúvidas sobre se a intenção do requerente seria ou não o deferimento do requerimento. Não alcanço a razão da dúvida. Conheço bem os vínculos da legislação que invoco e não me movem intenções diferentes da que expressei. Dadas as condições que me foram criadas, solicitei a passagem à reserva conscientemente e com o objectivo único de transitar mesmo para essa situação. Ainda que com profunda mágoa, que não escondo.

2 — O despacho coloca a questão da «antiguidade original» que, pela sua singularidade, não pode deixar de surpreender. Se bem que não se diga, permito-me interpretar que a origem de referência seja a Escola do Exército. Mas porquê invocar agora, e só agora, em relação a mim, e só em relação a mim, tal critério, quando nem sequer é extensivo a todos os brigadeiros que me ultrapassaram? Qual a legitimidade que o sustenta? Será tão grande a fragilidade de outros eventuais argumentos, ou tão absoluta a sua ausência que obrigue a que o meu caro exija a descoberta de fundamentos inéditos, que nenhuma legalidade prevê e que nem sequer a prática legitima? A experiência tem mostrado, no mandato do actual CEME como nos dos anteriores, que o critério da escolha, não tem deixado de ter em conta um ordenamento que é o da antiguidade actual, produto dos ajustamentos que todas as carreiras foram ditando. De resto, antes de mim, várias promoções a generais houve, de oficiais «originalmente mais modernos», como foram por exemplo os generais GARCIA DOS SANTOS, TRINDADE, TOMÉ PINTO, BRUNO. Não me senti ultrapassado pois eram, à data da promoção, mais antigos. Invocar agora a «antiguidade original» é, de facto, uma novidade. Que o meu caso se tenha tornado de tal forma original que mereça a descoberta de argumentos exclusivos, deixa-me perplexo.

3 — Já em relação ao brigadeiro HUGO DOS SANTOS, como não era aplicável o critério da «antiguidade original», o despacho caracteriza-o como «tanto ou mais responsável do que o requerente pelo bom andamento do processo político-militar que em 25 de Abril de 1974 derrubou a ditadura»! Permito-me completar a frase do meu requerimento, na parte que o despacho omite: «...e que, até 1982, contribuiu para a consolidação do regime democrático...» O general CEME e os generais do CSE têm ao seu alcance dados que lhes permitam avaliar o mérito profissional dos militares. Mas não dispõe com certeza de padrões aferidores do mérito e do grau de responsabilidade, em relação ao 25 de Abril, dos militares que nele participaram e não são entidades competentes para sobre isso emitirem juízos. Nunca os próprios quiseram fazer essa hierarquização, mas muito menos reconhecem a outros essa capacidade.

Quando, no meu requerimento, faço referência a esse comprometimento, está bem claro que com ela não pretendo reclamar qualquer privilégio na minha apreciação para a promoção, mas apenas recusar que possa constituir um factor negativo nessa mesma apreciação.

4 — Considera o despacho que eu deveria saber que «o actual CEME nunca chamou pessoalmente» os coronéis ou brigadeiros a propósito das suas promoções ou não promoções. Desconheço porque é que eu o deveria saber, pois foi a primeira vez que o problema se me colocou e apenas senti que se teria justificado esse tratamento, não como preferencial ou excepcional, mas como acto normal. Não sei qual o tratamento seguido com a generalidade dos brigadeiros, os promovidos e os ultrapassados, mas sei que, pelo menos em relação a um dos promovidos, o actual CEME lhe deu conhecimento pessoal de que o iria propor para a promoção. Se idêntico tivesse sido o procedimento comigo, ainda que para me transmitir o inverso, teria eu tido a oportunidade de apresentar as minhas razões de viva voz, o que evitaria um requerimento tão exenso. (1)

Tenho dificuldade em alcançar a passagem do despacho acerca da abertura do general CEME para receber todos os militares. A iniciativa dos contactos é sempre de quem tem alguma coisa a comunicar. Será que se sugere que deveria eu, de cada vez que tivesse, eventualmente, conhecimento duma reunião do CSE, pedir uma audiência ao general CEME para indagar se eu tinha sido ou não apreciado e qual a sua decisão? Não é de facto meu hábito contactar os generais do CSE ou o próprio CEME, nem antes nem depois das reuniões daquele órgão, acerca dos assuntos ali tratados. Outros o usarão fazer, mas não eu. (2).

5 — O despacho levanta uma questão que eu, pura e simplesmente, nem sequer coloco no meu requerimento, ou seja a de querer ser «considerado superior, em mérito relativo global, aos camaradas cuja promoção foi proposta por votação no CSE». O problema é exactamente o oposto, pois sendo eu

Continua na pág. 4

Memorando sobre os documentos anexados

Estrutura e sumário dos documentos

1. Requerimento de passagem à reserva

— Introdução justificativa da longa fundamentação
— Síntese do quadro legal que rege a promoção a general
— Invocação de opiniões de chefes directos do requerente como prova de que a não promoção não resulta de razões de natureza profissional
— Dedução de que só pode ter resultado de razões de natureza política

— O 25 de ABRIL factor de demérito na apreciação dos militares
— A introdução de factores políticos na apreciação dos militares
— Condicionamentos cívicos dos militares tipificados na lei e não à mercê do arbítrio, susceptibilidades e subjectivismos dos chefes
— A conduta do requerente sempre no respeito do quadro legal
— Conclusão pela única saída digna — a passagem à reserva.

2. Despacho do CEME deferindo o requerimento

— Não apresenta um único factor objectivo que sustente que a ultrapassagem assentou em razões de natureza profissional
— Não nega nem contesta nenhum dos argumentos sobre o mérito profissional
— Não nega nem contesta que a ultrapassagem tenha assentado em razões de natureza política
— Limita-se a considerações marginais sobre o requerente (e algumas sobre o próprio CEME) fugindo ao fundo da questão — as razões objectivas da ultrapassagem:

- atribui-lhe intenções obscuras e preconceitos contra a hierarquia
- invoca a sua antiguidade original
- gradua a sua responsabilidade relativa no 25 de ABRIL
- justifica o facto de não lhe ter dado conhecimento pessoal da ultrapassagem
- acusa-o de falta de modéstia
- invoca a posição do CSE em 1981 na sua promoção a brigadeiro, atribuindo a essa promoção razões políticas
- cita a experiência pessoal do próprio CEME, também ultrapassado em promoções
- admite que «mais tarde ou mais cedo» a promoção poderia surgir
- acusa-o de não acreditar na dignidade das instituições militares
- exprime desagrado pessoal pela sua passagem à reserva

3. Texto com que o requerente toma conhecimento do despacho do CEME

— Contestação, ponto por ponto, de todas as considerações do despacho

— Omissão quanto às passagens que apenas respeitam ao foro pessoal do CEME e nada têm a ver com o requerimento:

- ultrapassagem do próprio CEME
- sentimentos do CEME face à passagem à reserva do requerente

RESPOSTA CRÍTICA

Continuação da pág. 3

mais antigo do que os camaradas propostos, a minha ultrapassagem significa que eu teria sido considerado inferior, em mérito relativo global? Mas inferior em quê? O despacho não esclarece. E inferior porquê? O despacho não explica. Quais as «qualidades pessoais, intelectuais e profissionais» a que se refere o art.º 69.º do EOE e que são as que permitem hierarquizar o mérito relativo, que contibuíram para que eu fosse considerado inferior a cada um dos brigadeiros HUGO DOS SANTOS, MORGADO e LUCENA? O despacho não especifica. De facto o despacho não poderia esclarecer, nem explicar, nem espefícar. Porque essas razões não existem, pois só assim se justificam as palavras, que já citei no meu requerimento, do general CEME quando em princípios de 1985 me afirmou que não iria ter dificuldades em propor a minha promoção e do general VCEME, após a reunião do CSE, quando me afirmou que as razões da minha ultrapassagem não eram de natureza profissional, aspecto em que o meu confronto com os camaradas propostos até me era favorável.

O despacho não pode contestar nada disto, como não pode também assumir as razões autênticas da minha ultrapassagem: susceptibilidades de natureza política. Quais as razões, quais os factos? Nada adianta, porque nada pode adiantar. Não vou repetir o que deixei expresso no meu requerimento. Apenas friso que nenhum dos aspectos ali focados é desmentido, contestado ou negado.

Lamenta-se no despacho a minha falta de modéstia. Mas modéstia, humildade, perante quê? Perante a injustiça, a arbitrariedade? Face à injustiça não há humildade, há dignidade. Face à arbitrariedade não há modéstia, há firmeza. Tivessem sido adiantadas razões objectivas que justificassem a ultrapassagem e então sim, a minha modéstia e humildade poderiam ter sido postas à prova. Mas não como as coisas se passaram.

6 — Considera-se no despacho que já em 1981, na apreciação para promoções a brigadeiro, o CSE me não atribuiu mérito relativo indicando preferentemente outros coronéis. Não participei nas reuniões do CSE nem conheço as actas, mas lembro-me do que me comunicou o então CEME e que contraria totalmente o que se diz no despacho. E o que me foi dito foi que, sendo eu membro do CR, que era um órgão de soberania, o CSE, sem questionar o meu mérito, considerou carecer de competência para me analisar e propor, pelo que o CEME, ele também membro do CR, decidiu por si a inclusão do meu nome, no que não encontrou dificuldades da parte do CSE. Se assim foi, nada permite a conclusão do despacho de que «em 18 de Dezembro de 1981 o CSE... não atribuiu mérito relativo para a promoção do então coronel PEZARAT CORREIA»...

Permito-me acrescentar que, atribuir à minha promoção a brigadeiro em 1982, razões políticas, se reveste duma profunda injustiça. Como membro do CR que eu então era, este órgão podia decidir da minha promoção independentemente de proposta do CEME. Como aconteceu por exemplo com a promoção do então coronel HUGO DOS SANTOS. Algumas sugestões recebi para que a aceitasse nessas condições. Fiz saber que não a aceitaria, que desejava frequentar o Curso Superior de Comando e Direcção, submeter-me às mesmas condições dos outros coronéis e sujeitar-me a todo o processo de promoção que começava no Conselho da Arma e terminava com a proposa do CEME no CR. Se o Conselho da Arma e o CSE se recusaram a apreciar-me por eu pertencer a um órgão de soberania, pode ser discutível, mas é compreensível e não ofusca a transparência da minha intenção. E essa foi a de recusar a minha promoção por motivos políticos. Por isso agora também sinto legitimidade para não aceitar que, por motivos políticos, seja ultrapassado.

7 — Não está para mim em causa a «dignidade das instituições do Exército e o seu apartidarismo». Não percebo aliás porquê, neste contexto, a repetida referência ao apartidarismo (numa das passagens do despacho surge escrito «não apartidarismo», mas creio ser lapso de dactilografia). Eu respeito a dignidade das instituições. Mas não confundo esse respeito com a aceitação acrítica dos actos daquelas que as servem.

A minha participação no 25 de Abril foi também uma revolta pela dignidade das instituições do Exército contra aqueles que as indignificavam fazendo delas um suporte dum poder político ilegítimo, corrupto e opressor. Outros então optaram pela indiferença ou mesmo pelo alinhamento das instituições militares com esse poder. (3) Também em 1975, quando os excessos compreensíveis, mas prejudiciais, do clima revolucionário, voltaram a pôr em perigo a dignidade das instituições do Exército, lá estive na primeira linha do combate por essa dignidade, enquanto tantos outros permaneciam passivos, indiferentes conformados ou receosos.(4).

Recuso por isso, frontalmente, a acusação de que eu «não acredito na dignidade das instituições do Exército e no seu apartidarismo». Acredito mas, mais do que isso, a minha vida tem sido um combate por ela, argumento que não está ao alcance de todos os militares. (5) Acredito no processo da escolha, mas não da escolha arbitrária. Reconheço a legitimidade das competências do CSE e do CEME, mas das competências que a lei lhes confere e não noutras. Permito-me repetir de novo: o general CEME afirmou-me que não teria dificuldades na minha promoção, o que pressupõe que me atribuía mérito; o general VCEME afirmou-me que a minha ultrapassagem não se devera a motivos profissionais, o que pressupõe outros motivos. Foram portanto outras as competências assumidas e não me parece que tal respeite o «enquadramento legal e apartidário em que se deve movimentar o Exército».

Por último, hesito na conclusão a retirar da passagem do despacho que diz que «o requerente... poderia ter esperado um pouco, pois, mais tarde ou mais cedo, a situação poderia vir a ser resolvida a seu contento». Será que se considera que os brigadeiros que estão a seguir na escala são de tal maneira inferiores aos que foram promovidos agora, que o confronto relativo que na apreciação anterior me colocou em desvantagem, me viria a colocar agora em vantagem? Ou será que se esperava que entretanto eu viesse a adquirir novos contributos para a melhoria das minhas qualidades, que viessem reforçar as minhas possibilidades em mérito relativo? Ou será então que alguns factores que foram agora negativamente considerados pelo CSE poderão, «mais tarde ou mais cedo», vir a ser considerados favoravelmente? Ou será por último, que se admite que o humor do CSE possa vir então a ser diferente? Poderá de facto a dignidade das instituições compadecer-se com esta flutuação dos critérios, em que as coisas, «mais tarde ou mais cedo», poderão vir a ser diferentes do que são hoje, em que factores profissionais de tal maneira gravosos que podem hoje impedir uma promoção a general, podem amanhã mudar de tom e favorecer essa promoção? Eu acredito de facto na dignidade das instituições. E é porque acredito que, perante uma situação que em nada contribuiria para que fossem dignificadas, me impus o recurso último de optar pela passagem à reserva.

Tomo assim conhecimento do despacho do general CEME que defere o meu requerimento para passagem à reserva com as considerações aqui expressas, após serena e demorada reflexão, como aliás já fizera com a redacção do próprio requerimento, que não foi de forma alguma fruto de excitação momentânea, nem produzido de um dia para o outro. (6)

Notas Explicativas

(1) O despacho refere-se, mais do que uma vez, à extensão do requerimento.

(2) Implícita a referência ao próprio general SALAZAR BRAGA que, face às suas sucessivas ultrapassagens na promoção a brigadeiro, solicitou audiência ao então general graduado VASCO LOURENÇO, que era membro de CSE, audiência que foi decisiva para que o CSE alterasse a sua posição e para que o general SALAZAR BRAGA, então coronel, viesse a ser promovido.

(3) Implícito que entre estes «outros» se inclui o próprio general SALAZAR BRAGA.

(4) Idem, idem.

(5) Idem, idem.

(6) O CEME admite que o requerimento tenha sido elaborado num estado de excitação. O requerimento foi um documento longamente ponderado durante cerca de 1 mês. É no entanto o despacho que parece denunciar uma grande ligeireza e superficialidade, o que nem sequer é de estranhar porque este sim, foi elaborado de um dia para o outro. De facto, o requerimento tem data de 28 de Maio, deve ter chegado às mãos do CEME em 29 de Maio e o seu despacho data de 30 de Maio. Aliás foi o próprio CEME quem declarou à RDP em 17 de Junho que despachara o requerimento «no próprios dia ou no dia seguinte» à sua recepção, o que não abona sobre a atenção que o mesmo lhe mereceu.

PS e PCP de fora

CI favorável à lei do Governo sobre Radiodifusão

O Conselho de Imprensa (CI) pronunciou-se favorável ao projecto de lei do Governo sobre a regulamentação da actividade da Radiodifusão, considerando-o «francamente positivo».

Após a apreciação dos vários projectos de lei apresentados pelo Governo, PS e PCP, o CI concluiu que a proposta governamental tem «um espírito mais inovador» em relação às anteriores e apresenta-se «numa apreciação global, francamente positiva».

Os projectos de legislação relativos à regulamentação da actividade da radiodifusão, que foram objecto de apreciação pelo CI, referem-se à Lei da Radiodifusão, com projectos do Governo, PCP e PS, e ao licenciamento das estações emissoras, com propostas do PS e do Governo.

Conselho de Imprensa — Fernando Cascais vice-presidente

O plenário do Conselho de Imprensa, nos termos da Lei e do respectivo regulamento interno, elegeu de entre os respectivos membros para seu vice-presidente o jornalista Fernando Cascais.

O novo vice-presidente do Conselho de Imprensa substitui nesse cargo o jornalista Adelino Cardoso, que, como membro eleito, cumpre no CI mandato por designação do Sindicato dos Jornalistas.

"Asas do Atlântico" aumenta horas de programação

A estação de rádio «Asas do Atlântico», em Toronto, vai aumentar as horas de programação a partir do próximo dia 15.

Aquela estação comunitária de língua portuguesa passará a transmitir das 8 às 22 horas todos os dias da semana, excepto à sexta-feira, cuja programação será alargada até às 24 horas.

«Asas do Atlântico», actualmente captada na cidade de Toronto e arredores, prepara-se para ser também ouvida pela comunidade portuguesa residente nas áreas de Mississauga e Brampton.

Fundada por Mário Tomás, a estação «Asas do Atlântico» comemora a 16 de Setembro o seu décimo aniversário.

"Corriere della Sera" internacional

O jornal italiano «Corriere della Sera», sediado em Milão, começou a distribuir uma edição internacional impressa na República Federal da Alemanha e vendida no Norte da Europa.

A edição, idêntica à versão italiana, é transmitida electronicamente desde a sede do jornal, para uma gráfica em Frankfurt, RFA.

A edição chega às bancas do Norte da Europa de manhã, mais ou menos à mesma hora do que em Itália.

Greve "mínima" na AFP

300 postos de trabalho em vias de supressão

Os trabalhadores da agência notIciosa «France Presse» (AFP) cumprem desde ontem à tarde uma greve de serviços mínimos na sede central, em Paris, posição adoptada também pela maior parte das delegações regionais e em solo estrangeiro.

A decisão de greve dos jornalistas e pessoal administrativo constitui uma resposta à aprovação pelo Conselho de Administração da AFP de um plano de reestruturação da agência que prevê, entre outras resoluções, a redução dos postos de trabalho, segundo um porta-voz sincidal desta empresa semiestatal francesa.

Em termos concretos, pode afirmar-se que trezentos postos de trabalho (num total de 2106) poderão ser suprimidos até finais de 1988 na Agência Noticiosa France-Presse, de acordo com o já mencionado plano de reestruturação. Esse plano, já entregue ao directtor-geral, Henri Pigeat, para aplicação, prevê, para além da supressão dos referidos postos de trabalho, reformas estruturais e amoderação da progressão dos salários.

CLUBE MILITAR NAVAL
ASSEMBELIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 4.º dos Estatutos e em obediência aos artigos 58.º e 59.º do Regulamento Interno deste Clube, Sua Ex.ª o Presidente convoca a Assembleia Geral, na Sede do Clube, para no dia 18 de Julho de 1986, pelas 21.00 horas e 30 minutos com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único:
1.º Apreciação e votação da Admissão de novos Sócios.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA GERAL
a) TITO MANUEL PEIXE CEROUEIRA

CASA VELHA DO CAMÕES

Rua das Chagas, 31-33 — 1200 LISBOA
Tel.: 32 04 63

MÓVEIS — ANTIGUIDADES
ARTESANATO AFRICANO

Reabriu com grande gama de preços

Depois do "incidentezinho"

Rocha Vieira é hoje empossado

O Palácio de Belém vai ser hoje palco para um render da guarda especial — o general Conceição e Silva, que ontem foi formalmente nomeado chefe da Casa Militar do Presidente da República, cede o lugar que ocupou até agora como ministro da República nos Açores a um outro militar, o brigadeiro Rocha Vieira, ele também já nomeado pelo Presidente Soares, que vai empossá-lo hoje ao fim da tarde.

A nomeação do brigadeiro Rocha Vieira foi viabilizada com a passagem do seu nome no Conselho de Estado, reunido a semana passada por Soares. Apenas Mota Amaral, Alberto João Jardim e Alvaro Cunhal votaram contra.

No entanto, o presidente do Governo regional dos Açores, que foi o mais entusiástico opositor da nomeação de um militar continental para o cargo, estará hoje presente na posse do brigadeiro Rocha Vieira.

Mota Amaral, que defendia para o cargo um civil açoriano que desse garantias de colaboração com as autoridades regionais, anunciou ontem que vinha a Lisboa avistar-se com o primeiro-ministro, depois assistia à posse, regressando de seguida aos Açores sem comparecer na reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional.

Rocha Vieira, que já ocupou o cargo de chefe do Estado Maior do Exército, será o quarto oficial general a ser ministro da República nos Açores. Antes dele, estiveram naquela Região Autónoma, os generais Galvão de Figueiredo e Conceição e Silva e o almirante Silva Horta. Os dois últimos foram, depois de exercer este cargo, chefes da Casa Militar do Presidente da República, um de Mário Soares, Silva Horta de Eanes, no segundo mandato deste.

O cargo, criado com a Constituição, sucedeu aos chefes político- administrativos nomeados de Lisboa, dos quais o mais destacado e polémico foi o general Altino de Magalhães.

Entretanto, na Madeira, João Jardim sugeriu ontem que o cargo deveria ser extinto na próxima revisão constitucional.

Num artigo escrito para o Tempo, o chefe do Governo regional da Madeira afirma que o «incidentezinho» da escolha do novo ministro da República para os Açores «serviu às mil maravilhas» para que os adversários da autonomia descarregassem «bilis reaccionária».

Depois de considerar que o cargo é comparável a «instituição da era colonial», Jardim sugere a transferência das suas funções, depois de extinto, para a região e para outros orgãos de soberania.

O CDS/Açores, entretanto, condenou as posições de Mota Amaral nesta questão da nomeação do ministro da República. Para estes centristas, a arrogância assumida por Mota Amaral «redundou num fracasso» e o CDS não se impoorta que vá um militar para os Açores, só não concordando com o perfil de Roicha Vieira.

Soares manteve nomeação de Rocha Vieira

Imprensa alentejana acusa

Publicidade oficial dada de forma discriminatória

Representantes da Imprensa alentejana, reunidos este fim-de-semana em Évora, concluíram que o fornecimento de publicidade por parte dos organismos oficiais «está a ser feito de forma discriminatória».

Os cerca de dez jornais dos distritos de Évora, Beja e Portalegre, que estiveram presentes no encontro, promovido pelo Departamento de Comunicação Social da arquidiocese eborense, afirmaram que a situação no que toca à publicidade «urge ser revista».

A criação da Associação de Imprensa do Alentejo, cujos trabalhos iniciais tiveram lugar em 1982, foi outro dos assuntos tratados nos trabalhos, prevendo-se para breve o seu aparecimento.

Segundo os responsáveis pelo encontro, aquela Associação, que será seguida da criação de um Clube de Imprensa, tem como principal objectivo «defender e dinamizar a Imprensa regional.»

Nos trabalhos, e de entre outros, estiveram representados os jornais «Diário do Sul», «Notícias de Évora» e «A Defesa», todos da capital alto alentejana, e ainda o «Linhas de Elvas» e «Jornal de Beja».

PSD realiza jornadas parlamentares

Começaram de manhã as jornadas parlamentares do PSD com vista a analisar a estratégia a seguir pelos deputados sociais-democratas e a alterar o regulamento interno do grupo parlamentar.

António Capucho, líder do grupo parlamentar, apresentou um relatório no qual se analisam os resultados obtidos no Parlamento durante a presente sessão legislativa, o trabalho sectorial, a articulação do grupo do PSD e o Governo e o atendimento dos eleitores.

As jornadas parlamentares terminam à noite com uma intervenção do presidente da Comissão Política Nacional do PSD, Aníbal Cavaco Silva.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Secretaria de Estado da Construção e Habitação

INFORMAÇÃO

Têm vindo a público comentários contraditórios sobre a evolução da construção civil e obras públicas nos primeiros meses deste ano.

No sentido de esclarecer a opinião pública fornecem-se alguns indicadores já disponíveis:

1. Estima-se que a verba para o sector integrada no orçamento de investimento do Estado para 1986 seja de 95 milhões de contos contra 55 milhões de contos em 1985 o que se traduz num crescimento de 72% determinando um acréscimo real de 54%.
2. Apesar do atraso na entrada em vigor do Orçamento do Estado – cujas implicações se fazem sentir sobretudo no número de novos concursos – os valores dos concursos promovidos e concursos adjudicados no 1.º semestre de 1986, referente ao sector público alargado, teve o seguinte comportamento quando comparado a período homólogo de 1985:

Volume de obras

10^3 contos

	1.º semestre/85	1.º semestre/86	△	△ (real)
Concursos promovidos	28 000	32 500	+16%	+ 2%
Concursos adjudicados	13 000	21 500	+65%	+46%

3. Por outro lado, a política de crédito à aquisição de casa própria assumida pelo Governo no âmbito da sua estratégia global de desenvolvimento controlado determinou o seguinte comportamento e evolução da procura:

Janeiro / Maio

Pedidos de crédito	1985	1986	△
Solicitados	10 080	24 650	+144%
Autorizados	9 015	19 247	+134%

4. Os indicadores disponíveis relativos ao consumo de cimento e de aço, referentes ao período de Janeiro a Maio, registaram o seguinte comportamento quando comparados a igual período do ano passado:

Consumo de cimento	**+3,0%**
Consumo de aço	**+4,9%**

5. Necessariamente que os efeitos práticos sobre o sector não são imediatos na medida em que se deverá atender quer ao ciclo de produção quer ao fluxo financeiro.
6. Como se comprova pelos resultados já obtidos, a política de habitação do Governo, a capacidade de realização do programa de investimentos do Estado já revelada e a introdução de normas de transparência e rigor na adjudicação de obras públicas conduziram a uma inversão da situação de degradação contínua que caracterizou o sector nos últimos anos, prevendo-se uma recuperação ainda mais acentuada na segunda metade do ano.

Conselho Superior de Defesa reúne-se esta tarde

Uma hora depois de ser empossado no cargo de ministro da República para os Açores, o brigadeiro Rocha Vieira participa numa reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional — onde também tem assento Mota Amaral.

O Conselho (CSDN) reúne-se hoje ao fim da tarde, logo após a posse de Rocha Vieira, por convocação do Presidente da República, Mário Soares.

O CSDN é um órgão de consulta do Presidente para os assuntos de defesa nacional e relativos à organização, funcionamento e disciplina das Forças Armadas.

Soares preside a uma reunião do CSDN pela segunda vez. A primeira foi em Abril. O actual Presidente participou em diversas reuniões anteriores, mas na qualidade de primeiro-ministro.

Além do chefe do Estado, têm assento na reunião o primeiro-ministro, os ministros da Defesa, Negócios Estrangeiros, Administração Interna, Finanças, Indústria e Transportes e Comunicações.

Os outros membros do Conselho são o Chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas e chefes dos três ramos, os ministros da República para os Açores e a Madeira e os presidentes dos dois Governos Regionais.

Da agenda da reunião consta, segundo disse um informador oficial, a nomeação do novo director do Instituto da Defesa Nacional.

O Conselho vai analisar a proposta de substituição do almirante Coutinho Lanhoso pelo general da Força Aérea, Pelágio Manuel Castelo Branco.

O director do IDN tem sido, alternadamente, um oficial-general de cada um dos ramos das Forças Armadas.

Antes de Coutinho Lanhoso, que atingiu o limite de idade, o director era o general do Exército, Altino de Magalhães.

A nomeação de Rocha Vieira para ministro da República vai implicar também a nomeação de um novo subdirector do IDN, já que Rocha Vieira ocupa até hoje aquele cargo.

Segundo um informador oficial, cabe ao futuro director propor um nome, que terá o acordo do ministro da Defesa Nacional.

A nomeação do subdirector do IDN não será, portanto, analisada na reunião do CSDN.

O Conselho vai entretanto tratar de diversas promoções de oficiais das Forças Armadas, segundo o mesmo informador.

Leonardo Ribeiro de Almeida presidiu, quarta-feira, a uma reunião do Conselho Superior Militar que preparou a reunião do CSDN.

A posse de Rocha Vieira está marcada para as 17 e 30 e a reunião do CSDN para as 18 e 30.

Cavaco envia mensagens para Samora e Eduardo dos Santos

Duas mensagens pessoais de Cavaco Silva para os presidentes de Angola e Moçambique é um dos objectivos da visita que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, realiza a partir de hoje aqueles países.

Aquele membro do Governo, que partiu ontem à noite para Luanda (primeira escala da sua viagem), tem previstos diversos contactos com membros dos governos de Angola e Moçambique.

De acordo com um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a visita de Azevedo Soares «visa reforçar o clima positivo que actualmente caracteriza o relacionamento do Estado português com os Estados angolano e moçambicano».

«Nesses contactos serão também abordadas questões relacionadas com a situação na África Austral», esclarece o referido comunicado. Azevedo Soares permanecerá em Luanda até segunda-feira, após o que parte para Maputo.

Cavaco: encontro com ministro mexicano

O ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros disse ontem em Lisboa que as conversações que tem mantido com as autoridades portuguesas visam «estabelecer as bases» de «um grande projecto» de aliança entre a América Latina e a CEE.

Bernardo Sepulveda, que falava no final de uma reunião de cerca de uma hora com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, acrescentou que tal projecto era «ambicioso» mas que tinha «a obrigação de estabelecer as bases» para que tal fosse possível.

O ministro mexicano afirmou que tratou com o Governo português questões ligadas às «relações bilaterais» de modo a contribuir para o «fortalecimento dos laços políticos e, desde logo, no campo económico».

Bernardo Sepulveda indicou que as relações económicas com a CEE o levaram a visitar a Europa, seguindo depois da sua visita a Portugal, para Espanha, Holanda e França.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do México reuniu-se ainda durante cerca de uma hora com o seu homólogo português, Pires de Miranda com quem almoçou no Palácio das Necessidades.

Bernardo Sepulveda poderá eventualmente encontrar-se ainda hoje com Mário Soares, algumas horas após a chegada deste de Paris.

Açorianos reúnem-se no Parlamento com a primeira comissão

Uma delegação da Assembleia Regional dos Açores, presidida por Reis Leite, vai reunir-se na segunda-feira com a Comissão dos Direitos e Garantias da Assembleia da República, apurou a NP.

O único ponto em agenda é a discussão da alteração do estatuto da região autónoma que mereceu duras críticas de deputados socialistas, entre os quais Almeida Santos, por alegadas inconstitucionalidades. O diploma vai voltar a plenário no próximo dia 16 para debate e votação.

A delegação da Assembleia Regional e a Comissão de Direitos e Garantias têm, assim, apenas 48 horas para chegar a acordo quanto à revisão ao estatuto de autonomia que irão apresentar a esse plenário.

A delegação açoriana presidida por Reis Leite é constituída pelo vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, Castanheira Cruz, e pelos líderes parlamentares do PS, Dionísio Sousa, do CDS, Alvarinho Pinheiro, e do PCP, Decq Mota. A proposta de alteração em discussão obteve unanimidade de todos os partidos quando foi aprovada na Assembleia Regional dos Açores.

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES

RAZÃO DE UMA UNIVERSIDADE

De acordo com os princípios da Lei n.º 9/79, e satisfeitas as exigências do Decreto-Lei n.º 100-B/85, através do Despacho n.º 123/MEC/86 de 21 de Junho, foi já autorizada a entrada em funcionamento da U.A.L. – Universidade Autónoma de Lisboa «Luís de Camões» de que é titular a C.E.U. – Cooperativa de Ensino Universitário, CRL.

Estão assim criadas as condições para que possa ser retomado o projecto de dignidade, qualidade, solidariedade e harmonia de ensino que esteve na génese da criação da denominada Universidade Livre e a que estiveram ligados a generalidade dos promotores da criação da Universidade Autónoma de Lisboa «Luís de Camões».

RESPONSABILIDADE DOCENTE

O núcleo promotor da iniciativa, constituído por professores universitários doutorados por Universidades Portuguesas e por algumas das mais prestigiadas Universidades Europeias e Americanas (Berkeley, Columbia, Freiburg, Londres, Lovaina, Paris, Roma e Salamanca) confiou a responsabilidade pedagógica aos seguintes professores:

Alberto Franco Nogueira
António Santos Labisa
António Santos Neves
Francisco Corrêa Guedes
Henrique Leotte
João Antunes Varela
Joaquim Bento Sabino
Joaquim Oliveira Correia
José Augusto Alarcão Trony
José Gonçalo Herculano de Carvalho
Justino Mendes de Almeida
Luís Arouca
Manuel Damásio
Manuel Farinha dos Santos
Nuno da Costa Pereira
Ventura José de Mello Sampayo

INSCRIÇÕES

Estão abertas as inscrições para os exames de admissão ao 1.º ano e para as matrículas em todos os anos dos seguintes cursos de licenciatura:

Direito
Economia
Gestão
História
Matemáticas Aplicadas
Línguas e Literaturas Modernas

Informações pormenorizadas na Secretaria da Universidade, Palácio dos Condes de Redondo, – Rua de St.ª Marta, 56 – 1200 LISBOA, ou pelo Telefone 52 84 26.

ESCOLA PRÉ-UNIVERSITÁRIA AUTÓNOMA, CRL

R. Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 528036

METRO-PICOAS

10.º ANO — ÁREAS A, C e D e VIA TÉCNICO-PROFISSIONAL

11.º ANO — ÁREAS A, C e D

12.º ANO — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º CURSOS

MANHÃ — TARDE — PÓS-LABORAL

CADEIRAS DE PREPARAÇÃO UNIVERSITÁRIA

PRIORIDADE NO ACESSO AOS CURSOS DA U.A.L. (Universidade Autónoma de Lisboa "Luís de Camões")

INSCRIÇÕES ABERTAS

Por iniciativa de um deputado do PRD

Parlamento Europeu aprova resolução para defesa do povo de Timor-Leste

Uma proposta de resolução com vista à autodeterminação do povo de Timor-Leste foi aprovada anteontem no Parlamento Europeu por 162 votos a favor, três contra e quatro abstenções. A iniciativa, de autoria do deputado do PRD, António José Fernandes, foi subscrita pelos deputados portugueses dos outros grupos parlamentares representados naquela instituição internacional, com excepção dos socialistas.

No debate que precedeu a votação intervieram os deputados Medeiros Ferreira, do grupo renovador democrata europeu, Jorge Campinos do grupo socialista, Fernando Condesso, do grupo liberal democrata e reformista e Brito Apolónia, do grupo comunista. Na sua intervenção, Medeiros Ferreira sublinhou que «as autoridades portuguesas mantêm todas as formas jurídicas internacionais como antiga potência administrante de Timor-Leste, para que a sociedade internacional possa encontrar uma fórmula susceptível de garantir o direito à autodeterminação do povo maubere».

Disse também que o «povo de Timor-Leste tem uma individualidade própria que urge fazer respeitar» e que coloca aos países da CEE — agora que Portugal é membro de pleno direito — «responsabilidades acrescidas».

A proposta aprovada consta de seis pontos os mais importantes dos quais se resumem num apelo ao Governo da Indonésia e ao convite às instituições e países membros da Comunidade Europeia a reconhecerem o direito do povo maubere à autodeterminação e à definição do estatuto futuro do território de Timor-Leste, anexado em 1976 pelas autoridades de Jacarta.

Portugal reage contra trabalhistas australianos

O Ministério dos Negócios Estrangeiros lamentou entretanto o reconhecimento pelo Partido Trabalhista Australiano da anexação de Timor-Leste pela Indonésia.

«Lamentamos que sejam tomadas posições desta natureza e neste momento em que estão em curso negociações sob a égide das Nações Unidas», cometou à NP o porta-voz do Palácio das Necessidades, embaixador Brito e Cunha. O mesmo diplomata salientou a forma como o problema foi equacionado pelo Presidente da República, ao discursar na quarta-feira no Parlamento Europeu.

O Partido Trabalhista Australiano reconheceu na verdade a anexação de Timor-Leste pela Indonésia e rejeitou «as exigências da esquerda com vista a uma reprimenda sobre Jacarta por alegadas violações dos Direitos Humanos naquele território».

Em declarações à Anop, um dirigente timorense disse entretanto que o congresso do Partido Trabalhista da Austrália mostrou-se na verdade mais interessado em salvaguardar os interesses económicos do país do que em resolver o problema de Timor-Leste. Aires de Almeida, do Centro Cultural de Timor-Leste, em Sidnei, reagindo à moção final aprovada pelo congresso afirmou «estar profundamente desiludido com a sua excessiva moderação». Para Aires de Almeida — um dos mais activos membros da comunidade timorense neste Estado de Nova Gales do Sul —, a nova posição oficial do Partido Trabalhista reflecte apenas a atitude do Governo do primeiro-ministro Bob Hawke de tentar a todo o custo não utilizar a Indonésia para não prejudicar a exploração do petróleo e gás natural do mar de Timor.

Austrália dá a mão à Indonésia

Os trabalhistas australianos aprovaram efectivamente — como política oficial do partido no poder — o estreitamento dos laços políticos, económicos e culturais entre Camberra e Jacarta, e, pela primeira vez, o reconhecimento formal da incorporação de Timor-Leste na Indonésia.

A introdução, no ensino secundário australiano de aulas de «bahas indonesas», língua oficial da Indonésia, como forma de melhorar as relações bilaterais, consta também da moção final adoptada quarta-feira pelo Congresso Bienal do Partido Trabalhista realizado em Hobert, Tasmânia.

O genocídio

«O movimento guerrilheiro Fretilin ainda não foi batido nem esquecido», escreve Norbert Schnorbach, da agência federal alemã DPA, num artigo sobre «o genocídio» verificado em Timor-Leste.

«Duzentas mil pessoas morreram já devido à fome, à tortura e à luta das guerrilhas, depois de o Exército indonésio ter ocupado a antiga colónia portuguesa. Centenas de milhares fugiram para as montanhas, os campos ficaram por cultivar e as epidemias surgiram» recorda ainda o jornalista alemão. Escreve, finalmente, que «a opinião mundial foi ultrajada e que Timor-Leste está sob controlo militar estrangeiro».

Hoje no Eliseu

Soares em almoço privado com Mitterrand

O Presidente da República, Mário Soares, encentrou-se hoje de manhã no Palácio do Eliseu, em Paris, com o seu homólogo francês, François Mitterran que o obsequiou em seguida com um almoço privado.

Logo após, o Chefe de Estado português regressa a Lisboa.

Mário Soares afirmou segunda-feira que «depois da visita aos Estados Unidos e à União Soviética, o presidente Mitterrand terá uma panorâmica que me interessa muito conhecer».

O Presidente português referiu que existem outros problemas que interessam aos dois países, como o projecto Eureka, a situação em Timor-Leste, na África Austral e na América Latina.

«Portugal e a França não só amigos mas também aliados», disse Soares, sublinhando o papel dos dois países no quadro da NATO e da CEE.

O Presidente da República Portuguesa deslocou-se na terça-feira a Estrasburgo, onde na quarta-feira naquela cidade alsacina discursou na sede do Parlamento Europeu.

Hoje de manhã

Constâncio visitou Martinho

O secretário-geral do PS liderou hoje de manhã uma delegação socialista que se deslocou à sede do PRD para um encontro protocolar com a direcção dos renovadores democráticos. Foi o último dos encontros que Vitor Coinstâncio quis manter com os partidos com representação parlamentar, na sequência da sua eleição para a liderança do Partido Socialista no último Congresso, em fins do mês passado.

A delegação, que integrava também Manuel Alegre, Jorge Sampaio e António Guterres, antes de se avistar com Hermínio Martinho, já tinha estadfo, na quarta-feira passada nas sedes do PSD, do PCP, do CDS e do MDP, sempre com o objectivo de apresentar cumprimentos.

Entretanto, para amanhã está prevista a reealização da primeira reunião da Comissão Nacional eleita no Congresso. Os dirigentes socialistas vão começar por eleger a mesa da Comissão Nacional, ouvindo a seguir um discurso do secretário-geral sobre o «momento político e a situação do Partido, na perspectiva das decisões do VI Congresso Nacional, seguida de debate»

A Comissão Nacional do PS procederá depois a três eleições — da Comissão Política, dos directores do «Acção Socialista» e do «Portugal Socialista» e do Conselho Editorial do PS. Finalmente deliberará sobre o aumento da quotq miníma, de 50 para 150 escudos.

Expulso cidadão líbio

As autoridades judiciais portuguesas expulsaram do País o cidadão líbio El Hadi Ahmed Khalifa por alegada ausência de meios de subsistência.

El Hadi Ahmed Khalifa, engenheiro electrónico, de 30 anos de idade e natural de Tegi, Líbia, entrou em Portugal a 30 de Janeiro de 1985, proveniente de Tripoli.

O Serviço de Fronteiras do Aeroporto de Lisboa concedeu a seu pedido um visto turístico para quatro dias de estada em Portugal, o qual foi renovado por mais 60 dias pelo Serviço de Estrangeiros a 4 de Fevereiro de 1986.

Ahmed Khalifa voltou depois a solicitar outra renovação por mais 60 dias que também lhe foi autorizada.

Em Junho deste ano o engenheiro líbio viu indeferido o pedido de documentação para permanência anual em Portugal tendo sido levado a Tribunal de Polícia em 3 de Julho para averiguação da sua estada de oito meses no País.

O tribunal considerou que Ahmed Khalifa não possuía meios de subsistência para estar no País e decidiu a sua expulsão imediata com um impedimento de 5 anos sem poder voltar a Portugal — disse uma fonte judicial.

VERÃO 86
UMAS FÉRIAS DIFERENTES

PARTIDAS ASSEGURADAS

CIRCUITO EUROPEU
DE 2 A 16 DE AGOSTO – ASSEGURADA 121 900$00 • ESPANHA, FRANÇA, BÉLGICA, HOLANDA, ALEMANHA, SUIÇA E ANDORRA

MARROCOS IMPERIAL
DE 20 A 29 DE JULHO E DE 3 A 12 DE AGOSTO 58 000$00 – ASSEGURADAS – TÂNGER, RABAT, CASABLANCA, MARRAKECH, MEKNES, FEZ, CEUTA, ETC

NICE-VENEZA-MILÃO
GRANDE VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO, PELA CÔTE D'AZUR E RIVIERA ITALIANA
DE 16 A 28 DE JULHO E 1 A 13 DE AGOSTO — 110 900$00

PARIS – LOURDES – ANDORRA
PARTIDAS ASSEGURADAS
DE 19 A 29 DE JULHO E DE 1 A 11 DE AGOSTO
PROGRAMA ESPECTACULAR
HOTÉIS DE LUXO – 74 900$00

NORTE MARAVILHOSO
DE 19 A 25 DE JULHO E DE 2 A 8 DE AGOSTO
ASSEGURADAS – VISITA A TODO O NORTE, BEIRAS E NORDESTE – BONS HOTÉIS – MUITAS VISITAS – 29 700$00

VALÊNCIA — BARCELONA ANDORRA
DE 13 A 19 DE JULHO E 10 A 16 DE AGOSTO
ASSEGURADAS — VISITANDO MADRID, TOLEDO E ZARAGOZA — 41 200$00 — BONS HOTÉIS

ANDORRA
DE 20 A 24 DE JULHO
VISITA A MADRID — 28 900$00

CEUTA
DE 20 A 23 DE JULHO
VISITA A GIBRALTAR — 23 900$00

FÉRIAS NO MINHO (5 DIAS)
PARTIDAS AOS DOMINGOS — HOTEL VIANA SOL — 19 700$00

HOTÉIS DE 1.ª – PULLMANS «LUXO»
CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO DE FÉRIAS / 86

LUSANOVA TURISMO
AV. JOÃO XXI, 9-A - M. MONIZ, 6-A - TEL. 894311-894480

Demolição suspensa "in extremis"

Em risco de perder a casa que constrói há dois anos

Quando a escavadora se preparava para demolir uma casa de tijolo, em adiantado estado de construção, sob a protecção de uma dúzia de agentes da GNR e PSP, um telefonema «oportuno» salvou, por enquanto, o sonho de um modesto pedreiro e o abrigo das sete pessoas que compõem o seu agregado familiar.

A casa que João Frederico constrói há dois anos e que ontem esteve na iminência de ser destruída

O facto ocorreu ontem de manhã na Quinta da Laje, na periferia da Amadora, onde de modo desordenado cresceu uma pequena povoação que conta já com cerca de 650 fogos, na sua maioria de construção em tijolo e cimento, embora uma boa quantidade seja de frágeis barracas de madeira.

Sem infra-estruturas sanitárias, as condições de habitabilidade estão reduzidas na prática às paredes e ao tecto, correndo os dejectos por regueiras ao ar livre.

Trata-se de um dos muitos aglomerados habitacionais construídos à revelia de qualquer plano, numa clandestinidade tolerada, como alternativa à incapacidade dos organismos oficiais responderam à gritante carência de habitações, na verdade já crónica no nosso país.

João Frederico dos Santos Carvalho, de 32 anos, pedreiro, veio há quatro anos de Armamar para Lisboa para curar dois filhos pequenos. Aqui lhe nasceram mais dois que juntamente com a mulher e uma cunhada se abrigaram numa barraca de madeira com 12 metros de superfície, construída na Quinta da Laje.

«Não ganho para pagar renda de casa e não podia viver eternamente na pequena barraca. Por isso tal como muitos, resolvi com sacrifício construir esta casa», disse-nos João Frederico, ainda mal refeito do susto que acabara de passar — a escavadora e os agentes da autoridade tinham-se retirado poucos minutos antes.

«Há dois anos que a venho construindo nas horas vagas e uma vez por por outra com a ajuda de amigos. Aqui já enterrei à volta de 300 contos, tirados à minha boca, da mulher e dos filhos, pois ganho pouco», acrescenta.

Junto de si e à volta da família a solidariedade de muitos vizinhos com predominância de mulheres que lamentam em voz alta a decisão administrativa da demolição e salientam as qualidades de convívio e boa vizinhança da família Frederico, pessoas sossegadas e trabalhadoras, sublinhando que o pedreiro nem frequenta a taberna.

A construção tem apenas as paredes exteriores e o tecto mal acabado. Mesmo assim, mudaram-se já para lá, destruindo a pequena barraca que os albergara durante quatro anos, pois a Polícia Municipal havia informado de que não os deixava continuar a habitá-la.

Note-se que a nova construção levantava-se paredes meias com a barraca, pelo que a localização não deve ser a causa da ordem de demolição. Não será por se tratar de construção mais duradoira, em tijolo, pois muitas na Quinta da Laje utilizam esse material. Por estar ainda na fase de construção também não será porquanto outras estão na mesma situação.

Porém, o camartelo municipal, neste caso uma pesada escavadora, só tomou como alvo a casa sonho do João Frederico, que virá a ter, se vier a ser acabada, três quartos, uma sala, cozinha e casa de banho, numa superfície total de 56 metros quadrados.

Justiça desigual

A aparente desigualdade de tratamento entre o caso do João Frederico e o dos restantes habitantes da Quinta da Laje é que chocava a população quando ontem ali chegámos minutos depois de a demolição haver sido cancelada.

Um telefonema para o director dos Serviços de Assistência feito por uma residente no local, e outro do director para o presidente da Câmara — tanto bastou para que a ordem fosse suspensa. Até quando, não se sabe...

«Até eu deitava a minha casa abaixo, com as minhas próprias mãos, perdendo todo o dinheiro que aqui gastei, se me arranjassem uma casa para viver com uma renda que pudesse pagar», afirma o jovem pedreiro, no que seria secundado pelos populares presentes: «Também nós, também nós. Quem é que vive aqui por gosto? Deitávamos já isto tudo abaixo. Não eram precisas escavadoras.»

«Há dois anos, prenderam-me e obrigaram-me a pagar uma multa de 5860$00 respeitante à construção. Nem tinha o dinheiro e tive de o pedir emprestado. Apenas quero viver em paz e ter uma casita onde possa instalar a família com o mínimo de comodidade», concluiria o pedreiro que leva a vida a fazer as casas onde outros vivem em condições, nas quais ele desejaria possuir uma.

Entretanto, vive na ansiedade de que outros dois «jeeps» com «GNR's» e polícias armados de metralhadoras venham de novo dar cobertura à máquina demolidora.

Roubou 300 arrobas de cortiça no Montijo

A GNR deteve um indivíduo acusado de ter roubado numa fábrica do Montijo trezentas arrobas de cortiça, no valor de quinhentos contos. Tendo confessado o delito, Américo Mouzinho foi presente no Tribunal Judicial do Barreiro, onde o respectivo juiz de Instrução Criminal determinou que recolhesse à cadeia do Montijo, a fim de ali aguardar julgamento.

Assaltantes de operário detidos em Albufeira

A GNR de Albufeira deteve quatro jovens que, na passada segunda-feira, assaltaram um operário da construção civil, a quem roubaram 118 contos em dinheiro. Os assaltantes, que confessaram o crime, foram identificados como sendo Manuel Pimenta, de 20 anos, Emanuel Tadeu, de 18, José Cláudio, de 20, e Daniel Oliveira, de 21. A GNR recuperou parte do dinheiro roubado, tendo os quatro arguidos sido conduzidos à cadeia de Portimão por determinação do juiz de Instrução Criminal da Comarca.

Vinte e seis funcionários ainda hospitalizados

Intoxicação em Santa Cruz foi provocada por salmonelas

Oito dos 34 funcionários do Hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, atingidos por uma intoxicação alimentar «produzida por salmonela», já receberam alta», disse esta manhã um membro do Conselho de Gerência daquele estabelecimento, Maria de la Salete Basílio, acrescentando que «as análises detectaram que a intoxicação foi devido às salmonelas, não se sabendo ainda contudo em que tipo de produto estavam alojadas».

Maria de la Salete Basílio informou que 34 dos funcionários do hospital foram internados desde que os primeiros sintomas foram detectados na noite de segunda-feira. «Os doentes, cuja alimentação é diferente não foram atingidos e no hospital, não há conhecimento de que algum familiar dos funcionários intoxicados tivesse sido contagiado», frisou.

A intoxicação alimentar atingiu médicos, enfermeiros e administrativos do hospital, os quais tiveram de ser isolados num só piso e sem visitas, como «medida preventiva».

De referir que o Hospital de Santa Cruz, pioneiro das transplantações cardíacas em Portugal, tem presentemente cerca de 500 funcionários.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Portugal... Aqui está uma palavra que a história não pronuncia sem um estremecimento de emoção. Tal facto, para nós que somos uns sentimentais, é deveras comovedor.
Mas a respeito da vidinha, como vai isso no rectângulo ocidental? Dizem que vai bera. Quem o diz, ou quem solenemente o repete, é o ***Telejornal.***
A sério, desta vez não estou a brincar. Enfim, no pior pano cai a nódoa. Porém, que disse o ***Telejornal?***
Disse o máximo. Disse que, neste país, cinquenta por cento das pessoas vivem abaixo do nível da pobreza.
Para quem está pouco habituado a pensar em termos de percentagens, direi que «cinquenta por cento» quer dizer ***matade.*** *Havendo em Portugal dez milhões de pessoas, incluindo as crianças (e digo isto porque em geral no nosso país as crianças não contam para nada) isto quer dizer que pelo menos cinco milhões (incluindo as crianças claro) passam fome.*
Não acredito. Reparem na amostragem do meu prédio: somos dezasseis condóminos, aí com uma população que rondará as oitentas pessoas e não me consta haver carências em alguma.
Mas o ***Telejornal,*** *ele próprio, não acredita nisso. Quem o vê e quem o ouve todos os dias com mil demónios, havia de ter notícia alguma vez da existência de cinco milhões de pessoas com fome. Cinco milhões passam assim despercebidos?*
A menos — esperem lá! — que nesse número estejam incluídos os elementos da imensa fauna telejornaleira. A menos que passem fome os ministros, os secretários, os sub ditos, os dirigentes da CIP, da AIP, os membros dos conselhos de administração, os participantes dos seminários, dos congressos, dos simpósios, os visitantes ilustres e os ilustres visitados, os comentadores e os comentideros, etç, etc.
Devem ser esses. Sobretudo, não devem ser as crianças. Um ***Telejornal*** *que tanto se preocupa com as crianças dos outros países, ia lá esquecer-se das nossas...*

Meios aéreos entram hoje em funcionamento

Bombeiros da Guarda "sem mãos a medir"

Desde ontem que os bombeiros da Guarda não têm «mãos a medir». Após terem conseguido extinguir durante a noite dois incêndios que, no seu conjunto, destruiram mais de 250 hectares de mata e terrenos cultivados, ao principio da manhã de hoje foram de novo chamados a intervir, na zona da Cruz da Faia, onde as chamas voltaram a reacender-se. Na sua luta contra o fogo, os bombeiros poderão, a partir de hoje, contar com o auxilio dos meios aéreos que, quase um mês e meio depois de se ter iniciado a época oficial de fogos, estão finalmente operacionais.

«Eles foram para lá esta manhã, porque o incêndio reacendeu-se», declarou ao «DL» um informador dos Bombeiros da Guarda, corporação que, desde as 13 e 10 de ontem, tem estado sempre com «todo o material e homens na rua».

O incêndio que esta manhã se reacendeu, tinha sido dado como extinto ao fim da noite de ontem, depois de mais de nove horas de combate ás chamas que, impelidas pelo vento, consumiram mais de 150 hectares de castanheiros, pinheiros, searas de centeio, batatais e medas de palha.

Na sua acção, os bombeiros da Guarda foram auxiliados pelas corporações de Manteigas, Gonçalo e Sabugal, num total de mais de 100 homens. Sobre a origem do sinistro, os bombeiros admitem tratar-se de mais uma acção de fogo posto.

Um outro fogo no distrito da Guarda ocupou os «soldados da Paz» que ontem acorreram aum incêndio no concelho de Aguiar da Beira, a 80 quilómetros da cidade da Guarda, que, de acordo com os bombeiros, resulta do reacendimento de um outro sinistro que deflagrou no passado sábado... As chamas, combatidas pelas corporações de Aguiar da Beira e Trancoso, destruiram, numa primeira estimativa que os bombeiros dizem ser por defeito dadas as irregularidades do terreno e a dificuldade de acessos aos locais sinistrados, cerca de 100 hectares de mato, pinhal e culturas, próximo de uma área onde existe uma zona florestal que serve a estância termal de Cavaca.

Helicópteros de prevenção

Como ontem o «DL» noticiou, cinco helicópteros de empresas privadas entraram hoje de prevenção contra fogos florestais, estando estacionados em Vidago, Arcos de Valdevez, Cabeceiras de Basto, Covilhã e Proença-a-Nova. O segundo grupo de meios aéreos, constituído por nove pequenos aviões e mais dois helicópteros, ficará de prevenção, a partir da próxima terça-feira, na Lousã, Proença-a-Nova e Viseu. O esquema montado pelo Serviço Nacional de Bombeiros, e que está orçado em 400 mil contos, é posto em prática quase um mês e meio depois do inicio da época oficial de incêndios e, quando as chamas consumiram já uma grande área florestal do País, e lançaram a dor e o luto nas populações de Águeda e Anadia.

O auxilio dos meios aéreos é fundamental nas acções de vigilância, detecção e combate ao fogo, numa altura em que as diversas corporações dos bombeiros divulgam os primeiros números da sua actividade no combate aos fogos florestais,.

A titulo de exemplo, os bombeiros de Castelo Branco combateram este mês, ou seja, durante a primeira semana de Julho, 13 incêndios, enquanto que no passado mês de Junho acorreram a 56 fogos...

Por enteado doente mental

Homicídio de reformado da Marinha Mercante

Um reformado da Marinha Mercante, Alfredo Soares Guerreiro, de 54 anos, foi ontem à tarde assassinado pelo enteado, Hernâni Costa Silva, de 34, na residência que ambos ocupavam no Beco dos Passarinhos, à Madre de Deus, em Lisboa.

O homicida, que cometeu o crime com uma pedra arrancada da calçada, sofria de perturbações mentais periódicas, tendo o seu internamento sido recusado, no entanto, por várias vezes, em estabelecimentos hospitalares especializados. A sua detenção foi efectuada pelo agente da PSP que estava de serviço junto à residência do general Ramalho Eanes.

Identificado estrangeiro morto em Mira

A Brigada de Trânsito da GNR já conseguiu identificar o turista estrangeiro vítima de acidente perto da Praia de Mira cujo cadáver, tal como ontem noticiámos, estava depositado sem documentos na casa mortuária do Hospital de Cantanhede. Trata-se do cidadão francês Baali M. Hammed, de 19 anos, natural de La Tronche, que viajava à boleia no automóvel sinistrado, conduzido pelo emigrante português no Canadá Gabriel Miranda Domingos, de 24 anos, que ficou ferido no embate, juntamente com um outro passageiro, João Manuel dos Santos Martins, de 20 anos.

Um informador do Hospital de Cantanhede disse que, após a autópsia e respectivas formalidades legais, o corpo de Baali Hammed será trasladado por via aérea para a Argélia, terra natal dos seus pais.

Soldado enforcou-se em Caxias

Vinte e quatro horas após ter dado entrada no Forte Militar de Caxias, onde iria cumprir uma pena de 18 meses por crime de insubordinação, um soldado do Batalhão do Serviço Geral do Exército, João Carlos Ferreira Duarte Sales, enforcou-se na cela que ocupava, utilizando para o efeito a coberta da cama.

De acordo com o tenente-coronel Sequeira Marques, porta-voz do Gabinete de Imprensa do Estado-Maior do Exército, «as investigações efectuadas dizem que o soldado João Sales tinha antecendentes relacionados com o consumo de droga, facto que o conduzia com frequência a depressões nervosas».

Universidade Livre
LISBOA E PORTO
UL

SECÇÃO DE LISBOA

ATÉ 15 DE JULHO 1986

INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE SERIAÇÃO
PARA ADMISSÃO AOS 1.os ANOS

LICENCIATURAS EM:

— DIREITO
— ESTUDOS PORTUGUESES
— LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS
— CIÊNCIAS HISTÓRICAS
— ECONOMIA
— GESTÃO
— MATEMÁTICAS APLICADAS E MATEMÁTICAS MODERNAS.

INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS NA SECRETARIA DA UNIVERSIDADE

RUA VÍTOR CÓRDON, 45 — 1200 LISBOA
Telefones: 36 88 37 - 37 17 22/23/83 - 37 37 71/72

O COMPLEMENTO NECESSÁRIO DA SUA INFORMAÇÃO

CONCURSO
Até 15-8-86

APRESENTE UM NOVO ASSINANTE
HABILITE-SE A UMA VIAGEM

LEIA NO NÚMERO DE JULHO:
- CONTACTO — Uma tribuna jovem
- ENERGÉTICA HOJE E NO SÉCULO XXI
- PAMIR — Viagem ao tecto do Mundo

À VENDA

Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale de correio): 1 ano (12 números) — 200$00 • 2 anos (24 números) — 350$00 • 3 anos (36 números) — 500$00 • Preço de capa — 50$00
• **Distribuição, assinaturas e vendas de números atrasados:** Central Distribuidora Livreira (CDL) — Avenida Santos Dumond, 57, 2.º — 1000 Lisboa • 77 98 25 - 77 98 28

Consumidores no Algarve: uma centena de queixas

Mais de uma centena de casos de violação dos direitos do consumidor foram comunicados aos serviços deste Instituto no Algarve, desde o início da sua actividade na região.

Segundo uma fonte dos centros de informação no Algarve, de entre os casos gerais registados, cerca de oitenta foram tratados no Gabinete Coordenador de faro ou encaminhados para as entidades oficiais competentes.

O sector de serviços foi aquele que registou maior número de reclamações, tendo sido elaborados até final do mês de Junho 37 processos, dos quais dez foram resolvidos.

De um total de 18 casos detectados na área alimentar, oito deles tiveram solução adequada, disse a mesma fonte.

Os casos mais comunicados ao Gabinete Coordenador de Faro incidem sobre reclamações a restaurantes, prestação de contas de telefone nos hotéis e deterioração de produtos alimentares.

A não aplicação correcta por parte de alguns senhorios da nova legislação sobre rendas de casa tem sido também objecto de diversas queixas apresentadas nos centros de informação de defesa do consumidor no Algarve.

A venda de calendários pornográficos em locais públicos, o preço e qualidade do pão, a falta de água em hotéis, os serviços de táxi no aeroporto de Faro, rótulos sem prazo de validade, a queixa da existência de surtos de mosquitos, de tudo um pouco tem sido comunicado aos serviços daquele organismo.

Os serviços de defesa do consumidor começaram a funcionar na zona no dia 15 de Março, no âmbito de um protocolo estabelecido com a Região de Turismo do Algarve que colocou à disposição do Instituto os centros de turismo espalhados na região.

Um responsável do Gabinete Coordenador de Faro disse que a experiência pode ser considerada «útil» mas salientou a necessidade do lançamento de campanhas de sensibilização que levem os consumidores a dirigirem-se àqueles serviços quando tenham motivo de reclamação.

Embora se tenham já verificado algumas queixas de estrangeiros, a grande maioria das reclamações registadas até ao momento têm sido de portugueses.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA: SECTOR 6 — R. do Carmo, 33 a 69. Sector 8 — Av. Duque de Loulé, 63 a 91. Sector 9 — Av. Afonso III e imediações (das 8 às 12 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA: ZONA 1 — Amadora: Av. Lourenço Marques, Bairro de St.ª Filomena, Estrada Militar, Av. General Humberto Delgado e imediações. Buraca: Estrada de Alferragide, R. Tristão Vaz, R. Gonçalves Zarco, R. Padre Cruz e imediações. Venda Nova: R. Henrique Paiva Couceiro, R. Dr. António José de Almeida, R. de St.° António de Lisboa, R. Febo Moniz, R. Padre António Vieira, R. Gonçalves Crespo, R. João de Deus R. Carlos Amaro Matos, R. 28 de Maio, R. 27 de Maio de 192[illegible] R. Óscar Monteiro Torres, R. Manuel de Matos, R. Florbela Espa[illegible]a, R. Nuno Álvares Pereira, R. Marquesa de Alorna, R. Dr. C[illegible]eira Ramos, R. Fernão Lopes. R. Barbosa do Bocage, R. S. G[illegible]e Santarém, R. Rebelo da Silva, R. Marcos de Portugal e imed[illegible]ações (das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS ZONA 2 — Carcavelos: R. Guilherme Gomes Fernandes, R. Fonte da Aldeia e imediações (das 8 às 14 horas)

CONCELHO DE MAFRA — ZONA 3 — Casais de Abegoaria, Choutaria, Godinheira, Monfirre, St.ª Eulália e Vale do Inferno (das 8 às 14 horas)

CONCELHO DE OEIRAS — Zona 4 — Queluz de baixo: Estrada Consiglieri Predroso, R. Guerra Junqueiro e imediações (das 7 às 14h)

CONCELHO DE SINTRA — ZONA 5 — Agualva: Av. D. Nuno Álvares Pereira, R. Alexandre Herculano, R. Almeida Garrett, R. Eça de Queiróa, R. de Aljubarrota, Rua Luís de Camões e imediações. Negrais: (parte nascente). Pero Pinheiro: R. das Mimosas, Est. Nac. N.° 6, R. da Serra e imediações (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES: ZONA 6 — S. João da Talha: Bairro da Fraternidade. Lousa: Carcavelos e Fontelas. St.ª Iria de Azoia, Bairro da Covina (das 7 às 16 horas).

CONCELHO DE ALENQUER: ZONA 7 — Chegangas (das 8 às 17 horas)

CONCELHO DE MAFRA: ZONA 8 — Vale do Inferno, St.ª Eulália e St.° das Gales (das 7 às 15 horas)

DEPARTAMENTO PERIFERICO DE TORRES VEDRAS

CONCELHO DE TORRES VEDRAS : ZONA 9 — Val da Tábua, Val da Porra, Carrasqueira, Cabeça Gorda, Casais do Rijo, Casais do Pinheiro, Casal da Cruz e Campelos (das 7 às 18 horas)

Por causa da poluição do Alviela

Pernes ameaça "cortar"

•Há casas para alugar no centro da freguesia!...

Júlio Rodrigues

Foto de José Tavares

O rio Alviela nasce nos chamados «Olhos-d'Água» da serra da Mendiga, na Louriceira, passa por esta freguesia, Vaqueiros, Pernes e S. Vicente de Paul antes de desaguar, após um percurso de 46 quilómetros, no Tejo, na Chamusca (povoação da Boavista). Quando ali chega é um lençol de espuma branca, pestilenta, insuportável. Para trás deixou um rasto de veneno e protesto, doença e insatisfação. É uma situação que dura há mais de dezena e meia de anos, mas que na última década evoluiu dramaticamente: são mais as pessoas doentes, cresce o número das que abandonam as suas casas na zona ribeirinha. Pernes é o espelho disso.

Uma equipa do «DL» esteve lá esta semana, a poucos dias de uma importante reunião convocada pela CLAPA (Comissão de Luta Anti-Poluição do Alviela) para a qual foram convidados todos os deputados do circulo de Santarém, um representante da Secretaria de Estado do Ambiente e vereadores e autarcas de parte do distrito de Santarém (de cuja capital a freguesia dista 17 quilómetros por estrada de bom piso, mas sinuosa). A população está inquieta, tem sido contida a custo — apurou o «DL» em contacto com alguns dos pernenses —, mas está disposta a «cortar» a água a Lisboa (que nos chega através do canal do Alviela) se as suas principais exigências não forem atendidas.

Entre elas avulta — disse «O Diabo» ao «Diário de Lisboa» — a obrigatoriedade de todas as fábricas de curtumes da área de Alcanena que poluem o Alviela, accionarem de facto dispositivos de pré-tratamento dos efluentes que lançam para o rio.

Se isso não for determinado por lei — porque os industriais alegam que nada há que os obrigue a tal —, a população de Pernes (pouco menos de três mil pessoas), cansada de esperar, impaciente, actuará. A de Pernes não estará só nessa cruzada: terá, ao que parece, uma vez mais, a participação de Vaqueiros em peso.

Foi nestas duas freguesias que em Dezembro último os seus cidadãos se recusaram a votar. Dois mil votos ficaram assim por apurar, merecendo então Pernes e Vaqueiros «caixa alta» na Comunicação Social. O país ficou a saber que em Pernes e Vaqueiros, duas das localidades atravessadas pelo Alviela, a água deste afluente do Tejo transformado num lençol corrente de espuma branca, venenosa, é um permanente atentado à saúde de trinta mil pessoas — tantas quantas, segundo disse ao «DL» Joaquim Jorge Duarte, mais conhecido por «O Diabo», vivem ao longo do seu curso, de Vaqueiros a S. Vicente de Paul.

Nenhum industrial trata a água

A culpa de tal situação é atribuída por todos (e não só a direcção da CLAPA aos industriais de curtumes de Alcanena, Monsanto, Gouxaria e Vila Moreira. Recusam-se a fazer obras para pré-tratamento das águas das suas fábricas que despejam para o Alviela, argumentando — como acima se diz — que a lei a tanto não obriga.

«Cada industrial tem de fazer uma estação de pré-tratamento própria, mas nenhum deles avança, uma vez que não há lei que determine isso. Por isso esperamos que a Assembleia da República actue, razão por que em 25 do corrente teremos entre nós deputados deste círculo para os sensibilizar. Estamos dispostos, contudo — adianta-nos Joaquim Jorge Duarte, membro da CLAPA e em cuja casa reúne esta Comissão de Luta do Alviela — a ocupar o canal do Alviela e a fechar a água a Lisboa».

Pernes e Vaqueiros exigem que essas estações de pré-tratamento avancem e que as mais de trezentas fábricas (pequenas e médias) que poluem o Alviela acatem as indicações do Governo nesse sentido. Hélder Vieira, membro da direcção da CLAPA como «O Diabo», lembrou ao «DL» que em recente visita do secretário de Estado do Ambiente, isso ficara praticamente estabelecido. No entanto, os dias passam e tudo continua na mesma: os industriais não fazem nada (ou antes: poluem mais), a Lei Geral do Ambiente continua engavetada em S. Bento (Parlamento) e a regulamentação da qualidade dos efluentes industriais está ainda por publicar.

«Noventa por cento da população de Pernes está afectada pela poluição do Alviela», lamenta-se Joaquim Jorge Duarte que adianta doenças de sangue, problemas com os brônquios e os pulmões e, até, doenças cancerosas. É também ele que chama a atenção para as inúmeras pessoas que têm abandonado a terra e a luta pela salvação do Alviela e das freguesias ribeirinhas que o rio tem vindo a matar, lentamente, nos últimos vinte anos.

Não vimos, nesta inesperada visita a Pernes, nem homens e mulheres chorosos nem animais domésticos mortos, como outros viram, há anos atrás, quando a poluição provocou os primeiros estragos sérios. Mas sentimos, os autores desta reportagem, que as melgas têm na Ribeira de Pernes o seu paraíso e que os mosquitos mordem desalmadamente. Mais parecem, vindos das profundezas da espuma branca, do veneno que corre pelo Alviela, os vampiros de que nos fala Zeca Afonso, que os diminutos insectos que quase se não vêem mas que a pele rejeita.

E insistem. Insistem. Insistem. Só a jacto de água se afastam...

Roda da azenha deixou de andar

Não há canal em Pernes onde se não depare com detritos das fábricas de curtumes instaladas a Norte do rio. As paredes perderam a cor, ou se a conservam é porque foram caiadas há pouco tempo. O único moinho da freguesia, junto à Ribeira de Pernes, não resistiu a tanta espuma, branca e corrosiva: hoje é um esqueleto inerte, enferrujado. A roda da azenha não anda, a água não passa, o negro é a cor triunfante. Negro da ferrugem que se divisa na nora carcomida.

Cheira mal, muito mal junto à ribeira. Um cheiro nauseabundo, que tresanda. Se toda a água poluída tem aquele cheiro, não há dúvida que não há população que resista. Só a de Pernes, mas está cansada. Cansada do cheiro, da burocracia, das promessas sem cumprir, da esperança vã.

Há resistentes de há quase vinte anos. Joaquim Jorge Duarte, que um dia, há muitos anos, denunciou a situação a Marcelo Caetano, era então este presidente do Conselho de Ministros, é um dos «heróis» da Ribeira de Pernes. Numa longa conversa mantida com o «DL», «O Diabo» prestou homenagem a um dos que o acompanharam nesta luta, nos primeiros anos, José Baptista Violante, lembrando do mesmo passo que numa carta remetida a Marcelo Caetano descrevera assim uma súbita «invasão» de Pernes pela espuma do Alviela:

«Agora que tanto se fala na defesa da natureza e tanto se está fazendo por todo o Mundo para evitar a poluição do ar e da água, e tanto o nosso País gasta no combate à doença, porque não se ordenam imediatas providências para não deixar agravar este mal e, até, aliviar as suas consequências com as referidas recargas? Já várias pessoas — prossegue a carta — foram obrigadas a abandonar as suas residências junto ao rio, entre elas a sra. D. Maria Pereira, de Filhós, Alcanena, que mo disse pessoalmente».

A carta foi enviada ao Chefe do Governo em Junho de 1970. Dizia, noutro passo: «No dia 10 do mês de Maio último juntou-se tão grande quantidade de espuma junto a uma passagem sobre uma vala do Alviela, dentro desta vila de Pernes, que num raio de 15 metros era impossível o acesso. E assim estiveram impedidos de entrar nas suas instalações os industriais José Baptista Violante, Manuel Baptista Duarte e os trabalhadores da Sociedade de Torneados do Alviela, Lda., com grande transtorno e prejuízo».

Joaquim Jorge Duarte, «O Diabo», um dos grandes defensores de um Alviela melhor

Havia peixe e hortas saúde e sede de viver

Aos peixes diz «O Diabo» nada. Saudosos tempos, segundo ele — Joaquim Jorge Duarte, — em que abundavam a enguia, o barbo e o bordai. «Quando o rio levava muita água, andávamos nós de barco, outros, aprendiam calmamente a nadar, o peixe era muito, não custava nada a apanhá-lo. Hoje o rio é um cemitério», acentua este dirigente da CLAPA, que vive numa casa de rés-do-chão e 1.º andar a menos de dez metros da Ribeira de Pernes.

água a Lisboa este Verão

Nesta altura a pouca água que existe está sob a forma de charcos pestilentos

O rio Alviela era, em Pernes, a praia dos pobres, segundo a sua concepção. Era também lavadouro público, bebedouro dos animais e até das pessoas. Os campos à sua volta, na várzea, eram úberes. Tudo ali se semeava, tudo se colhia, próprio do Ribatejo, da Estremadura com água. Despontavam hortas nas suas margens que faziam a alegria de quem morava na sua faixa ribeirinha. A parte alta de Pernes crescia, a construção civil alargava-se. Ninguém adivinhava tal desenlace. Em Pernes e em Vaqueiros. E hoje, que vemos?

Anúncios de casas para alugar, no largo da Igreja Matriz, pessoas insatisfeitas. O cheiro, nauseabundo, insuportável, «banha» toda a vila, entra pela Rádio Local de Pernes, empesta a estação de gasolina da terra, descoroçoa tudo e todos. Os que resistem são verdadeiros «heróis». Pouco menos de três mil, dos quais dois mil com direito a voto. Que não votarão enquanto a situação se não normalizar quanto ao Alviela.

Foi essa a razão por que em 15 de Dezembro a população de Pernes não foi às urnas. Nada se alterou de então para cá. Mantem-se actual a reivindicação de há sete meses atrás: «Cansados de aguardar durante longos anos o fim de um flagelo que sentem na carne de forma cada vez mais dramática — apoluição do Alviela —, os pernenses acabam de decidir, de forma clara e inequívoca, fazer ouvir aos órgãos do Poder e à Opinião Pública Nacional, a expressão firme do seu protesto e indignação. Reunida em plenário, a população de Pernes expressou por unanimidade, e com o apoio dos principais candidatos das forças políticas e partidárias locais, o propósito inabalável de boicotar, através da recusa colectiva de voto, as próximas eleições para as autarquias locais».

A decisão correu o País. O comunicado integra agora a história da vila de Pernes. Assinaram-no, pela CLAPA e como membros candidatos à Assembleia de Freguesia, Arnaldo Gonçalves dos Santos (PS), Lúcio Faria Caldeira (APU) e Vítor Marques Gonçalves (PSD).

Secretário de Estado não agradou a todos...

Carlos Pimenta esteve já este ano — em Março — em Alcanena, como a Comunicação Social noticiou — e, pelo menos, teve o condão de apressar a construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Alcanena. Prevê-se que finalmente (nove anos depois do seu início!) esteja pronta. A sua construção começou em 1977, um ano depois da fundação da CLAPA...

É um projecto de uma década que, se tivesse ficado pronto em devido tempo, teria fixado mais pessoas a Pernes, poupado febres e doenças a muitas crianças, como o Oswaldo, de 10 anos, que vimos montado numa bicicleta. «Já estive doente mais que uma vez por causa da poluição, não pode ser de outra coisa», disse-nos o miúdo que passou agora para o 2.º ano da Preparatória.

A ETAR deverá estar construída em Setembro ou Outubro, na pior das hipóteses em Novembro, mas sem Lei Geral do Ambiente, de pouco valerá. Sem ela e sem a regulamentação dos efluentes industriais, os fabricantes de curtumes de Alcanena não se preocuparão com o pré-tratamento das águas que despejam para o Alviela. O afluente do Tejo recebe, ainda, os resíduos das indústrias texteis do Minde. «É só veneno», diz o presidente da CLAPA, Rui Henriques, entretanto chegado ao grupo.

Os desperdícios dos produtos químicos, na sua maioria tóxicos, são minuto a minuto despejados para regatos que desaguam no Alviela. Continua por fazer a drenagem e tratamento das águas residuais. Alcanena é por tudo isso um foco altamente poluidor do afluente do Tejo: residem no concelho 11 500 eleitores. Mas a sua poluição real, altamente agravada pelas cerca de três centenas de pequenas, médias e grandes fábricas de curtumes, é igual à de um aglomerado urbano, sem unidades fabris, habitado por 400 mil pessoas.

Só agora os causadores directos da poluição, os industriais de Alcanena, se começam a familiarizar com as consequências da falta de tratamento das águas residuais das suas fábricas. Os mais agressivos (e menos formados) acusam os pernenses de «fazer política». Esses não gostaram nada, segundo o raciocínio de Rui Henriques (que nos louvou a intervenção de Carlos Pimenta na visita a Alcanena), que o secretário de Estado do Ambiente dissesse que a situação não podia continuar. A ETAR (que a preços correntes custará 900 mil contos) está a avançar e há quem espere não apenas a sua construção, mas os resultados dela. Isto é: se com o Verão em força e as fábricas a laborar, o reduzido caudal do Alviela será suficiente para receber todo o esgoto tratado pela ETAR de Alcanena.

Há cerca de vinte anos era diferente: os processos de curtir as peles eram outros. Elas estavam «de molho» durante meses e as águas, aproveitadas na íntegra. Presentemente, são utilizados, sobretudo, produtos químicos em vez do «molho». Na primeira fase da preparação das peles, a água, que se vai renovando (e que, despejada, desagua no Alviela), corre permanentemente através dos tanques da fábrica, e é de novo lançada na corrente — de onde veio. «As águas têm que ir para qualquer lado, porque as fábricas não podem parar. Parar seria morrer, seria o desemprego para centenas e centenas de trabalhadores», alegam os empresários.

É própria para consumo a água que chega a Lisboa através do canal do Alviela? «O Diabo» diz que não, que é imprópria, porque poluída já por algumas das fábricas. Uma análise efectuada em Janeiro de 1972 pelo Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge considerava a água da Ribeira de Pernes «salobra, cloretada, dura, muito poluída».

CLAPA: dez anos depois por um rio saudável

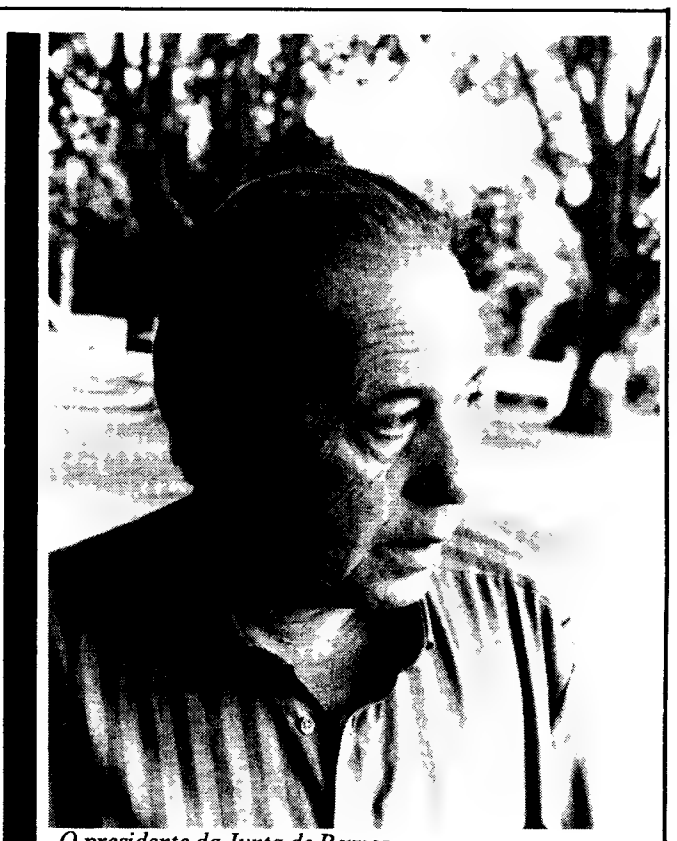
«Para quem trabalha e luta, dez anos é, ou pode parecer, muito tempo. Mas, para darmos cumprimento aos nossos objectivos, dez anos é pouco tempo» — diz a CLAPA a propósito do seu 10.º aniversário.

No seu âmbito, a Comissão de Luta Antipoluição do Alviela — Associação Popular Ecológica, promove este mês (dia 25, pelas 21 horas) como noutro local se noticia, um debate público subordinado ao tema «A poluição do Alviela — perspectivas de resolução e os seus reflexos na política do ambiente em Portugal».

Para o acto aquela associação ecológica popular, com sede em casa de um dos seus dirigentes — Joaquim Jorge Duarte —, convidou diversas personalidades, entre elas o governador civil de Santarém (Pereira da Silva), presidentes das Câmaras de Santarém e de Alcanena, Rui de Carvalho (representante da Secretaria de Estado do Ambiente), deputados pelo círculo de Santarém (PSD, PS, PCP, PRD e CDS), delegado de saúde da capital do distrito, directores-gerais dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos e do Saneamento Básico, Comissões Coordenadora Regional de Lisboa e Vale do Tejo e Nacional do Ambiente, e presidentes das Juntas de Freguesia de Alcanena, Amiais de Baixo, Bugalhos, Louriceira, S. Vicente do Paul, Vale de Figueira e Vaqueiros.

Dez anos depois da sua fundação, frisa a CLAPA:

«Não acabámos e, em boa verdade, nunca acabaremos tudo aquilo a que nos propusemos. Enquanto os homens existirem, as agressões ao meio ambiente também existirão».



O presidente da Junta de Pernes

Presidente da JF ao "DL":

"Voltar a ser concelho é um dos nossos sonhos"

«Afinal, quem polui não paga», desabafou ao «DL» o actual presidente da Junta de Freguesia de Pernes, junto ao mouchão do Parque, que é a modos que a «sala de visitas» — para utilizarmos a sua própria expressão — da terra. Cheirava mal em volta.

A Junta de Freguesia investiu lá este ano cerca de mil contos em obras principalmente no tratamento e pinturas dos ferros que o protegem do Alviela. Nos fundos do mouchão corre o rio, cujo cheiro chega ao parque. Mas não entra — a reportagem do «DL» teve ocasião de experimentar — no restaurante que um cidadão de Mira d'Aire explora. E propriedade da JF cujo presidente tem, outros objectivos em vista, o de recuperar o concelho que a terra foi.

Os ferros protectores da «sala de visitas» de Pernes ou foram recuperados pela tinta verde que sobressai do gradeamento, ou pura e simplesmente substituídos. Em particular aqueles que não resistiram à corrosão da puluição do Alviela. Paredes escancaradas, telhados descobertos à volta do mouchão são a prova de abandono da Ribeira de Pernes, de que o restaurante — peixe da Nazaré e marisco, fresquinho, dos melhores viveiros, garantiu o seu proprietário ao «Diário de Lisboa» — é uma espécie de oásis.

Num concerto pela Banda Musical de Pernes (vila que é rica em associativismo cultural e manifestações folclóricas e musicais) assinalou no último sábado a reabertura do restaurante do José Luís, no qual a Junta de Freguesia e os próprios pernenses, pelo que ouvimos, apostam como local de atracção. «Uma boa cozinha, peixe fresco, bem confeccionado, e carne à maneira, mais mariscos, justificam o meu optimismo e este aposta», disse aquele miradairense ao «DL».

Foi à volta do restaurante do mouchão do Parque que Arnaldo Gonçalves, que como presidente da JF sucedeu a José Borges da Silva em 15 de Dezembro passado, aprendeu a nadar, lembrou-o ao nosso jornal, numa breve conversa no local. Uma estátua em honra de António Ignácio Silva Nobre, que por várias vezes foi presidente da autarquia, é a prova de que os pernenses perpetuam quem os eleva. Ele e o comendador Gonçalves Pereira são dois vultos da terra, o último dos quais antigo proprietário da Misericórdia (o hospital fechou por razões que a razão desconhece e parece que os herdeiros estão a tentar o impossível por recuperá-lo em proveito próprio).

Pernes teve luz eléctrica antes mesmo de Santarém. Uma façanha para os pernenses e para o seu actual presidente que nos diz só descansará quando a vila passar a concelho, que já foi, aliás. «É esse o meu sonho: lutar e conseguir que volte a ser concelho», disse Arnaldo Gonçalves ao «Diário de Lisboa».

A vila, segundo ele (onde há mais de meia centena de pequenas e médias empresas de torneados de madeira, artesanato tipicamente regional, empregando entre 700 a 800 trabalhadores), dispõe de todas as condições para isso. Escolas primárias, preparatória, BV, GNR, Centro de Idosos, Fundação «Gonçalves Pereira», Misericórdia, sendo, por outro lado, um assinalável ponto de ligações rodoviárias. Recebe 45 contos por mês da CM de Santarém e tem outras terras que apoiam a concretização desse sonho: Casável, Vaqueiros, Armeiro...

ISEL no 35.º dia de greve

Arriscar o presente para salvaguardar o futuro

«Para salvaguardarmos o futuro, arriscamos o presente», afirmam dirigentes estudantis do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa que hoje cumprem o trigésimo quinto dia de greve pela revogação de um Decreto-Lei conducente à sua despromoção profissional.

Neste momento, os alunos de todos os cursos do ISEL, estão em risco de perder o segundo semestre do ano lectivo 85/86 em consequência da greve que estão a cumprir com apoio do corpo docente.

Dado que do Ministério da Educação nenhuma decisão até agora surgiu, os alunos depositam a sua esperança na Assembleia da Republica e na Lei de Bases do Sistema Educativo. A Assembleia da República já aprovou unanimemente, em 1979, a possibilidade dos ISE's conferirem graus de licenciatura.

No fundo, a questão radica na sobrevivência hoje da divisão criada antes do 25 de Abril entre engenheiros licenciados por Institutos de Ensino Superior e os antigos engenheiros auxiliares formados pelos antigos Institutos Industriais a que depois do 25 de Abril sucederam os Institutos Superiores de Engenharia. Existem três ISE's, situados em Lisboa, Porto e Coimbra.

O Decreto-Lei 830/74 considera os ISE's escolas de nível universitário com possibilidade de conferir graus de bacharelato (após curso de 3 anos), licenciatura e mestrado. Esse diploma surgiu de um estudo elaborado no âmbito da reforma de Veiga Simão para responder a carências de profissionais na indústria nacional.

Quando a partir de 77 começaram a surgir projectos de criação do ensino superior politécnico, ensino superior curto, o Ministerio da Educação mostrou rendência para inserir nesse ensino superior os institutos de engenharia. Essa tendência concretizou-se no Decreto-Lei 513 de 79 que integrou os ISE's na rede do Ensino Superior Politécnico. Mas a Assembleia da República, por decisão unânime, devolveu os ISE's ao Ensino Superior através da Lei 29/80.

«Temos feito todos os esforços para que sejam homologadas as licenciaturas», afirmaram-nos os diritentes estudantis do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Carlos Manuel Rodrigues e Deolinda Machado.

Em Outubro de 85 numa reunião no MEC, o ministro João de Deus Pinheiro teceu longos elogios ao ensino dos ISE's e pediu que lhe fossem entregues os planos de cursos visando a licenciatura, para serem homologados o mais depressa possível.

Os planos, que já exitiam, foram actualizados e entregues no MEC. Defendem os alunos que esses planos pretendem ir ao encontro das carências da indústria nacional, citando como exemplo o plano de licenciatura em «Climatização e Rede de Frio», integrado no curso de Máquinas.

Os planos foram entregues ao ministro em Janeiro passado, primeiro em mão pelos alunos e depois por via oficial pelo conselho directivo.

Sobre este material o ministro pediu parecer ao então secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Meira Soares, que por sua vez pediu pareceres a várias entidades, os quais foram favoráveis aos interesses do ISEL.

Mas em Fevereiro, soube-se no ISEL que havia no MEC tendência para criar clivagens no acesso dos alunos aos Institutos Superiores de Engenharia e às Universidades. Essa tendência concretizou-se na Portaria 173/86, causa próxima da greve em curso. A portaria determina que os alunos habilitados pela via profissionalizante tenham à sua disposição 40 por cento das vagas, 10 por cento serão para os habilitados com cursos técnico-profissionais e cerca de 50 por cento para os habilitados pela via de ensino. Enquanto que no acesso aos cursos de Engenharia das Universidades só podem candidatar-se os alunos habilitados pela via de ensino.

Carlos Manuel Rodrigues e Deolinda Machado: dois futuros engenheiros técnicos que correm o risco de ser classificados a nível europeu como operários especializados e ver os seus eventuais postos de trabalho ocupados por congéneres estrangeiros.

Reconhecimento

Esta diferenciação terá como consequência imediata a não integração dos engenheiros formados pelo ISEL no Grupo 1 (de licenciados) da Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros.

Em Fevereiro passado foi criado a nível daquela associação internacional um grupo de trabalho para analisar os planos dos cursos dos ISE's, e determinar a sua integração num dos grupos profissionais da Federação.

«Soubemos — disseram-nos os dirigentes estudantis Carlos Manuel Rodrigues e Deolinda Machado — que os nossos cursos irIam ser classificados no Grupo 1, que engloba os licenciados.»

Mas o Comité Nacional dos Engenheiros é formado em Portugal apenas por engenheiros inscritos Na Ordem dos Engenheiros que põe em causa a classificação no Grupo 1, a nível europeu, dos engenheiros técnicos. «Tenta-se sempre inserir os engenheiros técnicos no Grupo 2», em que estão agrupados os operários especializados.

Depois do parecer favorável do grupo de trabalho, a classificação do Grupo 1 dos engenheiros técnicos ficou dependente da criação de condições iguais de acesso aos ISE's e aos restantes estabelecimentos de ensino superior de Engenharia. Ora a Portaria 173/86 que cria diferenciação no acesso, vem precisamente impedir os agentes técnicos de serem classificados a nível europeu como licenciados, relegando-os para a situação de «operários especializados».

«Como em Portugal, 70 a 80 por cento da Engenharia é feita por agentes técnicos e não por engenheiros de formação clássica e os cursos destes não os habilitam por enquanto a responder a essas necessidades, se formos relegados para a classificação de operários especializados, essas vagas ficarão em aberto nos anos mais próximos e corremOs o risco de serem ocupadas pelos nossos congéneres europeus, que têm formação semelhante à nossa e estão classificados no Grupo 1 da Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros», explicaram os dirigentes estudantis, acrescentando que os planos de curso de licenciatura do ISEL, que estão há meses no MEC àespera de serem homologados foram elaborados com base em cursos congéneres ingleses.

Vem aí um "livro negro"

Movimento contra acordo ortográfico exige direito de resposta na RTP

O Movimento Contra o Acordo Ortográfico vai editar um «livro negro» sobre aquele documento e exigir o direito de resposta na RTP, na sequência do tempo de antena concedido aos negociadores do acordo. O movimento tentará ainda fazer adiar a votação na Assembleia da República, do acordo, «até ser promovido um debate público».

Estas são algumas das acções anunciadas, ontem, em conferência de Imprensa, pelos animadores do movimento, que incluem o escritor Vasco Graça Moura (director da Imprensa Nacional), os professores universitários Borges de Macedo, Manuel Vilaverde Cabral (director da Biblioteca Nacional), Helena Prieto, Isabel Gonçalves, Filomena Molder, bem como o presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) Fernando Guedes e o sociólogo Miguel Esteves Cardoso.

O movimento apresentou-se em 26 de Junho como «uma organização cívica criada com o objectivo de sensibilizar os órgãos de soberania para as consequências altamente lesivas» do acordo ortográfico sobre a língua portuguesa, e de «mobilizar a opinião pública para a sua rejeição».

Um abaixo assinado lançado pelo movimento já recolheu mais de mil assinaturas de personalidades como o chefe da Casa Civil da Presidência da República, Alfredo Barroso, escritores como Fernando Namora e Mário Dionísio, jornalistas, artistas, arquitectos, cineastas, 43 professores universitários e 17 magistrados do Supremo Tribunal de Justiça.

Num comunicado lido por Vasco Graça Moura, o Movimento Contra o Acordo Ortográfico anuncia que protestará junto da RTP «pelo tempo de antena abusivamente concedido a membros da Comissão Negociadora» e exigir «o direito democrático de resposta».

«A comissão tem-se servido dos seus apoios institucionais para procurar impor, com inadmissível sobranceria, uma opinião que não pode ser considerada mais válida que as demais» — acrescentou o escritor.

O movimento propõe-se ainda pedir o adiamento da votação do acordo na Assembleia da República «até ser promovido um amplo debate público sobre o acordo», e apelar aos partidos para que concedam aos deputados liberdade de voto sobre a matéria.

Além da publicação de «toda a documentação disponível sobre o acordo», o movimento anunciou a edição de um «livro negro», a «abundante exemplificação das aberrações decorrentes do texto proposto» e uma campanha na Comunicação Social.

O movimento vai ainda «desencadear uma actuação fortemente mobilizadora e consciencializadora do poder e da opinião pública quanto à necessidade de adopção urgente de um conjunto de medidas de fundo para a realização de uma verdadeira política de defesa, ensino, valorização e expansão da língua portuguesa em Portugal e no mundo».

O Movimento Contra o Acordo Ortográfico argumenta que o texto aprovado no Brasil «não uniformiza, antes desregra» a ortografia, «ao manter inúmeras diferenças e opções facultativas». «Não simplifica, antes complica» a ortografia. «Contribuindo para tornar confusa a sua utilização e muito mais difícil a sua aprendizagem». Para o movimento, «nenhuma necessidade internacional» justifica o acordo.

«O movimento não reconhece a umas escassas oito ou nove pessoas o direito de porem em risco a língua utilizada por 150 milhões de falantes, sem debate prévio, nem análise cuidada dos resultados previsíveis» — acrescentou Vasco Graça Moura.

Os promotores da conferência de Imprensa chamaram ainda a atenção para algumas «aberrações decorrentes do texto» do acordo, para as implicações políticas do processo e os custos que poderá acarretar, nomeadamente na transformação dos dicionários.

Para Vasco Graça Moura, o objectivo do Movimento Contra o Acordo Ortográfico poderia resumir-se na sigla que inicialmente se pensou dar-lhe, «afecto», o que significa: «Associação de Falantes Contra a Tolice Ortográfica».

MADRID
ARANJUEZ
TOLEDO
EXCURSÃO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS
PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8
4 e 25/8 • 2/10
Alojamento do Hotel MAYORAZGO
1.ª ***** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA AR CONDICIONADO E TV A CORES
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ-ALMOÇOS
20 900$00
TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473 85

INGLATERRA
ESCÓCIA
PARIS
Excursão em autopullman de luxo com ar condicionado
GUIA ESPECIALIZADO
HOTÉIS SELECCIONADOS
21 DIAS - DE 3 A 23 AGOSTO
VISITANDO
MADRID * BURGOS * BAYONNE * POITIERS * CALAIS * LONDRES * CHESTER * WINDERMERE * CARLISLE * GLASGOW * EDIMBURGO * ONICH * INVERNESS * PERTH * NEWCASTLE * YORK * LINCOLN * CALAIS * DOVER * VIERZON * BRIVE * TOULOUSE * ANDORRA * ZARAGOZA
Reservas e informações:
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Em vésperas da 10.ª Conferência sobre a Reforma Agrária

Um relance sobre a terra no Alentejo

O tema é escaldante como o estio alentejano, e vai mais uma vez ser debatido com paixão nos próximos tempos: «sim» ou «não» à reforma agrária.Enquanto o governo tem no parlamento para discussão um novo pacote agrícola, incluindo novas leis de bases da reforma agrária e do arrendamento rural, Évora será mais uma vez, este fim-de-semana, anfitrião da 10ª conferência sobre o assunto, sob o lema «Trabalho e Desenvolvimento no Portugal de Abril».

«Reforma agrária» é tema sobre o qual nenhum português fica indiferente, e tornou-se, sem dúvida, no problema económico surgido com a democracia mais discutido do ponto de vista político. Daí; falar-se de um «problema de regime».

Facto incontroverso, o Alentejo está mergulhado desde há dezenas de anos num imobilismo económico e social que a reforma agrária não ajudou a ultrapassar, antes extremou campos e tornou as soluções de desenvolvimento muito mais difíceis foi de conseguir.

Mas, numa visão fria dos números, a reforma agrária foi ou é em Portugal uma ralidade económica importante?

Segundo Afonso de Barros, sociólogo rural que estudou o fenómeno,«a reforma agrária jamais ultrapassou uma expressão económica e social indiscutivelmente reduzida no quadro da sociedade portuguesa e, mesmo no interior da Zona de Intervenção da Reforma Agrária (ZIRA) assumiu dimensão que, apesar de importante, nunca deixou de ser minoritária.

Reconstituição dos latifúndios

E os números dão-lhe razão: a reforma agrária conheceu a sua máxima expressão em 1977, atingindo uma áre de perto de 1,2 milhões de hectares, o que representava 34 por cento da superfície cultivada da ZIRA e apenas 14 por cento da do continente.

Empregou perto de 60 mil trabalhadores agrícolas, o que equivale a 35 por cento dos assalariados agrícolas da ZIRA, a 27 por cento dos activos agrícolas desta região e apenas 6,6 por cento dos activos agricolas do continente e a menos de 2 por cento da população activa total.

O produto agrícola bruto nas novas unidades de produção atingiu apenas 30 por cento do da ZIRA e 9 por cento do do continente.

O quadro que se criou depois da reforma agrária deu três grandes sectores: a agricultura de estrutura capitalista, a pequena e média agricultura, e as novas unidades de produção (unidades colectivas de produção agrícola).

Actualmente, a dimensão da reforma agrária situa-se perto dos 450 mil hectares, e pode estimar-se que da área retirada às novas unidades de produção apenas 130 mil hectares foram distribuídos para exploração individual, regressando o restante a anteriores proprietários/empresários.

Os quadros seguintes expressam, aliás, a evolução da reforma agrária ao longo dos seus dez anos de vida.

Expressão máxima da ZIRA (1977): agricultura capitalista — 34 por cento; novas unidades de produção — 34 por cento, pequena e média agricultura — 32 por cento.

Expressão actual da ZIRA (1986): agricultura capitalista — 51 por cento; pequena e média agricultura — 36 por cento; novas unidades de produção — 13 por cento.

Será legítimo interpretar esta nova situação como reconstituição do latifundismo?

Para Afonso de Barros, «sendo inegável que ela representa substancial recuperação do controlo sobre a terra e os meios de produção por parte dos que personalizaram o sistema latifundiário, no contexto sociopolítico existente torna-se difícil reconstituir-se o conjunto de condições indispensáveis ao seu efectivo funcionamento pois ele assentava numa situação de especial privilégio e tinha como traço característico o poder coercivo».

Mas, para os membros da comissão organizadora da décima conferência «a ofensiva governamental contra a Reforma Agrária» está desde há anos em marcha, e assim traduzida: Cerca de 200 Unidades Colectivas de Produção (UCPS) e cooperativas destruídas, mais de 500 herdades com mais de 300 mil hectares e 160 barragens e charcos ao abandono, para uma situação de 40 mil desempregados, sendo um índice de desemprego maior do que o nacional e representando 23 por cento da população activa.

«O Governo desrespeita os pareceres do Supremo Tribunal Administrativo, órgão que emitiu mais de 300 acordos favoráveis às UCPS/cooperativas e nem um só foi respeitado e cumprido pelo executivo», sublinham.

Fonte próxima do ministro da Agricultura contrapõe naturalmente os seus argumentos: «O contencioso administrativo é de mera anulação e, para além disso o cumprimento e execução dos acórdãos do STA não implica a devolução das terras às UCPS que as detinham a título de mera detenção precária e na sequência de ocupação, mas sim, a obrigação da administração de reinstruir os processos, depurando-os dos vícios de que estavam inquinados (na maior parte dos casos, vícios de forma, por falta de cumprimento de formalidades legalmente estabelecidas)».

Mas quantos acórdãos existem e qual a posição da administração sobre aqueles? É que na zona da Reforma Agrária há muitas centenas de processos em constante evolução.

Para o Ministério da Agricultura, existem actualmente cerca de 228 acórdãos anulatórios, encontrando-se cerca de 120 integralmente cumpridos e 70 em fase acelerada de reinstrução, enquanto os restantes ainda não transitaram em julgado. Os números e os argumentos não coincidem, como já seria de prever.

A maioria quer alterações

É, aliás, a falta de transparência e de informação fidedigna que caracteriza, para o jornalista, a principal dificuldade na abordagem racional e económica do tema. O cariz eminentemente político da Reforma Agrária marca-a logo desde o seu início.

«A Reforma Agrária que Portugal conheceu após o 25 de Abril cingiu-se ao Sul do País, surgindo como resposta ao sistema de capitalismo latifundiário que aí dominava e, em grande parte, como produto de desenvolvimento das contradições inerentes a esse sistema», refere o sociólogo Afonso de Barros.

Factor em larga medida explicativo da irrupção da Reforma Agrária no Sul encontra-se na relativa simplicidade que as estruturas sociais agrárias aí conheciam em contraste com as do Norte e Centro.

Este vastíssimo espaço regional (41 por cento da superfície do continente, 46 por cento da superfície cultivada e 54 por cento da terra arável) choca com a sua natureza especialmente deprimida. O atraso em relação ao resto do País é, com efeito, flagrante: apenas contribui com cerca de 19 por cento para o PIB e, apesar do seu carácter marcadamente agrícola, o seu contributo para o Produto Agrícola Bruto (PAB) não excede os 30 por cento.

Indicador deveras eloquente desta realidade, que de modo impressivo reflecte sinteticamente os habituais indicadores de desenvolvimento, consiste na acentuadíssima escassez populacional da região, cujo incessante agravamento nas últimas décadas faz com que se perfile a ameaça da desertificação social. Enquanto em 1970 a densidade populacional se situava nos 25 habitantes por quilómetro quadrado, contra 133 para o resto do continente, hoje em dia esse número é ainda mais assustador, com variação populacional negativa a acumular-se nos últimos anos.

«Se quisermos surpreender os grandes eixos em que assentou o processo pelo qual o latifundismo bloqueou alternativas possíveis de desenvolvimento para o Sul, podemos sintetizá-los em dois: desvio do excedente produzido para fora da região e entrave à diversificação das actividades produtivas», salienta Afonso de Barros.

E, politicamente, como se caracteriza todo um Alentejo que serviu de pano de fundo para o fenómeno da Reforma Agrária? No que respeita ao comportamento político do eleitorado alentejano, os comunistas têm sido a força política mais votada nas eleições legislativas, detendo ainda a quase exclusividade das presidências camarárias, com excepção dos concelhos do Nordeste do distrito de Portalegre.

O comportamento eleitoral regista uma oposição nítida entre o voto rural e o voto urbano, sendo o voto rural um voto mais à esquerda, o que constitui uma excepção ao padrão generalizado do voto no País.

Como recorda Afonso de Barros, já José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, punha em 1981 o dedo na ferida, quando então se digladiava com a ala mais radical da Confederação dos Agricultores de Portugal: «No findo, a questão resume-se a haver ou não haver Reforma Agrária. Não a Reforma Agrária do PC ou do PS, mas uma Reforma Agrária apesar de tudo... de um lado está a maioria que quer as reformas e alterações da estrutura, quer fundiária quer social do Alentejo, do outro, aqueles que, olhando só ao económico, querem o regresso às estruturas agrárias existentes antes da Revolução».

Mota Amaral na II Mostra Atlântica de Televisão

A TV é fundamental numa região isolada como os Açores

Formas de cooperação entre as estações de televisão das várias regiões — esta a proposta do presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, apresentada (e por ele defendida) na sessão de abertura da II Mostra Atlântica de Televisão, ontem inaugurada em Ponta Delgada. «Não há dúvida — acentuou o presidente do Executivo açoriano — que para uma região isolada como é a nossa, a Televisão tem um papel fundamental no plano interno».

Mas no plano externo — acrescentaria Mota Amaral — «precisamos de estar inseridos em espaços mais vastos», pois que a Televisão é «um veículo importante para estas tarefas de divulgação nos e dos Açores».

O director da Televisão açoriana, Lopes de Araújo, aproveitou a ocasião para anunciar que no dia 16 uma equipa do terceiro canal da Televisão Francesa (FR3) vai transmitir para a França, via satélite, o programa «Thalassa-Magazine do Mar», do porto de Vila Franca, em S. Miguel.

"Roleta russa" matou jovem

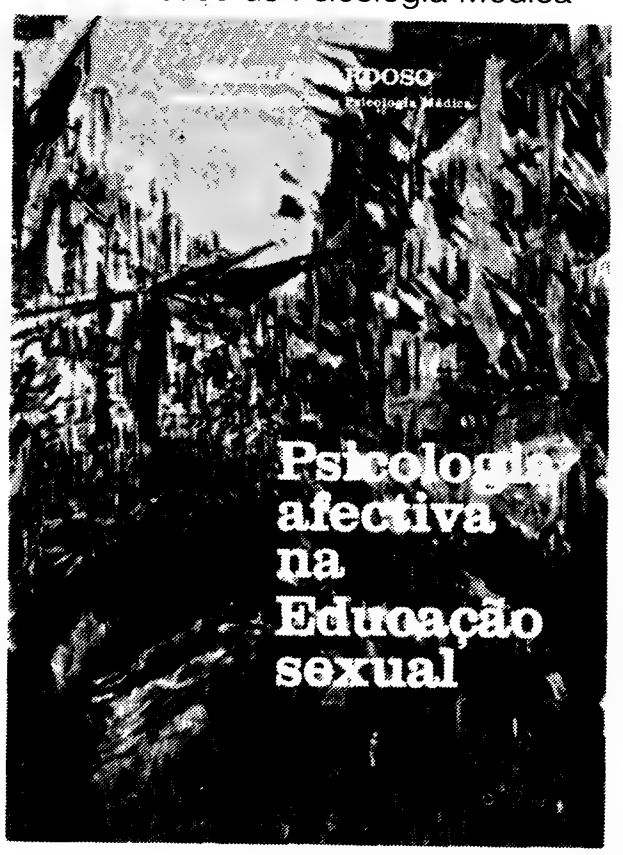
Um jovem de 21 anos morreu, na madrugada de ontem, na sequência de uma «brincadeira» com uma arma de guerra deixada «por esquecimento» em sua casa, no Barreiro, por um amigo, conhecido pela alcunha de «Matché», cabo contratado no Regimento de Comandos. Na versão de vizinhos, Amílcar Albino encontrava-se em casa, quarta-feira à noite, acompanhado por quatro amigos tendo um deles demonstrado que, à semelhança da «roleta russa», era possível premir o gatilho sem que a arma — uma pistola militar — disparasse.

De acordo com a mesma fonte, dois deles terão abandonado o local, deixando um, «por esquecimento», a arma de guerra com que mais tarde Amílcar Albino experimentou a mesma «brincadeira», sendo atingido com um tiro na cabeça. Transportado ao hospital do Barreiro, Amílcar Albino, que há meses passara à disponibilidade da Força Aérea, foi transferido para o Hospital de S. José, em Lisboa, onde veio a morrer.

Psicologia afectiva na Educação sexual

um livro do Prof. Dr. Camilo Cardoso

Catedrático de Psicologia Médica



Uma obra científica indispensável a pais e professores

A Problemática da Educação Sexual Escolar

Com mais de **20 anos** de experiência clínica, Camilo Cardoso reúne agora em livro as suas observações médico-psicológicas sobre a sexualidade dos portugueses.
Em linguagem acessível a todos, «PSICOLOGIA AFECTIVA NA EDUCAÇÃO SEXUAL» é uma obra indispensável a Jovens, Pais e Professores.

Recorte pelo tracejado e envie para:
Secretariado do Prof. Dr. Camilo Cardoso
Av. Defensores de Chaves, n.º 13-1.º, Dto. — 1000 LISBOA

Desejo adquirir _____ exemplar(es) do livro
PSICOLOGIA AFECTIVA NA EDUCAÇÃO SEXUAL
ao preço de Esc: 1000$00 por exemplar
Enviem-me à Cobrança [ ] c/ despesas incluídas
Junto envio cheque [ ] vale postal [ ] no valor de Esc.:

Nome _____
Morada _____
_____ Telef. _____

Taxa média dos últimos 12 meses

Inflação em Junho: 14,3

Os preços cresceram 0,3 por cento em Junho, quando em igual período do ano passado tinham aumentado apenas 0,1 por cento, indica hoje o Instituto Nacional de Estatística.

A taxa de inflação acumulada desde o início do ano cifra-se actualmente em 5,6 por cento, situando-se a taxa média nos últimos 12 meses em 14,3 por cento, sem entrar em linha de conta com as despesas de habitação. O Governo aponta para uma inflação anual de 12 por cento.

A taxa anual em Junho de 1985 era de 25 por cento, portanto mais 10,7 pontos que a actual.

Foi a seguinte a evolução da inflação média anual, nos primeiros seis meses desta ano: Jan. — 18,7 por cento; Fev. — 17,7; Mar. — 16,7; Abr. — 15,9; Maio — 14,9 e Jun. — 14,3 por cento.

No primeiro semestre

Aumento salarial médio foi de 17,6 por cento

O aumento médio salarial anualisado registado nas negociações colectivas de trabalho atingiu os 17,6 por cento no primeiro semestre deste ano, indica um documento da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços, hoje divulgado.

O estudo, divulgado pela Anop, refere que «avariação real dos salários negociados durante os seis primeiros meses de 1986 ascendeu a mais 3,5 por cento», valor que é superior ao dos contratos efectuados no primeiro trimestre deste ano (mais 3,1 por cento).

A vigência média das convenções negociadas no primeiro trimestre de 1986 foi de 12,8 meses e no segundo trimestre de 13,2 meses, sendo a sua duração efectiva de 12,2 e 12,8 meses, respectivamente.

Entregue nos estaleiros de Viana mais um navio para a URSS

O primeiro navio soviético tipo rio/mar, de uma encomanda de cinco avaliada em sete milhões de contos, foi baptizado nos estaleiros de Viana do Castelo.

Este navio é o décimo segundo construído nestes estaleiros para o armador soviético Sudoimport é a primeira unidade de um contrato celebrado em 1984. A cerimónia de troca de bandeiras ocorreu nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O navio, um graneleiro baptizado «Sormovsky», tem 119,2 metros de comprimento, 3,4 de boca e desloca 3.138 tolenadas. Na cerimónia estiveram presentes representantes do armador e entidades oficiais locais.

Os restantes quatro navios do mesmo tipo, para o mesmo armador soviético, deverão ser entregues até final de 1987, disse um porta-voz dos estaleiros.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$55	50$55
ALEMANHA FED. (marco)	67$70	68$90
ÁUSTRIA (xelim)	9$55	9$75
BÉLGICA (franco)	3$131	3$331
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	107$30	109$80
(notas de 5 a 1000)	107$80	110$30
DINAMARCA (coroa)	18$15	18$55
ESPANHA (peseta)	1$037	1$157
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	148$00	151$50
(notas de 5 a 100)	148$50	152$00
FINLÂNDIA (marka)	28$95	29$55
FRANÇA (franco)	21$15	21$85
HOLANDA (florim)	60$15	61$25
IRLANDA (libra)	204$95	208$95
ITÁLIA (lira)	$090	$990
JAPÃO (iene)	$894	$929
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	224$70	229$20
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	82$75	84$25
VENEZUELA (bolívar)	6$05	7$05

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Parlamento aprovou um Orçamento que não vai ser o do Governo

A proposta governamental de orçamento suplementar foi ontem aprovada na generalidade, em São Bento, apenas com o voto contra da deputada «verde» e as abstenções do PCP, MDP e do renovador democrático Vasco da Gama Fernandes. O debate e as declarações de voto do PS, PSR e PCP evidenciaram no entanto que a aprovação na generalidade tem um reverso já anunciado: a proposta orçamental vai sofrer profundas alterações na especialidade e a oposição não admitirá qualquer agravamento do défice, apontando até para a sua redução. Para já, a Comissão de Economia e Finanças introduziu ontem à noite diversas modificações no capítulo das despesas, enquanto a «guerra» das receitas ficou agendada, em plenário, para terça feira.

Foi um debate morno o que ontem decorreu em São Bento. Com as bancadas frequentemente às moscas e com um epílogo previamente conhecido, a sessão acabou por terminar muito mais cedo que previsto, pouco depois das 18 horas, por inexistência de inscrições. No fundo os dados estavam lançados desde que a Comissão Parlamentar de Economia e Finanças emitira um parecer unânime, com voto favorável do PSD, portanto, onde se considerava injustificado o aumento do défice proposto pelo Executivo. Esta poderia ter sido a questão essencial do debate, mas o próprio Governo acabou por abandonar a defesa da sua posição, afirmando o ministro Fernando Nogueira que essa era a proposta do Governo mas que «se não for aprovada não haverá drama e o Governo não se sentirá prejudicado nas suas competências». Ou seja, a hipótese de um afrontamento com a oposição parece ter sido afastada, nesta fase, pelo próprio recuo do Governo.

Na declaração de voto do PSD, Rui Machete, que preside à Comissão Parlamentar de Economia e Finanças, adverteria no entanto o PRD e o PS, dizendo que lhe parecia «contraditório» que «quem agora aprovou a proposta do Governo na generalidade, a viesse a desvirtuar completamente na especialidade».

Machete sublinharia igualmente que «não há qualquer divergência» do seu partido com o Governo, «como indicam certos títulos sensacionalistas da imprensa», mas apenas a ideia de que «o meio técnico (para cobrir o aumento da despesa) é que pode ser diverso».

Nas bancadas da oposição as principais intervenções do dia foram produzidas por Ivo Pinho (PRD), Octávio Teixeira (PCP) e João Cravinho (PS). A tónica comum a todas elas residiu naturalmente na contestação da necessidade do aumento do défice e na acusação feita ao Governo de sonegar à Assembleia da Republica informação essencial sobre a situação real das finanças públicas. Posições idênticas foram aliás igualmente defendidas por Nogueira de Brito, do CDS. Segundo este deputado, «as informações, que depois de pressionado pela Comissão de Economia, o Governo acabou por fornecer, acabaram por justificar a formação da opinião unânime entre os partidos no sentido de não se justificar a solução preconizada de aumento do défice». Estas informações referem-se essencialmente à previsão de um excedente de receitas no valor de 26 milhões de contos em relação ao previsto, verba mais que suficiente para cobrir os 7,1 milhões de contos de despesas adicionais propostas pelo Governo para as forças de segurança e pagamento de reformas antecipadas a funcionários públicos.

Nas fileiras da oposição as previsões do Governo são no entanto postas em causa, admitindo-se que os excedentes sejam bem superiores, designadamente em função da baixa do dolar e da queda dos preços do petróleo. João Cravinho disse mesmo que «há aqui dezenas de milhões de contos em jogo, o que é de facto excessivo para um Governo que se pretende de rigôr». O deputado socialista exigiu uma série de informações ao ministro das Finanças, as quais já lhe tinham sido insistentemente pedidas pela Comissão de Economia e Finanças, considerando, por exemplo, que no ex-Fundo de Abastecimento há excedentes de milhões de contos provenientes da importação de cereais e energia. Cravinho desafiou também o ministro a dizer quais os efeitos, no conjunto da economia, da passagem de um défice da Balança de Transacções Correntes incialmente estimado pelo Governo em 700 milhões de dolares, depois em 300 milhões, para um superávit, ontem anunciado por Cadilhe, no valor de 700 milhões de dolares.

A resposta de Cadilhe foi uma ameaça: «as intervenções do senhor deputado estão a descarrilar» (ver caixa sobre «um ministro malcriado».

Octávio Teixeira, quanto a ele, disse que o Governo «pretendia impôr-nos um desmiolado agravamento do défice orçamental», responsabilizando agora a Assembleia por esse aumento, «para mais tarde propagandear que ele, Governo, conseguiu baixar esse défice.» Na sua intervenção o deputado comunista disse julgar ser oportuno «desafiar o Governo a baixar o preço do leite e de outros bens essenciais», porque «o dinheiro suficiente continua a existir». A proposta de descida do preço do leite foi aliás concretizada mais tarde por deputados do PS, PCP, PRD e MDP que propuseram e fizeram aprovar, à noite, na especialidade, uma dotação provisional de 1,5 milhões de contos «para que o Governo não possa dizer que não pode baixar imediatamente o preço do leite por falta de meios financeiros para o efeito».

No decurso da sessão os deputados da oposição admitiram mesmo que o défice

Um ministro malcriado

A arrogância e a mal-criadice foram o retrato que mais uma vez, ontem, o ministro das Finanças deixou na Assembleia da República. Falando no debate do orçamento suplementar, Miguel Cadilhe dirigiu-se ao deputado socialista João Cravinho nos seguintes termos: «a intervenção do senhor deputado foi desproporcionada e impertinente e portanto não lhe vou responder, ou então teria que estar aqui a responder a tudo o que passasse pela cabeça do senhor deputado».

Como um ar visivelmente agastado e em resposta a uma série de perguntas apresentadas por aquele parlamentar (ver notícia sobre o debate nesta página), as quais correspondiam aliás a solicitações expressas de informação já antes formuladas pela Comissão de Economia e Finanças, o ministro entendeu ainda advertir João Cravinho, avisando-o de que ele «tem vindo a descarrilar nas suas intervenções».

Mas não ficou por aqui o desembaraçado Cadilhe: «o Governo tem muito que fazer e os senhores deputados também. Se desse mos à Assembleia uma maré cheia de informação os senhores não podiam trabalhar e não é isso que o país quer».

E mais: «O Governo não é um instituto de informação pública».

Ouvido por uma câmara atónita, de onde se elevavam brados de espanto e esboços de protesto, a Cadilhe só faltava um ouvinte: João Cravinho. É que o deputado, num assomo de dignidade certamente incompreensível para o ministro, levantou-se e saiu do hemiciclo logo que ouviu a primeira frase da diatribe ministerial.

Mais tarde José Luis Nunes apresentaria o protesto oficial da bancada socialista adiantando que, a continuar assim, Cadilhe dentro de pouco tempo «só falará nesta Assembleia para aqueles que de antemão o quiserem aplaudir».

J.A.C.

Cadilhe: o incompatíve linguagem

Prenda do Parlamento Europeu: 11 milhões de contos

Os deputados do Parlamento Europeu votaram ontem favoravelmente, em Estrasburgo, o Orçamento da Comunidade Económica Europeia para 1986, no montante de 35 252 milhões de ECU (cerca de 5150 milhões de contos). O documento passou no Parlamento Europeu com 355 votos a favor, 27 contra e 21 abstenções.

A votação ocorreu após um acordo alcançado durante a madrugada com o Conselho de Ministros da CEE e que levou ao estabelecimento do montante definitivo a submeter ao Parlamento.

A adopção do Orçamento Comunitário pelo Parlamento Europeu evitará à CEE a continuação da crise financeira aberta no dia 3, quando o Tribunal Comunitário anulou o Orçamento anteriormente em vigor e que o Parlamento alterara sobre o projecto do Conselho de Ministros.

Portugal é um dos países beneficiados com a revisão do documento das receitas e des-

ito

ve-
de
nho
stro
no
da
da
Co-
ado
700
pois
um
ado
700

foi
ter-
ado
cai-
tro

to a
rno
um
do
on-
em-
to,
pa-
rno,
sse
ção
isse
afiar
reço
bens
«o
inua
de
foi
arde
PCP,
ram
bite,
lota-
1,5
que
lizer
me-
leite
fi-

o os
dmi-
fice

orçamental poderia ser reduzido, afirmando Ivo Pinho que o PRD tem «a forte convicção de que é oportuno, desejável e possível equacionar-se a promoção da redução do défice do Orçamento do Estado».

Depois de votada a proposta do Governo apenas com a oposição da deputada «verde» e a abstenção do PCP, MDP e do deputado Vasco da Gama Fernandes, João Cravinho afirmou igualmente que o PS considera existirem condições que o défice venha a ser reduzido na especialidade.

Esta questão, em relação à qual Rui Machete falou imediatamente de «desvirtuamento» da proposta aprovada na generalidade, poderá muito bem vir a ser ainda a grande batalha do debate da próxima terça feira.

A análise das despesas na especialidade foi feita ainda ontem à noite na Comissão parlamentar e as receitas serão discutidas na terça feira.

No capítulo das despesas o PS, PRD, PCP e MDP aprovaram a dotação dos 1,5 milhões de contos para a baixa do leite, contra os votos do CDS e do PSD e reduziram, aí com o apoio do CDS, os encargos da dívida pública em 4 milhões de contos, dada a descida dos juros. Por outro lado, o PS, PCP, PRD e MDP aprovaram, igualmente contra o PSD e o CDS, uma proposta de redução de três para dois milhões de contos da verba inscrita pelo Governo para financiamento das reformas antecipadas.

adilhe: o rigor dos números é compatível com a contenção da inguagem?

lou o
te em
alte-
Con-

es be-
o do
e des-

pesas da Comunidade, nomeadamente porque ele garante o financiamento dos projectos apresentados pelo Governo português com a inscrição de uma verba de 57 milhões de unidades de conta europeia, cerca de 11 milhões de contos.

Apenas pretendem discutir as carreiras profissionais

Sindicalistas da saúde detidos por ordem de Leonor Beleza

Dirigentes e delegados sindicais do sector da Saúde têm sido detidos desde 2.ª feira pela PSP, à porta do Ministério, quando procuram pedir audiência para tratar assuntos de interesse dos trabalhadores. Segundo os agentes da PSP, foi a própria ministra da Saúde, Leonor Beleza, quem ordenou a intervenção das forças policiais.

Estas detenções — geralmente constantes de intimação para acompanhar a Polícia até à esquadra mais próxima, seguida de inquérito e identificação dos detidos — foram ontem condenadas pela União dos Sindicatos de Lisboa que para além de manifestar solidariedade aos sindicalistas assim detidos e posteriormente libertados, exigiu a demissão de Leonor Beleza.

A última destas detenções envolveu 13 pessoas o que eleva para 20 o número de sindicalistas nestas condições, levadas para a esquadra da Rua João Crisóstomo, por ordem de Leonor Beleza.

A questão arrasta-se há vários meses — vem, aliás, do anterior Governo — mas tende a agravar-se tendo as primeiras detenções sido realizadas no dia 7. Foi nesse dia que o primeiro grupo de sindicalistas que aguardava à porta do Ministério a marcação de uma entrevista, foi interceptado pela PSP.

O silêncio como resposta

Desde Novembro que vêm sendo marcados pedidos de audiência para discussão do caderno reivindicativo dos trabalhadores da Saúde, caderno esse apresentado ao Governo logo que ele tomou posse.

Ofícios e comunicações escritas dos Sindicatos encontram apenas como resposta o silêncio absoluto do Governo. O primeiro pedido de entrevista foi formulado em 13 de Novembro do ano passado, mas a resposta de Leonor Beleza tem sido de completo silêncio e desprezo pelos direitos dos trabalhadores da Saúde.

Porque consideram fundamental a abertura do diálogo sobre questões que desde há muito se arrastam e exigem solução, os dirigentes e activistas sindicais permanecem junto ao Ministério à espera que lhes seja marcada de trabalho mais justo e equilibrado e a integração dos chamados «tarefeiros» que abundam nesta área.

A Federação dos Sindicatos da Função Pública considera a resposta «policial» de Leonor Beleza como bem pouco digna».

Contrariando tudo e todos, inclusve, a lei sindical e até os propósitos anunciados pelo Governo a que pertence, mormente pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, prefere acentuar a linha autocrática e repressiva que vem trilhando» — disse a Federação em comunicado.

A PSP encaminhou os processos das detenções para o Ministério Público que, no prazo de 30 dias, determinará se eles devem ou não transitar para tribunal.

Face à recusa ao diálogo da ministra da Saúde, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, solicitou já a intervenção do Primeiro-Ministro.

30 mil profissionais prejudicados

Segundo informação prestada ao «Diário de Lisboa» por dois trabalhadores do sector da Saúde, há 30 mil profissionais — técnicos de diagnóstico, funcionários administrativos, motoristas e auxiliares — afectados pelo bloqueio da saída de diplomas ou pela não aplicação de outros já publicados.

Estão em causa promoções de pessoas que trabalham na Função Pública (hospitais e centros de saúde) sem serem promovidos há 10 e 15 anos, e outras que são directamente prejudicadas na sua carreira profissional com irregularidades de diversos tipos — disseram-nos Maria do Carmo Carboila, da Federação da Função Pública, e Manuel Teixeira, do Sindicato da Função Pública do Sul e Ilhas.

Greves a 5, 20, 26 e 27 de Junho desenceadas por alguns dos profissionais afectados ou pelo conjunto dos trabalhadores da Saúde não obtiveram nenhum sinal positivo de vontade de dialogar do Governo e, concretamente, da ministra da Saúde.

As detenções ulteriores, pelo simples facto de insistirem em pedidos de audiência, só radicalizaram a situação.

Balanço da Intersindical aos 200 dias

Situação social é gravíssima em especial a dos assalariados

O Governo está «objectivamente a vender gato por lebre» através do seu «esforço desmesurado no sentido de dar uma imagem positiva aos efeitos da sua política», afirmou hoje Carvalho da Silva da Comissão Executiva da CGTP-Intersindical.

A CGTP fez o balanço dos 200 dias do Governo Cavaco Silva através de números que revelam a existência de 92 687 trabalhadores com salários em atraso e uma inflação nos últimos 12 meses de 14,9 por cento, contrariamente aos 11,5 por cento divulgados pelo Executivo.

Segundo a central, «manipulando dados, escamoteando factos, servindo-se abusivamente de canais influentes da Comunicação Social, o Executivo de Cavaco Silva procura vender uma imagem distorcida da sua política e do País em que vivemos».

Na apreciação global da política do Governo, o critério seguido pela CGTP-IN — dizem os seus dirigentes — é o da avaiação dos seus resultados práticos, de forma objectiva, com base na experiência e na vida dos trabalhadores, no quotidiano da maioria da população e até nos próprios dados oficiais.

De um modo geral a conclusão da CGTP-IN é a de que se vive uma «situação social gravíssima», particularmente no que aos assalariados diz respeito.

Os dirigentes da central apontaram o aumento do desemprego, o aumento do encerramento e falência de empresas e consequente perda de postos de trabalho e o crescimento da utilização crescente pelos empregadores («empresas privadas e públicas») de formas de trabalho precário e ilegal.

Analisando as lutas laborais desencadeadas nos últimos tempos e as que decorrem de momento, a central indicou a conquista de «importantes vitórias dos trabalhadores».

Documentos divulgados pela central referem que no primeiro semestre de 1986 os trabalhadores conseguiram já aumentos salariais contratuais de 17,3 por cento em média, «apesar de todas as tentativas e ameaças do Governo em relação às empresas que ultrapassassem o tecto salarial de 15 por cento».

Os dirigentes da CGTP-IN entendem que o Governo não tem falado verdade e por isso lançaram-lhe um desafio para um debate público sobre a sua política social e económica.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a TECNICAR AUTOMÓVEIS, S.A.R.L., com sede na Rua D. Estefânia, n.º 84-A, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1106/85.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja ou armazém sita na Rua D. Estefânia, n.º 84-A, pela qual é paga a renda mensal de 27 500$00, incluindo a respectiva instalação eléctrica, divisórias e elevador para carros para dois pisos, da Comportel, a que se atribui o valor presumível de 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.,
F. Lopes

«DL» — 11/7/86 — 1.ª pub.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: pagar ao autor 1 243 570$00, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Tribunal à sua disposição nas horas de expediente.

Acção Ordinária n.º 4758, 2.ª secção.

Autor: MARLE GAMBH, com sede em Pragstrabe, 24-26 – República Federal da Alemanha e em Portugal na Rua João Ortigão Ramos, 1 - 1.º Dt.º – Lisboa.

Réu: PLURIPEÇAS DE ABEL GASPAR DE AZEVEDO SOUSA PINTO, com a última sede conhecida na Rua da Figueirinha, 44-B – Oeiras.

Lisboa 1 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
(Celestino Cabanas Bento)
O Escrivão de Direito,
(Joaquim Rosa Fernandes Figueiredo)

DL-11/7/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a TECNICAR AUTOMÓVEIS, S.A.R.L., com sede na Rua D. Estefânia, n.º 84-A, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1106/85.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja ou armazém sita na Rua D. Estefânia, n.º 84-A, pela qual é paga a renda mensal de 27 500$00, incluindo a respectiva instalação eléctrica, divisórias e elevador para carros para dois pisos, da Comportel, a que se atribui o valor presumível de 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.,
F. Lopes

«DL» — 11/7/86 — 1.ª pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 22 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a EDITORIAL ASTER, Ld.ª, com sede no L.º D Estefânia, 8-1.º esq.º Lisboa, no proc.º executivo n.º 120/77.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º esquerdo do prédio sito no Largo D. Estefânia, n.º 8 Lisboa, sendo paga a renda mensal de 12 850$00, a que se atribui o valor de 600 000$00.

Verba n.º 2 — Uma máquina fotocopiadora marca NASHUA em bom estado, a que se atribui o valor de 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
(João Cordeiro Dias)
O Escrivão
José Henriques
«DL» – 11/7/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 22 de Julho de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a AUTO ACESSÓRIOS DO LARGO DA GRAÇA DE DÁRIO FERREIRA E CARVALHO, Ld.ª, com sede no L.º da Graça, 74 — Lisboa, no proc.º executivo n.º 2050/83 e Ap.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento sito no L. da Graça n.º 74-Lisboa, composto de 3. div. e casa de banho, sendo paga a renda de 15 614$00, a que se atribui o valor de 1 500 000$00

Verba n.º 2 — Vinte e dois conjuntos de prateleiras Handy cada uma c/oito divisões, no valor de 10 000$00.

Verba n.º 3 — Três corpos grandes de vitrines em alumínio c/vidros de correr a que se atribui o valor de 7500$00.

Verba n.º 4 — Dois balcões expositores metálicos com tampos em madeira, no valor de 5000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
(João Cordeiro Dias)

O Escrivão
José Henriques

«DL» – 11/7/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a TECNICAR AUTOMÓVEIS, S.A.R.L., com sede na Rua D. Estefânia, n.º 84-A, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1106/85.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja ou armazém sita na Rua D. Estefânia, n.º 84-A, pela qual é paga a renda mensal de 27 500$00, incluindo a respectiva instalação eléctrica, divisórias e elevador para carros para dois pisos, da Comportel, a que se atribui o valor presumível de 5 000 000$00 (cinco milhões de escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.,
F. Lopes

«DL» — 11/7/86 — 1.ª pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns autos de Execução de Sentença com o n.º 162-A/79, em que é Exequente José Maria da Costa e Executada, SOCIEDADE DE MOAGEM DE CARCAVELOS, LD.ª, com sede na Avenida do Loureiro, n.º 32 — Carcavelos, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.os 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 4 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
DR. ANTÓNIO SÉRGIO ABRANTES MENDES

O Escrivão Adjunto

LUÍS MANUEL FARIA ANTUNES

«DL» 11/7/86 — 2.ª Pub.

Acusam estruturas sindicais

Extinção da CNP é crime do Governo contra os trabalhadores

«**Grave crime contra os trabalhadores, contra o sector empresarial do Estado e contra a economia nacional**» é a acusação que a Federação da Indústria Química e Farmacêutica de Portugal faz directamente ao Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e ao seu Governo pela decisão de extinguir a Companhia Nacional de Petroquímica.

Esta acusação está expressa num comunicado daquela estrutura sindical intermédia da CGTP, ontem distribuído à Imprensa, e em que se noticia ter sido pedida uma audiência ao presidente da Assembleia da República e aos Grupos Parlamentares no sentido de a Assembleia exigir a ratificação, para o anular, de «**tão gravoso decreto-lei**».

O decreto-lei do Governo que extingue a CNP foi, entretanto, promulgado pelo Presidente da República (assinatura da promulgação na sexta-feira passada) mas os sindicalistas, através da Federação da Química, garantem que «**não regatearão todos os esforços ao seu alcance para mobilizar e apoiar os trabalhos com o objectivo de contrariar no imediato mais este atentado contra os interesses do País e o direito ao trabalho**».

Dizendo «**repudiar com veemência tal afronta do Governo Cavaco Silva**», a Federação da Indústria Química e Farmacêutica acrescenta que «**o Governo evidencia por um lado, incontrolável obsessão política-partidária para destruir tudo o que é fundamental para a economia nacional no contexto do SEE** e, por outro, é totalmente submisso aos interesses do grande capital nacional e estrangeiro, ligado às multinacionais e à CEE, em claro prejuízo dos interesses nacionais».

A CNP-EP, é uma empresa comprovadamente viável (só nos últimos 5 meses já apresentou resultados de exploração superiores a 2 milhões de contos) mas o Governo, ao encerrá-la, para além do mais, agrava o desemprego.

Apreensão no Barreiro por causa da Quimigal

A Assembleia Municipal do Barreiro manifestou «sérias apreensões pelos efeitos socio-económicos que uma possível degradação da situação da Quimigal provocaria na vida do concelho».

Decidiu ainda solicitar aos responsáveis do sector que «seja prestada a atenção exigida à Quimigal pela sua importância no aparelho produtivo nacional.

A Assembleia Municipal sublinhou o desejo de que «seja afastado o espectro do desemprego e da insegurança entre os seus trabalhadores».

Segundo um relatório apresentado pelo Governo, o desequilíbrio financeiro estrutural «evidente» na Quimigal, caracteriza-se pela «insuficiência» de capitais próprios, «elevada» dependência face a capitais alheios e um fundo de maneio negativo em 3075 milhares de contos, entre outros indicadores.

O fim de oito meses de ilusões

Construção civil desencantada com as promessas do Governo

Os empresários da construção civil e obras públicas «têm razões para experimentar um certo desencanto» com os «primeiros oito meses desta nova experiência governativa» — refere a «análise económica» do boletim da ANEOP, ontem distribuído.

O boletim da Associação Nacional dos Empreiteiros de Obras Públicas considera que «a realidade, até agora, não correspondeu, nem de longe, às expectativas inicialmente criadas».

A ANEOP assinala que de Janeiro a Maio de 1986 foram promovidos 332 concursos de obras públicas, contra 606 em período homólogo de 1985, isto é, «num ano pretensamente expansionista como o actual apenas foram promovidos 55 por cento dos concursos promovidos num ano efectivamente contraccionista».

Relativamente ao valor dos concursos promovidos, a ANEOP assinala que até ao final de Maio tinham sido lançados 17,5 milhões de contos de concursos, correspondente a 75 por cento do período homólogo do ano passado.

A manter-se o paralelismo — acrescenta — teremos no final do ano apenas 43,6 milhões de contos de concursos promovidos, o que, a preços constantes, é ainda assim inferior a dois terços do valor atingido em 1985.

A ANEOP salienta que no domínio das obras públicas adjudicadas «o confronto já é favorável a 1986, se bem que em moldes que não permitem acalentar muitas ilusões.

A Associação dos Empreiteiros de Obras Públicas precisa que de Janeiro a Maio foram adjudicados 328 concursos no valor de 20,1 milhões de contos, o que representa mais 9,3 por cento em número e mais 71 por cento em valor do que em igual período do ano passado.

Adianta que isto significa que o actual Governo terá decidido sobre muitos concursos ainda lançados pelo Governo anterior.

«No entanto — acrescenta o boletim ANEOP — os valores atingidos em Maio de 1985 e que servem de confronto podem ser enganadores» porque «foi sobretudo no segundo semestre (de 1985) que as adjudicações aceleraram», passando de um valor acumulado de 13 milhões em Junho para 56 milhões no total do ano.

O autor da «análise económica» do boletim da Associação, ajuizando que é em regra o sector da construção civil e obras públicas que tem um efeito de arrastamento, considera que «não é de presumir que os outros sectores estejam em melhores condições do que o da construção».

A ANEOP sublinha que isto não significa que a actividade do Governo tenha sido até agora desprovida de qualquer mérito, apontando como posit vos o controlo da inflação e alguma legislação saída, mas afirma que até agora, por uma razão ou por outra, não foram tomadas nenhumas medidas de fundo estruturais.

Já foram adjudicadas 65 por cento das obras previstas para 86

— *garantiu o porta-voz do Governo*

O Governo já adjudicou 65 por cento das obras públicas previstas para 1986 — afirmou ontem o ministro Fernando Nogueira no final da reunião do Conselho. Respondendo indirectamente às reservas apresentadas pela associação patronal do sector, Fernando Nogueira acrescentou que as verbas afectadas para o investimento em obras públicas no primeiro semestre deste ano são superiores em 16 por cento às mobilizadas em igual período do ano anterior.

O ministro admite que tenha existido alguma «retracção» na procura de habitação própria, que atribuiu à suspensão temporária da concessão de crédito para emigrantes «dado terem sido detectadas irregularidades».

«A situação já está normalizada e o Banco de Portugal vai comunicar à banca as modalidades através das quais será retomada a concesão de crédito a emigrantes para compra de habitação», disse.

O Conselho de Ministros ouviu uma exposição do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, na qual é indicado que os pedidos de crédito para a aquisição de casa própria aumentaram 144 por cento relativamente ao ano passado.

O consumo de cimento cresceu em 3 por cento e o de aço em 4,9 por cento relativamente ao ano anteriorer — comentou no final da reunião o ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares.

Portos portugueses os mais caros do mundo

O Conselho de Ministros decidiu entretanto abolir algumas das taxas fiscais em vigor nos portos de modo «a baixar os custos de operação dos portos portugueses, considerados os mais caros do mundo». Fernando Nogueira indicou que nos portos do Douro e Leixões, os custos de operação suportados pelos empresários «baixarão cerca de 30 por cento».

Serão desoneradas das taxas fiscais nos portos de Viana de Castelo e do Algarve.

Mais de metade das empresas nem 10 mil contos factura

Apenas oito em 1000 empresas portuguesas registam um volume de negócios superior a 1 milhõa de contos por ano — revelam dados do departamento de estatística do Ministério do Trabalho.

Mais de metade das empresas existentes em Portugal têm um volume de vendas inferior a 10 000 contos por ano e apenas 0,8 por cento tem um volume superior a 1 milhão de contos, de acordo com os mesmos dados.

Em Março de 1985 (dados mais recentes disponíveis no Ministério do Trabalho), existiam em Portugal 97 648 empresas e 117 287 estabelecimentos comerciais, a maior parte no sector do comércio, restaurantes, hotéis e indústria transformadora, que empregavam um total de 3 680 401 pessoas.

Cerca de 18 por cento das empresas consideradas registavam um volume de vendas entre 10 000 contos e 29 000 contos, 11,4 por cento entre 50 000 e 99 000 contos, desconhecendo-se o volume de vendas de cerca de 10 por cento das empresas consideradas.

A percentagem de empresas e estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores atinge os 73 por cento, enquanto apenas 0,4 por cento das empresas e estabelecimentos comerciais empregam mais de 500 trabalhadores.

Cerca de 22 por cento empregam entre 10 a 49 trabalhadores, 2,8 por cento entre 50 e 99, e 2,6 por cento das empresas tinham mais de 100 trabalhadores.

O COMBOIO É ADEPTO DO DESPORTO PELO DESPORTO

O Desporto é uma das formas mais saudáveis de convívio e comunicação.
A sua prática traz mais alegria. E é com alegria que ele deve ser encarado, também, por quem está na bancada. Uma outra forma de viver intensamente o Desporto.

Incitar o seu clube favorito e apoiá-lo pela positiva. Aplaudindo.
Não estrague estes bons momentos com intolerâncias que só geram agressividade.
Viva o Desporto pelo Desporto.

CP

Comboio, a opção desportiva.

Parlamento Europeu aprova sanções contra África do Sul

O Parlamento Europeu aprovou ontem uma resolução onde se exorta os 12 governos do Mercado Comum a imporem sanções contra a Africa do Sul. A decisão do Parlamento surge na altura em que a CEE tem em Africa um seu emissário em «missão de paz». Trata-se do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, que hoje será recebido por Samora Machel.

Na resolução ontem aprovada, o Parlamento Europeu critica os governos dos países da CEE por ainda não terem aplicado sanções contra a Africa do Sul. Por uma votação de 228 votos contra 114, o Parlamento apelou à consideração imediata de sanções económicas contra aquele país. A votação seguiu-se a um acalorado debate que dividiu a câmara de 518 deputados consoante as linhas políticas e nacionais destes.

Os conservadores britânicos e os democrata-cristãos alemães-federais argumentaram contra as sanções económicas, afirmando que os seus governos consideram que tal acção afectaria os postos de trabalho dos sul-africanos negros e não proporciona uma esperanças de se pôr termo antecipadamente ao apartheid.

Na sua cimeira de 26 e 27 de Junho em Haia, os lideres governamentais da CEE advertiram que poderão impôr sanções económicas caso no prazo de três meses não haja indícios de mudanças significativas na política de apartheid seguida pela Africa do Sul. Na cimeira, a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher e o chanceler alemão-federal Helmut Kohl opuseram-se à aplicação de sanções económicas.

Dificuldades africanas

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiors anunciou ontem que terá conversações com o presidente da Africa do Sul, Pieter Botha, a 23 e 29 de Julho. O anúncio dos encontros segue-se a um primeiro adiamento da deslocação de Howe a Pretória motivado pelas reservas então colocadas à sua missão por Botha.

Sir Geoffrey Howe afirmou ainda que «espera encontrar-se com um leque tão amplo quanto possível de negros sul-africanos» e admitiu a possibilidade de visitar o dirigente preso do ANC, Nelson Mandela. Howe fez estas declarações ao partir ontem , para Moçambique ,depois de se ter reunido durante algumas horas com o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe.

O ministro britânico não tem sido feliz nesta sua «missão de paz». Tal como acontecera terça-feira ao reunir-se com o presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, no encontro com Mugabe as opiniões sobre a atitude a tomar para obrigar o governo de Pretória a abandonar o apartheid divergiram.

Kaunda e Mugabe, tal como os dirigentes de outros países africanos, defendem a imposiçaõ de sanções económicas à Africa do Sul. Howe opõe-se afirmando que tais medidas agravariam as condições de vida não só dos negros sul-africanos, mas também dos cidadãos dos países limitrofes.

Em Moçambique, Howe será recebido pelo Presidente Samora Machel que deverá adoptar uma postura idêntica à dos seus homólogos da região. Ontem, o ministro britânico encontrou-se com o seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano. Este afirmou aos jornalistas que embora Moçambique não esteja em condições de aplicar sanções económicas contra a África do Sul, «isso não deve servir de pretexto para outros países negaram a aplicação dessas sanções».

Este tema foi também abordado por Luanda que ontem acusou os Estados Unidos e os países ocidentais de prolongarem a sobrevivência do governo branco sul-africano ao rejeitarem a imposição de sanções económicas contra Pretoria.

Por seu lado, o departamento de Estado norte-americano anunciou ontem que os Estados Unidos decidiram suspender a ajuda económica ao Zimbabwe, devido a críticas de um ministro de Harare consideradas injustificadas. A semana passada, numa recepção ne embaixada dos Estados Unidos em Harare, o ministro zimbabweano da Juventude teceu severas críticas a Washington pela sua política em relação à Africa do Sul.

Bomba

Enquanto a maior federação sindical negra da Africa do Sul anunciava ontem que vai promover segunda-feira um dia nacional de protesto contra o estado de emergência, uma bomba explodia à tarde na bolsa de Joanesburgo.A explosão,que se registou cerca de 30 minutos depois do encerramento da Bolsa, no local de câmbios,parece não ter causado feridos, provocando apenas grandes prejuízos.

Andreotti encarregado de formar Governo em Itália

O presidente Francesco Cossiga pediu ontem a Giulio Andreotti para tentar formar governo e pôr termo à crise política em Itália, que dura há duas semanas — soube-se de fonte oficial.

Giulio Andreotti, um democrata-cristão, reservou a aceitação do mandato agora conferido pelo presidente Cossiga. Isto é considerado uma fórmula normal, porquanto ele só deverá anunciar a aceitação plena se conseguir formar governo.

Andreotti, 67 anos, foi cinco vezes primeiro-ministro e era ministro dos Negócios Estrangeiros no governo de coligação de cinco partidos que se demitiu em 27 de Junho.

A decisão de indigitar o veterano democrata-cristão parece significar que Cossiga foi incapaz de resolver a crise política provocada pela cisão governamental entre socialista e democratas-cristãos, comentam fonte políticas em Itália.

Os meios políticos italianos esperavam que o primeiro-ministro demissionário Bettino Craxi voltasse a ser nomeado para o cargo.

Todavia, e apesar dos esforços do medianeiro Amintore Fanfani, socialistas e democratas-cristãos permeneceram em posições divergentes.

Actualmente duas hipóteses se põem para a formação de um novo governo -- o ressurgimento de uma coligação de cinco partidos ou um governo minoritário, em funções até eleições a realizar em breve.

Extinto o cargo de secretário-geral

Presidente da Renamo despromoveu Evo Fernandes

Evo Fernandes já não é secretário-geral da Renamo. Um porta-voz daquele movimento anunciou esta manhã que o cargo havia sido extinto, passando toda a coordenação da actividade da Renamo no exterior a ser feita directamente pelo seu presidente, Afonso Dlakhama.

Segundo o mesmo porta-voz, deixou de haver necessidade de um secretário-geral devido à reduzida dimensão da Renamo no exterior, não significando esta diminuição de poderes de Evo Fernandes o reconhecimento de quaisquer divergências com o presidente do movimento.

Com a extinção do cargo de secretário-geral dá-se uma concentração de poderes na presidência daquele movimento, que se opõe a Samora Machel, alimentando acções armadas no interior de Moçambique. Todos os departamentos da Renamo dependem agora directamente de Afonso Dlakhama que, de acordo com as informações difundidas, permanece no interior de Moçambique, onde também se encontraria, neste momento, o próprio Evo Fernandes.

Evo Fernandes tem sido a personalidade mais em evidência na actividade externa da Renamo. Possuidor de um passaporte português, o seu nome foi repetidamente associado à chamada «portuguese connection», um termo criado pela Imprensa sul-africana para retratar as ligações que a Renamo teria com elementos altamente colocados em Portugal, alguns mesmo com funções executivas em anteriores governos.

Ultimamente haviam-se avolumado rumores sobre a existência de divergências entre Evo Fernandes e Afonso Dlakhama, enquanto da parte da Frelimo surgiam sinais de que qualquer possível negociação com a Renamo só poderia ser feita com a sua componente militar — de que Dlakhama é o expoente —, rejeitando Maputo o sector civil do movimento, este representado sobretudo pelo ex-secretário-geral.

O Departamento de Estado norte-americano tem, por seu turno, pressionado no sentido do início de negociações entre a Frelimo e a Renamo, tendo o responsável pelos assuntos africanos daquele órgão do executivo estadunidense, Chester Crocker, afirmado recentemente que o seu país estaria disposto a actuar no sentido de aplanar o caminho conducente a conversações.

Posição idêntica seria a de Pretória, com quem o sector político da Renamo teria entrada em choque depois da assinatura dos acordos de N'Komati.

Evo Fernandes ficou agora limitado às funções de chefe do departamento de estudos da Renamo, cargo que já acumulava com o de secretário-geral.

24 HORAS

Estado de calamidade nas Filipinas

A presidente Corazon Aquino declarou hoje o estado de calamidade nas províncias do Norte das Filipinas assoladas pelo tufão Peggy e ordenou a concessão de 550 mil dólares para os trabalhos de auxílio e reabilitação. Pelo menos 51 pessoas morreram, 20 estão desapareceram e dezenas de outras ficaram feridas em consequência do tufão, que também causou danos em propriedades, colheitas e gado avaliados em 13 milhões de dólares.

Saturação de armas no Mediterrâneo

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, propôs ontem a realização de conversações incondicionais com os Estados Unidos para a retirada dos navios de guerra das superpotências do Mediterrâneo. Em carta enviada ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, Shevardnadze alerta para a situação «anormal» no Mediterrâneo, que se tornou «numa área de confronto militar, saturada de armas, incluindo as mais destrutivas: as armas nucleares».

Grécia contra modernização nuclear

O governo da Grécia rejeitou o pedido dos Estados Unidos para que autorizasse a modernização dos depósitos de armas nucleares existentes em território grego. Miltiadis Papaioannou, porta-voz oficial do governo helénico, informou que esta decisão de Atenas se deve à sua intenção de desnuclearizar totalmente o país.

Cônsul morto na Colômbia

O cônsul honorário da Grã-Bretanha em Barranquilla foi quinta-feira assassinado as tiro por dois motociclistas e a polícia colombiana iniciou uma investigação. O cônsul, Geoffrey Hutchinson, foi baleado na Avenida Olaya Herrera, na capital do Departamento do Atlântico, por dois homens que seguiam de motocicleta, um dos quais acabou por ser detido.

Luto por Le Duan

As autoridades vietnamitas decretaram hoje luto de cinco dias pelo falecimento do secretário-geral do Partido Comunista do Vietname, Le Duan. Le Duan, vítima de enfermidades renais e pulmonares de que padecia há três anos, ocupava desde 1969 o cargo cimeiro da hierarquia política do Vietname, sucedendo a Ho Chi Minh.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

11/86

Aviso ao Público

CONCURSO

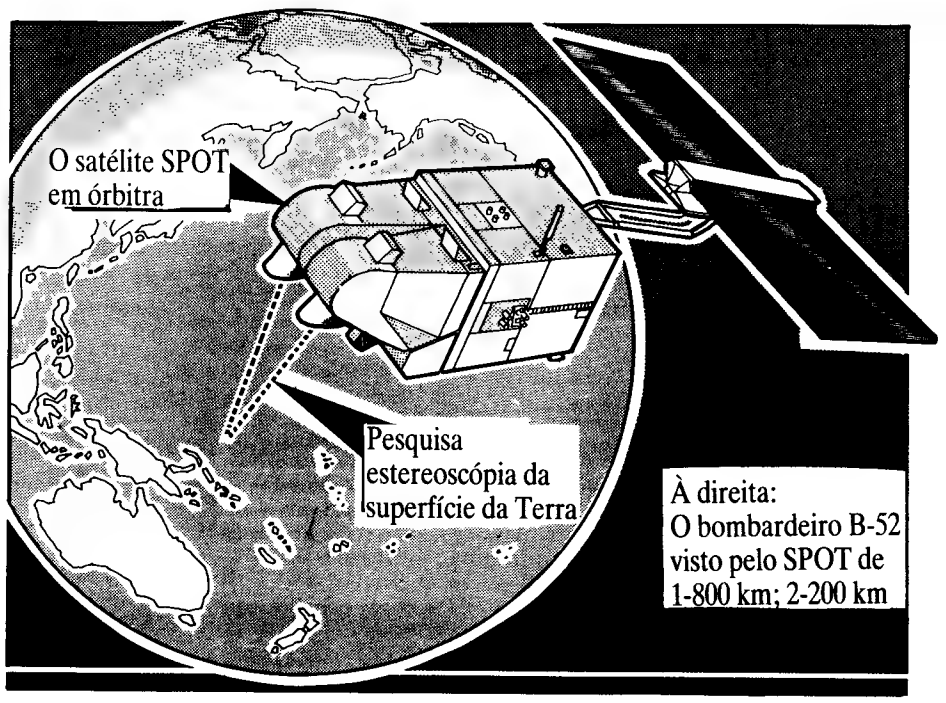
Até às 17 horas do dia 4 de Agosto de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão bar no apeadeiro de Barcarena.

A anuidade mínima a oferecer é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P. a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

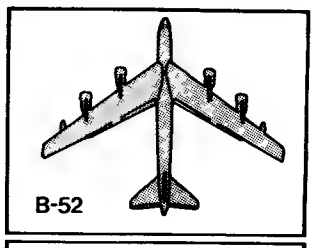
— Cacém
— Barcarena
— Região Suburbana de Lisboa
LISBOA (Rossio)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.° andar
LISBOA

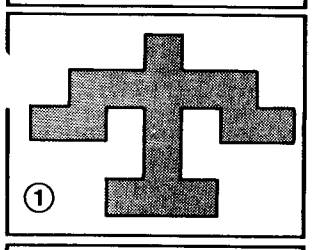
As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

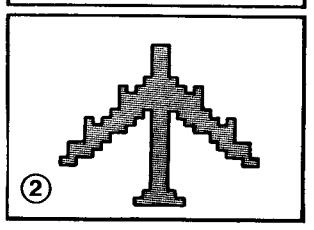
«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar no apeadeiro de Barcarena.»



À direita:
O bombardeiro B-52 visto pelo SPOT de 1-800 km; 2-200 km







Espiando no espaço

Quando as fotografias, via satélite, do desastre de Chernobyl foram publicadas em todo o mundo, foi um momento de esperança pelo menos para um homem. Para Bhupendra Jasani, pesquisador do Instituto Internacional para a Paz (SIPRI), em Estocolmo, a publicação das fotografias, tiradas pelo satélite francês SPOT, sugeriam que as barreiras que nos separam de um serviço internacional de pesquisa por satélite começavam a cair: caminhava-se para a existência de um «satélite espião» capaz de lançar o alarme sobre o desenvolvimento de crises e controlar a aplicação dos acordos sobre armamento.

Quando jornalistas suecos encomendaram fotografias feitas por satélite do incêndio no reactor nuclear de Chernobyl, principiou a aventura de relatar, a partir do espaço, o que se passa na Terra

A ideia da criação de uma agência para controlo internacional via satélite (ISMA) foi primameiramente proposta às Nações Unidas pela França, em 1978. Um estudo concluiu pela sua viabilidade. Numa fase preliminar, a agência deveria ter acesso aos satélites-espiões das superpotências, os quais são capazes de «ver» um bola de golfe a partir do espaço. Mais tarde, a agência lançaria os seus próprios satélites.

As superpotências, porém, bloquearam qualquer desenvolvimento do projecto, com a sua relutância em darem a conhecer alguns dos seus segredos.

A partir daí, Jasani, e outros interessados, têm procurado vias para tornearem os obstáculos. Uma das ideias foi criar uma pequena agência funcionando com recursos civis, uma vez que a tecnologia das empresas privadas tem crescido a uma velocidade espantosa.

Um problema de vulto obstava, contudo, ao avanço deste projecto: o impedimento colocado pelos diferentes governos a que os respectivos territórios nacionais fossem fotografados. Daqui o entiusiasmo de Jasani pelas fotografias obtidas pelo SPOT, apenas porque alguns jornalistas suecos convenceram o seu editor das vantagens de constituir uma empresa para a obtenção de fotografias de satélites, de modo a poderem passar a utilizar informação obtida a partir do espaço.

As imagens do reactor incandescente de Chernobyl foram enviadas sob a forma de raios electrónicos do satélite SPOT para a estação de Kiruna, no norte da Suécia, e processados depois sob a forma de fotografias pela empresa Satellit Bild, subsidiária da agência espacial sueca, que para o efeito utilizou sofisticados computadores.

Conta Jasani: «Quando vi as fotografias de Chernobyl tiradas pelo SPOT a minha primeira reacção foi dizer — «a cortina de ferro caiu». Caminhamos finalmente para a criação de uma ISMA. Espero que a divulgação destas imagens ao público tenha criado uma atmosfera de aceitação da ideia».

«Os jornalistas suecos Christer Larsson e Hans-Henrik Ronnow passaram a encomendar fotografias dos testes nucleares soviéticos e preparam-se para facilitar o trabalho dos correspondentes de guerra em todo o mundo. Se os jornais de todo o mundo passarem a utilizar as fotografias de satélite para relatar conflitos, e o fizerem responsavelmente, isso ajudará a quebrar as restrições até agora existentes».

Um projecto que a Suécia apoia — foi proposto por Ingvar Carlsson antes mesmo de suceder a Olof Palme como primeiro-ministro — é o da existência de uma agência de rastreio internacional, formada pelos países neutrais e não-alinhados. Estes países não podem confiar nas superpotências para a obtenção de informação sobre situações de crise e pretendem ser capazes de se assumir quando os tratados internacionais são violados. Várias empresas e instituições estão já a investigar a viabilidade de uma tal ideia.

Outros países propuseram já a criação de uma agência formadas pelas nações ocidcentais. O Parlamento Europeu e a União da Europa Ocidental têm demonstrado interesse pelo projecto.

Desde que propôs, pela primeira vez, a criação do ISMA, a França não tem deixado de desenvolver a ideia. O presidente François Mitterrand sugeriu a criação de um sistema europeu de satélites-espiões e Michel Guionnet, da agência espacial francesa, disse que o seu país estava interessado em fornecer informações a partir a partir dos satélites-espiões que tenciona lançar.

Explica Jasani: «Espiar a partir do espaço começou com o incidente do U2, quando os americanos lançaram os primeiros satélites de reconhecimento. A União Soviética opôs-se, mas quando foi capaz de obter a sua própria informação a partir do espaço, deixou de levantar obstáculos».

As superpotências guardam ciosamente as informações que obtém através dos seus satélites-espiões. No entanto, quando o Landsat-1 foi lançado, em 1972, para obter informações sobre formações rochosas, culturas de cereais e outras fontes naturais, as suas imagens passaram a estar ao alcance de quem pudesse pagar.

Vozes discordantes levantaram-se então nas Nações Unidas: os países do terceiro mundo pretendiam que o Landsat não pudesse obter imagens dos seus territórios sem autorização prévia e a União Soviética pretendia limitar a acção do Landsat, apesar da sua quinta versão ter apenas a centésima parte do poder de que dispõem os actuais satélites-espiões. Apesar de todos os projectos, era já demasiado tarde para interditar os «céus».

O SPOT foi lançado em Fevereiro último. Aperfeiçoado pela França, com financiamento sueco e belga, o SPOT pode «ver» objectos com 20 metros de diâmetro e possui visão estereoscópia. Se em vez de ser colocado numa órbita a 800 metros passar a circular a Terra apenas a 200 metros de altitude, pode fornecer informação vital sobre tanques, aviões e navios de guerra, embora, mesmo assim, a sua capacidade continue a ser inferior à dos verdadeiros satélites-espiões.

Mesmo o Landsat-5 produziu informação importante sobre objectivos militares. Uma das suas fotografias permitiu detectar que o Iraque estava há cinco anos a construir importantes estruturas no portoi de Basra e que o Irão procedia à concentração de tanques na fronteira com aquele país.

Jasani afirma que isto é «suficiente para demonstrar que mesmo os satélites civis são suficientes para detectar preparativos para a guerra».

Neste momento, embora só existam estações de recepção da informação enviada pelos sistema Lansat em 15 países, incluindo o Chile, o Burkina Faso e a Argentina, países como a Suécia, o Japão, a Itália, o Canadá e a Austrália, têm estações terrestres sofisticadas capazes de tratar e analisar informação vinda do espaço. Muitos outros países estão a tornar-se peritos neste tipo de coisas através da Agência Espacial Europeia.

Todos os progressos neste campo se fazem rapidamente e, se uma agência internacional fosse formada neste momento, ela poderia desenvolver-se muito mais depresa do que em 1981.

Afirma Jasani: «Podemos caminhar em pequenos passos. Começar apenas por pesquisar grandes objectos e caminhar depois para objectivos mais ambiciosos. Há diversos caminhos que uma agência pode seguir. Um deles é começar por detectar crises naturais e caminhar depois para a detecção de crises provocadas pelo homem. Um tratado poderá tornar as coisas muito mais fáceis.

«Uma agência pode controlar o respeito pelo tratado de não-proliferação de armas. Mas os satélites podem também fornecer informação para a Agência Internacional de Energia Atómica, fornecendo dados sobre actividade nuclear clandestina e acidentes em reactores nucleares.

«Há já uma agência multinacional para pesquisa por satélite, a SARSAT. As duas superpotências são membros. Se se pode «espionar» para salvar vítimas de desastre naturais, imagine-se o que se pode fazer para prevenir um desastre provocado pelo homem!».

Os sistemas de localização por meio de satélites permitiram numerosas operações de salvação. É certo que as acções humanitárias não são rentáveis, mas outros «serviços» podem tornar-se fontes de lucro.

As bússolas do espaço

Jean-François Augereau

Decorreram quinze anos desde a primeira grande experiência francesa de sistema de localização e de colecta de dados. Estava-se em 1971. O centro nacional de estudos especiais lançara um satélite, Eole, **capaz de interrogar à distância e de localizar centenas de balões meteorológicos largados no hemisfério Sul para medir temperaturas, pressões, taxas de humidade, etc. Espera-se compreender assim melhor a circulação da atmosfera nessa parte do globo.**

Em quinze anos, o CNES e os seus clientes – na sua maioria cientistas, portanto com pouco dinheiro – souberam criar competências reconhecidas em matéria de localização e de colecta de dados. Isto vai do mais desinteressado como o sistema internacional SARSAT - COSPAS de ajuda aos navios e às aeronaves em dificuldade, que permitiu socorrer mais de quinhentas pessoas, ao mais espectacular como a observação dos grandes veleiros.

Mas não se trata de fazer dinheiro salvando vidas humanas, nem esperar lucros equipando todos os anos de balizas de localização uns vinte carros de corrida. O lucro possível está noutro lugar, numa extensão dessas experiências que permitiram seguir os icebergs no seu percurso, acompanhar certas grandes correntes oceânicas, de controlar as flutuações de animais como o urso e as aves de rapina, recolher quotidianamente indicações em locais isolados de alto risco como certas regiões vulcânicas, etc.

Todas estas informações são recolhidas no sistema francês ARGOS, por um ou dois satélites, que recebem as informações emitidas por balizas fixas ou móveis. Estas mensagens são enviadas na direcção das três estações de recepção do sistema – Gilmore Greek e Wallops Island (Estados Unidos) e Lannion (França), – e depois encaminhadas para o centro de tratamento de Toulouse, que efectua, se necessário, a localização das balizas e dos faróis.

Encara-se a possibilidade de melhorar o sistema ARGOS, permitindo aos satélites emitir para as balisas e transmitir, se estas forem instaladas sobre veículos, curtas mensagens aos condutores.

Com efeito, imagina-se bem que o proprietário de uma frota de camiões tenha a preocupação de conhecer, hora por hora, a posição exactas dos seus camiões, a fim de comunicar com um deles, se houver um carregamento com interesse. Do mesmo modo, pode ser útil para um navio saber o trabalho exacto das correntes marítimas de modo a evitá-las, ou, pelo contrário, a utilizá-las, para fins económicos, de carburante. Do mesmo modo o percurso das larvas de linguado, que nascem em plena água, na sua viagem para a costa, onde engordam, para ajudar à gestão dos «stocks» haliêuticos e dar assim resposta, a pouco e pouco – segundo as espécies – às dificuldades comerciais encontradas em matéria de pescado.

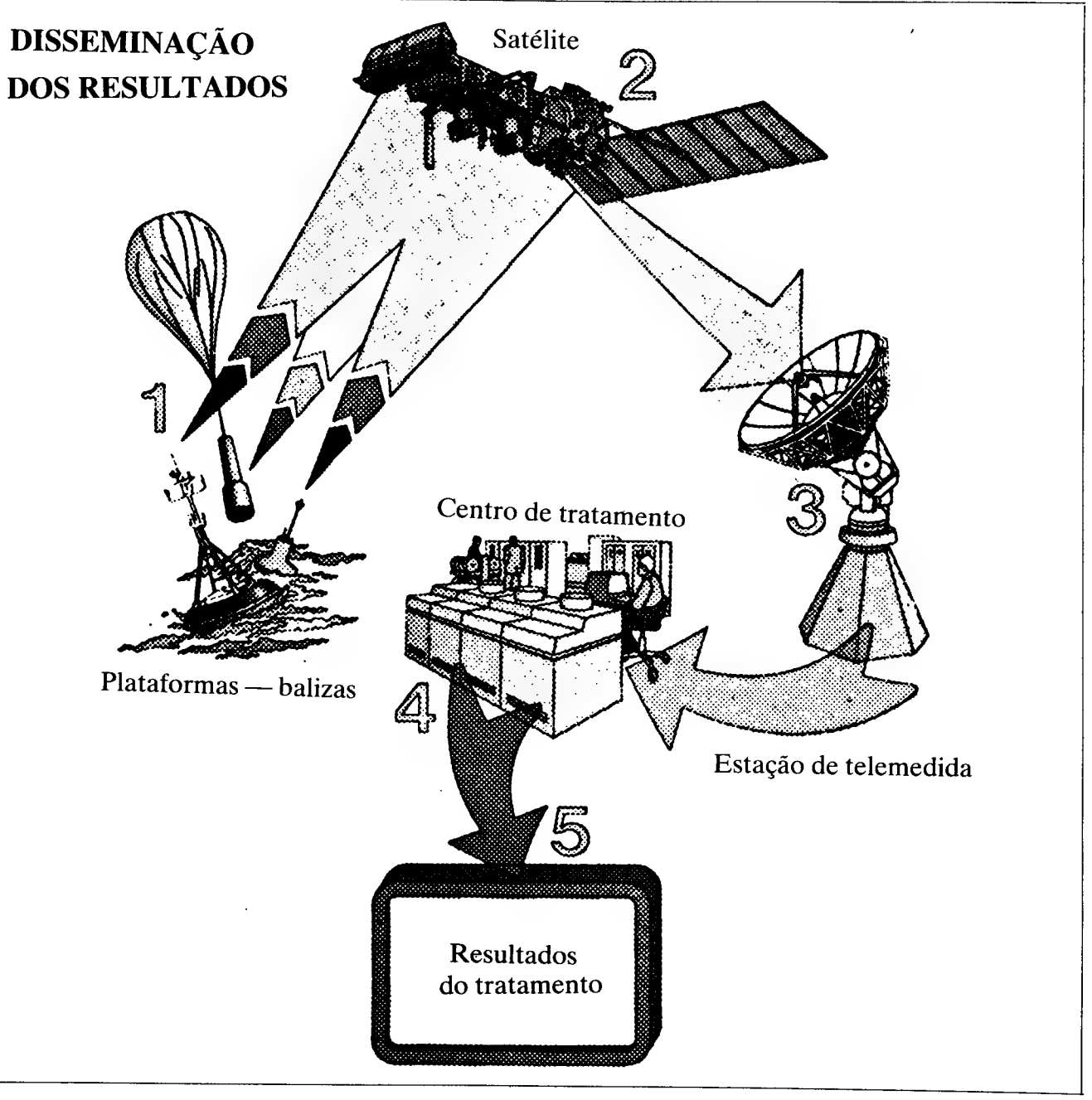
Todas estas reflexões levaram a CNES a interrogar-se sobre a rentabilização de tais sistemas de localização de colecta de dados e, em certos casos, de transmissão de mensagens. Foi assim que foi decidida a criação imediata de uma sociedade, CLS (Collecte Localisation Satellite), que tem por objectivo a exploração do sistema já existente ARGOS; depois a de outra sociedade, que se propõe colocar na Europa um sistema de determinação das posições e de envios de mensagens para «móveis» (Locstar), derivado do que foi criado pela firma americana Geostar.

Para a CLS, cujo capital social é de 15 milhões de francos, a CNES, que possui 55%, associou-se ao Instituto Francês de Investigação para a Exploração do Mar (15%), a um «pool» bancário (21%) e a uma série de sociedades de financiamento da inovação (9%).

Aplicações industriais

O objectivo é simples: continuar os programas científicos levados a cabo desde o fim de 1978, com Agros, abrir mercados para rentabilizar um sistema que, hoje, localiza e interroga novencentas plataformas **via** equipamentos embarcados nos satélites americanos Noaa. Actualmente, 85% das operações efectuadas são feitas por conta da investigação fundamental, o que não permite fazer viver uma sociedade.

Trata-se pois de alargar a parte das aplicações industriais, ilustradas, por exemplo, pela vigilância de bacias hidrográficas (Seira, Loire, Niger; o Amazonas está em estudo), de modo que daqui a cinco anos, os volumes das actividades consagradas à investigação fundamental e à indústria se equilibrem. Nessas condições, afirma Cazenave, presidente da CLS, **«será possível nesse lapso de tempo multiplicar por 2,5 o volume de negócios do sistema Argos, que, em 1985, era de 14 milhões de francos e será, em 1986, de 17 milhões de francos».**



Para o fazer, a CNES vai pois investir 22 milhões de francos, a fim de criar em Toulouse um novo centro de tratamento, que estará operacional a 1 de Fevereiro de 1987, e instalar um segundo centro na região de Waghington, para as necessidades dos clientes americanos.

A segunda operação é de uma natureza semelhante e consiste em criar um sistema espacial de localização e de transportes por camiões, locomotivas, aviões, etc. Em vez de perder um tempo precioso a organizar o seu próprio sistema, a CNES preferiu associar-se com um dos seus velhos clientes, a sociedade americana Geostar, que dispõe de competências reconhecidas além Atlântico.

Segundo o director-geral do CNES, Fréderic d'Allest, **«este sistema muito simples oferece precisões de localização notáveis** (10 a 100 metros), **com a condição de conhecer a altitude dos veículos a assinalar».** Concretamente, o sistema Geostar, que na Europa tomará o nome de Locstar, funciona da maneira seguinte: um sinal de interrogação é transmitido várias vezes por segundo por uma estação de controlo no solo, ao conjunto dos emissores-recetores instalados nos veículos a localizar.

Diálogo planetário

As mais das vezes, esses emissores-receptores, cada um dos quais dispõe de um código de identificação, estão em escuta silenciosa. Mas, em certas condições, eles podem responder à interrogação por uma curta série de mensagens dirigidas pelo menos a dois satélites.

Como conhece a altitude do veículo, a estação de controlo, no solo, pode então calcular duas posições do «móvel» obtidas pela intercepção de dois círculos: uma no Hemisfério Norte, a outra no Hemisfério Sul (1).

Para um camião que viaja na Europa, a escolha torna-se fácil. Assim, o proprietário de uma frota de camions poderá dialogar com os seus motoristas, conhecendo hora a hora a sua posição. A mim, uma sociedade poderá todo o momento entrar em contacto com os seus vendedores ou os seus mecânicos, ou ainda seguir, como o vai fazer o Departamento de Estado de energia, os transportes de materiais nucleares no território americano.

Para assegurar tais serviços no conjunto do globo, à excepção das regiões polares, só são necessários seis satélites e três estações no solo. De momento ainda não se chegou aí. A SNES prepara para o fim de Junho um «dossier» técnico a apresentar aos investidores europeus de modo a criar, no início do próximo ano, uma sociedade que irá explorar a partir de 1989 o sistema Locstar na Europa, o Médio Oriente e a África.

O mercado é prometedor, e, a acreditar em d'Allest uns 300 000 a 350 000 «móveis» poderiam ser equipados com terminais durante o período de 1990-1994.

Mas se o negócio correr bem há que encarar milhões de utilizadores potenciais. Seria pois necessário não só equipar satélites, mas pôr em órbita satélites especializados.

(1) Um erro de um metro em altitude traduz-se por um erro de dois metros em posição.

(2) 70% dos equipamentos seriam utilizados nas frotas de camiões, 20 a 25% nos veículos oficiais, carros de aluguer e táxis, sendo o resto repartido por comboios, barcos de recreio e pequenos aviões.

ANÚNCIO

Falência de EUROCAMPO-INDÚSTRIA DE MADEIRAS E CASAS PRÉ-FABRICADAS, LDA. de Cantanhede

Tribunal de Cantanhede – 1.ª secção
Proc. n.º 33/83

VENDE-SE

Terreno com cerca de 14 000 m² que foi eucaliptal sito em Ponte de Vagos, da freguesia de Cantanhede, inscrito na matriz predial rústica da mesma freguesia sob o art.º n.º 8506.

As propostas deverão ser apresentadas ao Administrador da Massa Falida – Adérito Cortesão Beato, solicitador com escritório na Vila de Cantanhede – até ao dia 21 de Julho de 1986, e serão abertas no Tribunal Judicial de Cantanhede, na presença do Exmo. Síndico e na do Exmo. Procurador do Círculo Judicial, no dia 22 do mesmo mês e ano, pelas 10 30 horas – artigos 390.º e 893.º do Código do Processo Civil.

Reserva-se o direito de adjudicação se o preço não convier.

O Administrador da Massa Falida,
a) Adérito Cortesão Beato

"D.L." 11/7/86 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Julho de 1986, às 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a TRANSPORTES FERREIRA, LDA., com sede na Calçada Cruz da Pedra - lote M - loja B – Lisboa, o processo executivo n.º 3656/84, por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Um emissor-transmissor - marca GE - tipo FH 56 LAS66 n.º 3 439 260, licença n.º 72 299 - local da instalação Calç. Cruz da Pedra lote M - letra B, concessão válida até 24.11-987 - potência 50.0 WCL EST NAT. Serviço autorizado-móvel terrestre para comunicações inerentes ao serviço de transportes, em bom estado de funcionamento, no valor de 600 000$00.

Verba n.º 2 – Três secretárias metálicas e 3 cadeiras forradas a napa, no valor de 40 000$00.

Verba n.º 3 – Uma máquina de escrever eléctrica, marca ADDO e duas máquinas de calcular, uma marca TCA - letra livre 440 A e outra marca OLIVETTI e uma máquina fotocopiadora marca GERTETREX 105, no valor global de 150 000$00.

Verba n.º 4 – Um rádio portátil para transmissões, marca TELTRONIC - mod. P.R. 250-12 volties-Watios 2,5, a que se atribui o valor de 80 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986
O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Escrivão
José Henriques

DL-11/7/86 – 1.ª Pub.

ANÚNCIO

Falência de BIMOTA-Bicicletas Motorizadas, Ld.ª de Vilamar

Tribunal de Cantanhede – 2.ª Secção
Proc.º n.º 86/A/82

VENDEM-SE

1. – 1 máquina de contabilidade, marca Optimatic Verba n.º 1.
2. – Instalações fabris – casa de r/c – com a área de 324 m² e anexo com área de 19,8 m² sito em Vilamar, freguesia de Febres, inscrito na matriz predial urbana sob o art.º n.º 2340 Verba n.º 67.

As propostas que deverão ser especificadas npor verba serão apresentadas ao Administador da Massa Falida – Adérito Cortesão Beato, solicitador com escritório na Vila de Cantanhede – , até ao dia 21 de Julho de 1986, e serão abertas no Tribunal Judicial de Cantanhede, na presença do Exmo. Síndico e na do Exmo. Procurador do Círculo Judicial, no dia 22 do mesmo mês e ano, pelas 10 horas - art.os 890.º e 893.º do Código de Processo Civil.

Reserva-se o direito de adjudicação se o preço não convier.

O Administrador da Massa Falida,
a) Adérito Cortesão Beato

"D.L." 11/7/86 – 2.ª Pub.

TRIBNUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.ª JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 23 de Julho de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5 - 4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a JOSÉ SACRAMENTO FARIA COUTINHO, com sede na Avenia Conselheiro Barjona de Freitas, n.º 10 em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1859/80.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 – Oito máquinas de costura, eléctricas, da marca «BROTHER», com os números: 3 213 676; 21 112 248; 57 599 099; 4 584 082; 2 532 244; 4 514 093; 8 546 304; 3 572 174, todas em bom estado de funcionamento, no valor de trezentos e vinte mil escudos (320 000$00).

Verba n.º 2 – Quatro máquinas de costura da marca «DURKOPP», eléctricas, com os números: 21 808 888; 21 107 497; 21 121 902; 21 208 389, todos em bom estado de funcionamento, no valor de 160 000$00 (cento e sessenta mil escudos).

Verba n.º 3 – Duas máquinas de costura, da marca «JUKI» eléctricas, com os números: 34 559 e 232-09233, em bom estado de funcionamento, no valor de 80 000$00 (oitenta mil escudos).

Verba n.º 4 – Duas máquinas de costura da marca «SINGER», eléctricas, com os números 004 310 e 806 521, em bom estado de funcionamento, no valor de 80 000$00 (oitenta mil escudos).

Verba n.º 5 – Uma máquina de costura da marca «BERNINA» eléctrica, com o número 67 165 138, no valor de 40 000$00 (quarenta mil escudos).

Verba n.º 6 – Um quadro eléctrico da marca «MERLIN GERIN», com três corpos Compact F-10, com capacidade de 650 Wts, no valor de 500 000$00 (Quinhentos mil escudos).

Verba n.º 7 – Uma máquina de fotocopiar da marca «OLIMPIA»-Internacional OMEGA 1000, em bom estado, no valor de 200 000$00 (duzentos mil escudos).

Verba n.º 8 – Uma máquina de contabilidade da marca «OLIVETTI-AUDIT 1513, em razoável estado de funcionamento no valor de 50 000$00 (cinquenta mil escudos).

Verba n.º 9 – Uma máquina de calcular da marca «ANTARES» 850-PD, com o número 11 218, no valor de 5000$00 (cinco mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
(João Cordeiro Dias)
O Liq. Trib.
(F. Lopes)

DL-11/7/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 21 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal – Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a SOCIEDADE MONTAGEM ESTUDOS TÉCNICOS, Ld.ª, com sede na Rua da Moeda, n.º 1-1.º Dt.º em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 349/77

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse do 1.º andar direito, sala 3 do prédio sito na Rua da Moeda n.º 1 em Lisboa, composto de uma divisão ampla e casa de banho, pagando a rensa mensal de 1643$00 a que foi atribuído o valor presumível de 1 000 000$00 (um milhão de escudos) e o respectivo recheio, composto por cinco cadeiras, cinco secretárias e quatro estantes em mau estado a que se atribui o valor de 1500$00 (mil e quinhentos escudos) e ainda uma máquina de escrever Olivetti Linea 88, fabrico inglês não portátil, em razoável estado de conservação e funcionamento a que se atribui o valor presumível de 1500$00 (mil e quinhentos escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
(João Cordeiro)

O Liq. Trib.
(F. Lopes)

«DL» – 11/7/86 — 2.ª Pub.

Ciclismo: "GP" do Minho

O "regresso" de Marco Chagas

Marco Chagas parece ter adquirido a melhor forma, ao vencer a primeira etapa do Grande Prémio do Minho ontem disputada entre Guimarães e Monção na distância de 137 quilómetros, batendo ao «sprint» todos os companheiros e envergando a desejada camisola canarinha.

A prova — que antecede a Volta a Portugal, cujo início está marcado para o próximo dia 24 — continua hoje com a realização de duas etapas (Monção -Barcelos e Barcelos - Fafe). Amanhã, teremos a tirada que liga Guimarães a Braga na extensão de 132 quilómetros, passando a caravana por Margarida, Paço Vieira, Fafe, Alto da Lameira, Cabeceiras de Basto, Vieira do Minho, Póvoa do Lanhoso e Sameiro.

Finalmente, no domingo, será disputata a 5.ª etapa no sistema de contra-relógio individual, na distância de 17 quilómetros, entre Famalicão e Pevidém para, de tarde, os ciclistas poercorrerem a derradeira etapa (Guimarães - Guimarães) na extensão de 72 quilómetros.

Vejamos a classificação (na etata e geral) individual e por equipas:

Individual: 1.º Marco Chagas (Sporting), 3h 44m 04s; 2.º, José Poeira (Lousa / Trinaranjus / Akai), m.t.; 3.º, Venceslau Fernandes (Ajacto / Morphy Richards), m.t.; 4.º, José Xavier (Sporting), m.t.; 5.º, Adelino Teixeira (Lousa / Trinaranjus / Akai), m.t.; 6.º, Belmiro Silva (Sangalhos / Recer), m.t.; 7.º, José Marques (Boavista / Zanussi), m.t.; 8.º, Manuel Cunha (Lousa / Trinaranjus / Akai), m.t.; 9.º, Fernando Carvalho (Lousa / Trinaranjus / Akai), m.t.; 10.º, António Alves (Boavista / Zanussi), m.t.

Colectiva: 1.º, Lousa / Trinaranjus / Akai, 12h 12m 12s; 2.º, Sporting, m.t.; 3.º, Boavista / Zanussi, m.t.;. 4.º, Sangalhos / Recer, m.t.; 5.º Ajacto/Morphy Richards, m.t.; 9.º, Selecção de Braga (amadores), 12.22.38.

Acácio desce no «Tour»

Acácio da Silva terminou a 7.ª etapa da Volta à França na 168.ª posição a 1.52 minutos do vencedor, o belga Ludo Peeters. Acácio da Silva desceu três lugares da classificação geral estando agora no 107.º lugar a 6.08 minutos do camisola amarela o dinamarquês Jorgen Pedersen.

O italiano Guido Bontempi e o francês Laurent Fignon estão em 3.º e 4.º lugar a 27 e 45 segundos do líder.

A 7.ª estapa disputada entre Cherbourg e Saint-Hilaire - Du -Harcouet numa extensão de 201 quilómetros ficou assinalada pelo segundo dia consecutivo no medir de forças entre Bernard Hinault e Laurent Fignon na luta pelos pontos nas metas volantes.

Pedersen é o segundo ciclista dinamarquês a vestir a camisola amarela no «Tour». O seu compatriota Kim Andersen foi comandante da prova durante dois dias em 1984.

Ordem de chegada: 1.º, Ludo Peeters, Bélgica, 4.57; 2.º, Ron Kieffel, EUA, mt; 3.º, Miguel Indurian, Espanha, mt; 4.º, Jorgen Pedersen, Dinamarca, mt; 5.º, Jesus Banco, Espanha, mt; 6.º, Peter Stevenhaagen, Holanda, mt; 7.º, Eric Caritoux, França, mt; 8.º, António Esparza, Espanha, mt; 9.º, Paul Kimmage, Irlanda, mt; 10.º, Dirk de Wolf, Bélgica, mt; 168.º, Acácio da Silva a 1.52.

Classificação geral: 1.º, Jorgen Pedersen, Dinamarca, 28.48.36; 2.º, Johan Vander Velde, Holanda, a 11 segundos; 3.º, Guido Bontempi, Itália, a 27s; 4.º, Laurent Fignon, França, a 45s; 5.º, Dominique Gaigne, França, a 50s; 6.º, Thierry Marie, França, a 56s; 7.º, Charles Mottet, França, a 59s; 8.º, Joel Pelier, França, a 1.10 minutos; 9.º, Eric Boyer, França, a 1.13; 10.º, Yvon Madiot, França, a 1.16.; 107.º, Acácio Silva (P), a 6.08.

Hoje disputa-se a 8.ª etapa do 'Tour', entre Saint Hilaire du Harcouet e Nantes, na distância de 204 quilómetros, com duas contagens para o Prémio da Montanha.

Remo promove estágio

A Federação Portuguesa de Remo, vai organizar, no período de 9 a 16 do corrente, um «Estágio de Aperfeiçoamento — Férias Desportivas», na Lagoa da Vela (Freguesia do Bom-Sucesso). O programa «Férias Desportivas», que foi anunciado pelo ministro da Educação e Cultura como «acção prioritária», encontrou o maior eco na Federação, que, aproveitando o evento, juntou-lhe um estágio de aperfeiçoamento da prática da modalidade pela camada mais jovem.

Embora o apoio financeiro para esta realização não tenha correspondido às expectativas, não pretendeu a Federação deixar de apoiar uma acção que considera das mais relevantes e de interesse para a juventude, pelo que lhe vai emprestar o seu melhor empenho de realização.

Está prevista a participação de 100 jovens remadores dos 12 aos 16 anos e conta-se com a participação de 20 jovens espanhóis, todos devidamente acompanhados por um escol de técnicos nacionais.

As férias serão realizadas em acampamento e incluem acções de prática e aperfeiçoamento da arte de remar, bem como outras de natureza desportiva e cultural.

Uma comissão local (na Figueira da Foz — chefiada pelo presidente da Assembleia Geral da Federação, sr. Joaquim Barros de Sousa) construiu os alicerces do desenvolvimento desta acção e dá-lhe todo o apoio. Note-se que, para uma melhor integração e acompanhamento do decurso das acções a desenvolver, no final da semana de 24 a 26 os jovens acampados poderão ser visitados pelos familiares.

Hóquei em patins

Mais um título para as Antas

Pela quaarta vez conssecutiva, o FC Porto arrecada o título de campeão nacional, o que evidencia, de forma inquestionável, a sua superioridade relativamente aos demais parceiros do desporto sobre rodas. De resto, este triunfo dos «Dragões» veio confirmar a excelente temporada que vem ddesenvolvendo, tendo vencido todas as provas em que participou com a particularidades de subir ao mais alto degrau europeu ao conquistar recentemente a Taça dos Clubes Campeões Europeus.

Nesta derradeira face do campeonato nacional, os comandadosde Cristiano foram vencendo todos os opositores vindo a confirmar a esmagora supremacia, demonstrada no decorrer da fase inicial em que terminou colocado na primeira posição com larga distância do concorrente mais próxcimo.

Nos e4ncontros da final, frente ao Benfica, vencera nas Antas por concludente 10-4 e ontem na Luz voltou a exibir padrão superior54, naturalmente materializado no resultado final (8-5).

Campeão certo, portanto e para a história do jogo de ontem, aqui se averbam os intervenientes e autorers dos 13 golos do confronto:

BENFICA — Vítor Silva; Vítor Rosado (1), Rodrigues, Garrido, Garção (2) e Pedro Mendes (2).

FC PORTO — Domingos (Franquelim); Alves, Realista (1), Vítor Hugo (3), Vítor Bruno (4), Domingos Carvalho e Vale.

Ao intervalo: 4-4.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rodrigues, Vítor Rosado, Vítor Bruno e Vítor Hugo.

Benfica em Moçambique

A equipa de hóquei em patins do Benfica chega amanhã, ao Maputo, para participar no torneio comemorativo do 65.º aniversário do Desportivo. Torneio em que participa, também, a equipa espanhola, La Tola Dominicos.

Recorde-se que o Benfica assinou em Junho em protocolo de cooperação com o Grupo Desportivo do Maputo, aquando da digressão da sua equipa de futebol a Moçambique.

MODALIDADES

Golfe: Portugal no «Europeu» de Rapazes

Portugal qualificou-se em 14.º lugar para a fase final do Campeonato Europeu de Golfe na categoria de rapazes a decorrer em Turim, Itália, até ao próximo dia 13.

Manuel Oliveira (78-76) e Nelson Cavalheiro (76-78) totalizando 154 pancadas são os melhores jogadores portugueses em prova.

Carlos Alves e Ricardo Oliveira acabaram por ter resultados modestos em relação ao que seria de esperar destes golfistas obtendo nas duas jornadas 81-79 e 88-83 pancadas respectivamente, enquanto Paulo Santos totalizou 172 pancadas (85--87).

Participam no «Europeu» 18 equipas entre as quais as de Inglaterra, Suécia, RFA, Dinamarca, Escócia, França, Finlândia, Bélgica e Espanha.

Ténis: Portugal eliminado na Taça Gálea

Israel eliminou Portugal por 3-2 da Zona «C» da Taça Gálea de Ténis após os jogadores portugueses Nuno Marques e Cunha e Silva terem perdido os jogos em que estiveram envolvidos.

Nuno Marques perdeu com o israelita Bloom por 2-6, 4-6 enquanto Cunha e Silva era derrotado por Naor com os parciais de 3-6, 9-7, 6-1.

Na jornada de ontem bastava que um dos jogadores portugueses vencesse uma partida para pela primeira vez Portugal estar presente nas meias-finais da Taça Gálea, a disputar em Espanha.

Basquetebol: semifinalistas do «Mundial»

O Brasil venceu ontem à noite a Espanha, por 86-72, em jogo do «Mundial» de Basquetebol, encabeçando a lista das três equipas semifinalistas do Grupo «A».

Concluída a 5.ª e última ronda dos quartos-de-final as doze equipas apuradas para as meias-finais a iniciar a 13 de Julho são as seguintes: Grupo «A»: Brasil, Espanha e Grécia; Grupo «B»: URSS, Israel e Cuba; Grupo «C»: EUA, Itália e China; e Grupo «D»: Jugoslávia, Canadá e Argentina.

Primeira ronda será assim

Na nossa edição de ontem referimos o nome dos opositores destinados aos participantes portugueses nas três competições «uefeiras» e hoje aqui deixamos o calendário completo. Ora, tome nota:

Taça dos Campeões

PSV Eindhoven (Holanda)-Bayern (RFA)
FC PORTO (Portugal)-Rabat Ajax (Malta)
Avenir Beggen (Luxemburgo)-Áustria Viena (Áustria)
Juventus (Itália)-Valour (Islândia)
Estrela Vermelha (Jugoslávia) - Panathinaikos (Grécia)
Beroe Stara (Bulgária)-Dynamo Kiev (URSS)
Young Boys (Suíça)-Real Madrid (Espanha)
Anderlecht (Bélgica)-Gornick (Polónia)
Brondby (Dinamarca)-Honved (Hungria)
Besiktas (Turquia)-Dynamo Tirana (Albânia)
Apoel (Chipre)-Helsínquia (Finlândia)
Rosenborg (Noruega)-Linfield (Irlanda do Norte)
Oegryte (Suécia)-Dynamo Berlim (RDA)
Shamrock (Eire)-Celtic (Escócia)
Paris St.-Germain (França)-Vikovice (Checoslováquia)
Isento: Steaua (Roménia)

Taça das Taças

BENFICA (Portugal)- Lillestrom (Noruega)
Rapid (Áustria)-FC Bruges (Bélgica)
Roma (Itália)-Zaragoza (Espanha)
Aberdeen (Escócia)-Sion (Suíça)
Bordeaux (França)-Waterford (Eire)
Malmo (Suécia)-Apollon (Chipre)
Bursaspor (Turquia)-Ajax (Holanda)
Wrexham (País de Gales)-Zurrieq (Malta)
Valkeakosken (Finlândia)-Torpedo Moscovo (URSS)
Olympiakos (Grécia)-US Luxemburgo (Luxemburgo)
Stuttgart (RFA)-Spartak Trnava (Checoslováquia)
Katowice (Polónia)-Reykjavik (Islândia)
1903 Copenhaga (Dinamarca)-Vitosha (Bulgária)
Glentoran (Irlanda do Norte)-Lokomotiv Leipzig (RDA)
Vasas (Hungria)-Velez Mostar (Jugoslávia)
Nentori (Albânia)-Dynamo Bucareste (Roménia)

Taça UEFA

Akranes (Islândia)-SPORTING (Portugal)
Spartak Praga (Checoslováquia)-GUIMARÃES (Portugal)
Fiorentina (Itália)0BOAVISTA (Portugal)
Lens (França)-Dundee United (Escócia)
Groningen (Holanda)-Galway (Eire)
Atlético de Bilbau (Espanha)-Magdeburgo (RDA)
Atlético de Madrid (Espanha)-Bremen (RFA)
Jeunesse D'Esch (Luxemburgo)-Ghent (Bélgica)
Pecsi (Hungria)-Feyenoord (Holanda)
Heart (Escócia)-Dukla)Checoslováquia)
Torino (Itália)-Nantes (França)
Kalmar (Suécia)-Leverkussen (RFA)
Dynamo Minsk (URSS)-Raba Eto (Hungria)
Sigma (Checoslováquia)-IFK Goteborg (Suécia)
Coleraine (Irlanda do Norte)-Brandenbourg (RDA)
Legia (Polónia)- Dneporpetrovsk (URSS)
Iraklion (Grécia)-Hajduk (Jugoslávia)
Flamurtari (Albânia)-Barcelona (Espanha)
Hibernians (Malta)-Trakia Plovdiv (Bulgária)
Swarowski (Áustria)-Sredetz (Bulgária)
Inter (Itália)-AEK (Grécia)
Moenchengladbach (RFA)-Partizan (Jugoslávia)
Sportul (Roménia)-Omonia (Chipre)
Craiova (Roménia)-Galatasaray (Turquia)
Rijeka (Jugoslávia)-Liège (Bélgica)
Nápoles (Itália)-Toulouse (França)
Spartak Moscovo (URSS)-Lucerna (Suíça)
Glasgow (Escócia)-Tampere (Finlândia)
Bayer Uerdingen (RFA)-Carl Zeiss Jena (RDA)
Linz (Áustria)-Widzew (Polónia)
Neuchatel Xamax (Suíça)-Valerengens (Noruega)
Sredets (Bulgária)-Innsbruck (Áustria)

Os jogos desta eliminatória efectuam-se em 17 de Setembro e 1 de Outubro

Futebol

Manniche, Jordão e Elói três casos entre outros

Enquanto o processo Saltillo continua na «ordem do dia» para muitas discussões dos adeptos do futebol, a contestação da nomeação de Rui Seabra para o cargo de seleccionador nacional merece vigorosa contestação por parte dos treinadores diplomados e a aceitação de Juca para colaborar com Seabra é tema para manifestações de desagrado de Henrique Calisto e alguns companheiros, outros temas «quentes» vão animando o ambiente futebolístico, com todos relacionados com dispensas, aquisições e transferências.

Belenenses: Teixeira, Silvério, Carlos Ribeiro, Hilário, Galo e Venâncio entram no plantel de Depireux

Jaime Pacheco no Sporting ou no FC Porto? Manniche, vem ou não vem? Sousa é portista ou sportinguista? Jordão é «vetado» por razões físico-atléticas ou por qualquer desentendimento com Manuel José? Zinho fica em Braga ou vem para Alvalade? Sérgio aceita ou não ser moeda de troca?

Estas são alguns das interrogações cujas respostas não tardarão, mas até lá...

Celso já está nas Antas

O brasileiro Celso chegou ontem às Antas. Razão do atraso: problemas na marcação do voo Rio de Janeiro - Lisboa, segundo justificação do futebolista que os dirigentes portistas talvez venham a considerar como atenuante para a sua falta. Entretanto o seu compatriota Eloi ainda não havia regressado e, segundo Celso, estará igualmente com dificuldades com a passagem.

Outra novidade: é bem possível que o presidente Pinto da Costa chegue ao Porto, depois da sua ida ao sorteio da UEFA, acompanhado de Kabongo, o «tal» parceiro de Fernando Gomes para a próxima temporada.

Belenenses: renovação

Para superar as saídas de Ademar, Kostov, Sambinha, Canito, Joel e Norton de Matos, o Belenenses já conseguiu o concurso de Carlos Ribeiro (Benfica), Silvério (Santiago do Cacém), Venância (Montijo), Hilário (Guimarães), Teixeira (V. Setúbal) e Mapuata (Liége).

Segundo o técnico Depireux, a «a equipa foi melhorada». Os futebolistas azuis partirão na 5.ª feira para Ardenas (Bélgica) onde farão a primeira fase de preparação e realizarão dois encontros com equipas locais).

Jordão «vetado» por Manuel José

De forma algo surpreendente, fomos informads de que o treinador sportinguista Manuel José deu conhecimento ao executivo «leonino» de que não conta com a colaboração de Rui Jordão para o plantel que já vai a caminho das Açoteias, para início dos trabalhos de preparação. Jordão nada comenta, enquanto não se reunir com os dirigentes do Sporting. Será que vai surgir novo «caso» entre Manuel José e um futebolista? Quanto a Carlos Xavier, continua a ser provável que siga para a Académica, já que as suas relações com o treinador não se afiguram, no mínimo, razoáveis.

Entretanto, o bracarense Zinho que ontem se deveria apresentar em Alvalade, parece que irá continuar em Braga e o «keeper» Sérgio, dado como certo no Portimonense, recusa-se a ir para o Algarve nas condições pretendidas por Manuel João.

Manniche continua ausente

Ainda que os dirigentes do Benfica insistam na convicção de que o dinamarquês Manniche não abandonará o clube, a verdade é que o «rapaz alto e loiro» ainda não terá chegado a Lisboa, nem terá feito remessa de qualquer mensagem. No entanto é bem crível que de um momento para o outro apareça em Carnide disposto a ficar ou para apresentar a sua despedida.

V. Setúbal: regresso ao trabalho

O vitória de Setúbal, que na próxima época vai tentar o regresso à primeira divisão do futebol nacional, apresentou ontem no Estádio do Bonfim, o seu actual elenco futebolístico.

Treinado pelo britânico Malcolm Allison e fisicamente preparado por Roger Spry, o Vitória apresentará no seu plantel, como novas aquisições, o guarda-redes húngaro Ferenc Meszaros, que domingo regressa a Portugal, o médio Ademar (ex-Belenenses) e os avançados Vítor Madeira (ex-Marítimo) e Roçadas (ex-Marítimo).

Quatro juniores foram promovidos: o defesa Paulo Antunes, os médios Nuno Miguel e João Carlos e o avançado Tó Maria.

O restante plantel sadino é constituído por: **Guarda-redes:** Miguel; **Defesas:** Mota, Cristiano, Vicente, Zezinho, João Mendes e Grosso (que estava emprestado ao Olhanense); **Médios:** Formosinho, Jesus, Vitinha, Ribeiro, Quim e Maside; **Avançados:** Fernando Cruz, Aparício, Massano, Carraça e Hernâni (que estava cedido ao Farense).

«Vai ser um trabalho muito duro e só desejo que os jogadores compreendam o que vou exigir deles» disse o técnico Allison, que se mostrou satisfeito por voltar a treinar futebolistas como Meszaros, Ademar e Zezinho.

Entretanto, a vinda para Setúbal do avançado hungaro Kis Lazlo, que alinha em França, no Montpellier, depende da transferência de Tueba. Se este jogador zairense vier para o Vitória não será possível contratar Lazlo, pois o clube ficaria com três estrangeiros, pois já garantiu o regresso a Portugal de Meszaros.

Tueba e Rui Lopes são dois jogadores do Benfica indigitados para se deslocarem para Setúbal, no âmbito da transferência de Edmundo para a Luz.

Segundo as referidas fontes sadinas, estão a surgir dificuldades na transferência daqueles jogadores para Setúbal, e se o zairense não vier, acrescentaram, prosseguirão os contactos com Lazlo.

Quanto ao guarda-redes Amaral, a sua vinda para Setúbal foi posta de lado, pois o jogador preferiu cumprir o ano que ainda tem de contrato com o FC do Porto, por isso o Vitória de Setúbal prossegue diligências para encontrar um terceiro guarda-redes.

Entretanto, os trabalhos da equipa reiniciaram-se com exaes médicos e na fase de preparação para o campeonato que o presidente do clube, Fernando Oliveira, define como o da subida de divisão. A equipa tem programada a participação entre 15 e 17 de Agosto, em Melilla, Espanha, no torneio desta cidade, seguindo depois para Granada, onde alinha no torneio local, entre 19 e 21 desse mês.

P. S. — O «DL» lamenta que o executivo liderado por Fernando Oliveira haja ignorado este jornal nos convites dirigidos para o acto que aqui relatamos em obediência que devemos ao leitor e de forma particular à muita consideração que temos pelos adeptos do glorioso Vitória de Setúbal.

Benfica: Mortimore dá por terminado o descanso

Damas e Saucedo em diálogo que mete sorrisos

Federação e treinadores em diálogo. Tema de fundo: nomeação de Ruy Seabra para sucessor de José Torres

Federação e treinadores reuniram na "Alegria"

Os representantes da Associação Nacional de Treinadores de Futebol (Henrique Calisto e Pedro Gomes) foram ontem recebidos na FPF onde travaram longo diálogo com César Grácio, sobre várias questões afectas à classe, sendo naturalmente relevante a recente nomeação do dr. Ruy Seabra para o exercício do cargo de seleccionador de futebol, nomeação que tem vindo a merecer, de alguns treinadores, certa contestação e forte crítica à Federação.

A reunião terá sido bastante positiva, pois através do diálogo entre as duas entidades terão sido esclarecidos pontos de vista que visam a desejada moralização do futebol e é certo que importa solucionar questões de enquadramento. No que toca à nomeação de Ruy Seabra, Henrique Calisto continua a considerar um acto que contraria os termos do Regulamento da Carteira Profissional dos Treinadores de Futebol.

Quanto à escolha de Juca é decisão que não oferece discussão já que o excelente, reputado, respeitado e credenciado Júlio Cernadas Pereira dispõe de um currículo que o coloca à margem de qualquer suspeição no que respeita a deontologia e competência profissional e de idoneidade moral.

Sindicato e "infantes" em sessão secreta

José Eduardo: um sindicalista em acção

Os dirigentes do Sindicato de Jogadores de Futebol, reuniram-se ontem, na sua sede, com alguns dos seus colegas que participaram no Mundial-86, mas foi entendido de que as decisões tomadas não seriam divulgadas e daí que se aguarde pelo comunicado que certamente não deixará de ser emitido para melhor esclarecimento da opinião pública. Obviamente, que a recente decisão (administrativa) da FPF ao «punir» com «irradiação» dos trabalhos da selecção de oito dos 22 «infantes» terá determinado a reunião secreta de ontem.

Cronologia de um recorde mundial

A progressão do recorde mundial de salto com vara (desde 1980) é a seguinte:

MARCA	ATLETA	DATA	LOCAL
5,72	Vladyslaw Kozakiewicz (Pol.)	11.05.80	Milão
5,75	Thierry Vigneron (Fra.)	01.06.80	Paris
5,75	Thierry Vigneron (Fra.)	29.06.80	Lille
5,77	Philippe Houvion (Fra.)	17.07.08	Paris
5,78	Wladyslaw Kozakiewicz (Pol.)	30.07.80	Moscovo
5,80	Thierry Vigneron (Fra.)	20.06.81	Macon
5,81	Vladimir Polyakov (URSS)	26.06.81	Tiflis
5,82	Pierre Quinon (Fra.)	28.08.83	Colónia
5,83	Thierry Vigneron (Fra.)	01.09.83	Roma
5,85	Serguei Bubka (URSS)	26.05.84	Brastislava
5,88	Serguei Bubka (URSS)	02.06.84	St. Denis
5,90	Serguei Bubka (URSS)	13.07.84	Londres
5,91	Thierry Vigneron (Fra.)	31.08.84	Roma
5,94	Serguei Bubka (URSS)	31.08.84	Roma
6.00	Serguei Bubka (URSS)	13.07.85	Paris
6.01	Serguei Bubka (URSS)	08.07.86	Moscovo

Académica no "Handfest"

A Associação Académica de Coimbra, através da sua equipa de andebol masculino, está entre os participantes de vinte países de todo o Mundo na VIII Edição do «Handfest», em Fondi (Itália).

O «Handfest-86», que hoje se inicia, alia-se à comemoração do Ano Internacional da Paz, a cujo tema são dedicadas todas as manifestações que terão lugar naquela cidade, a cerca de 100km a sul de Roma, no seguimento de uma iniciativa que já nas edições anteriores quis promover a amizade entre os povos.

Vinte equipas de outros tantos países participarão em dois torneios (masculino e femininino) de andebol, entre elas algumas do primeiro plano internacional, como a Checoslováquia.

Paralelamente, durante os oito dias do «meeting», serão promovidos concertos, exposições de fotografias, exibições de grupos folclóricos, encontros com personalidades do mundo da cultura, um festival de cinena e um laboratório de teatro.

O festival de cinema é dedicado aos temas da paz, da solidariedade e do desenvolvimento.

Uma das notas de maior curiosidade do evento refere-se à entrega à assistente social Maria Teresa Gramado do Prémio «Solidariedade-86», a ela atribuído por ter abandonado a sua actividade regular para fundar uma comunidade terapêutica onde são assistidos dezasseis jovens marginais.

O Prémio «Solidariedade» de 1985 foi atribuído a John Welsh, jovem de Liverpool que se transformou num herói ao salvar a vida de vários adeptos de futebol italianos durante os sangrentos episódios que marcaram a final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Futebol daquele ano, no Estádio de Heysel, em Bruxelas.

O «Handfest» de Fondi, ou «Meeting» Internacional de Amizade e Cultura, como também é chamado, é organizado pela Associação de Andebol e pela câmara municipal daquela cidade, com o apoio dos Ministérios italianos dos Negócios Estrangeiros e do Turismo, Esptactáculo e Desporto e da Comissão da Comunidade Europeia.

Olimpismo português na sua fase de ouro

Nunca será de mais enaltecer o mérito do trabalho desenvolvido pelo Comité Olímpico Português, que, como oportunamente noticiámos, comemorou o Dia Olímpico e está já encaminhado para a nossa representação na 24.ª Olimpíada, a realizar em 1988, em Seul.

Em festa bonita que se processou na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge, houve oportunidade de ver confraternizar o presidente olímpico, Lima Bello, e o dr. João de Deus Pinheiro (ministro da Educação e Cultura), o professor Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos) e Fernando Antoniati (representante do Comité Olímpico de Moçambique), que, tal como David Sequerra (secretário-geral do COP) manifestou o maior entusiasmo na actividade do ramo português do olimpismo e na sua participação (cada vez mais directa e influente) na nossa vivência desportiva com as demais nações do mundo. Uma nota de tristeza: o recente desaparecimento do professor Manuel Robalo Gouveia, antigo ginasta de eleição, que estava rubricando excelente obra na Federação da sua modalidade favorita e, como responsável principal das realizações do Dia Olímpico, já não teve ensejo de ver o topo mais actual da sua obra.

Revelações divulgadas à Imprensa na reunião do Castelo de S. Jorge: a assinatura de protocolos com Moçambique e Itália e a muito possível emissão (pela Casa da Moeda) de moedas comemorativas da presença de Portugal nos Jogos de Seoul. O Comité Olímpico Português marca pontos brancos na sua existência.

Regatas de Macon

A Aassociação Naval de Lisboa fez deslocar duas tripulações a França onde participaram nas regatas internacionais de Macon, tendo obtido as seguintes classificações:

Double-Scull: Junior masculino (Marco Batista, Gonçalo Cruz). Número de concorrentes — 7. Classificação — 2.º lugar na eliminatória, 3.º lugar na grande final.

Skiff: Júnior masculino (Paulo Martins). Número de concorrentes — 5. Classificação — 3.º lugar na final.

Double-Scull: Júnior masculino (Luís Sarmento, Luís Afonso). Número de concorrentes — 8. Classificação — 3.º lugar na eliminatória, 4.º lugar na grande final.

Skiff: Júnior masculino (Fernando Figueiredo). Número de concorrentes — 15, Classificação — 4.º lugar; 1.º lugar (7) na pequena final.

Double-Scull: Junior masculino (Marco Batista, Gonçalo Cruz). Número de concorrentes — 8; Classificação — 1.º lugar na eliminatória, 2.º lugar na grande final.

Skiff: Júnior masculino, (Paulo Martins). Número de concorrentes — 8. Classficação — 4.º lugar na eliminatória, não admitido à final.

Double-Scull: Júnior masculino (Luís Sarmento, Luís Afonso). Número de concorrentes — 8. Classificação — 3.º lugar na eliminatória, 4.º lugar na grande final.

Skiff: Júnior masculino (Fernando Figueiredo). Número de concorrentes — 11. Classificação — 3.º lugar na eliminatória, 5.º lugar na grande final.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 13/7/86 (domingo).

Concelho de Almada: Cova da Piedade (interior) das 6h 30m às 14h 00m; Cova da Piedade (António José de Almeida) das 6h 00m às 15h 00m.

Concelho do Seixal: St.ª Marta de Corroios (St.ª Marta de Corroios) das 7h 00m às 16h 00m.

Concelho de Sesimbra: Zambujal (Zambujal) das 8h 30m às 12h 30m. Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
José Resende Nascimento

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 21 de Julho de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a MELO E MANAÇAS, Ld.ª, com sede na Rua Professor Reinaldo dos Santos, 4-3.º — Lisboa, no processo executivo n.º 1866/80.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — Uma máquina de duas agulhas, marca Seiko, modelo LSW-27 BLK n.º LK 8902077, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 2 — Quatro máquinas de ponto preso, modelo 101-B, com os n.os X1K9940; X1K 9939; X2K 7766 e X2K 7875, no valor de 150 000$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas de ponto preso, marca WSG, modelo 101 n.os X2E 7810 e X2E 7804, no valor de 70 000$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina União Especial 52900, n.º 601713, c/bancada e motor marca Singer n.º K632391, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 5 — Uma máquina marca CROQ H300 n.º 907323 c/bancada e motor RABOR n.º 1005971, no valor de 80 000$00.

Verba n.º 6 — Duas máquinas de coser RIMOLDI mod. 327-00-2CD-17, n.os 519981 e 526776, c/bancada BM-1 e motores marca MORETTI tipo 3-2800 R, n.os 16165, 16100, aut. MBK-16 CT 895 MM, no valor de 120 000$00.

Verba n.º 7 — Uma máquina JUKI LBH 762 n.º 33118 c/bancada BM-3 e motor RABOR 1200 D 71, n.º 835775, automática MBG 16, no valor de 80 000$00.

Verba n.º 8 — Duas mesas APIROMAT mod. DM 123-HA, 380 Mts. n.º 15091 e DM 124-HA, n.º 15350, no valor de 80 000$00.

Verba n.º 9 — Uma máquina DURKOPP mod. 212-6105-3/16 c/o n.º 21252538 c/bancada BM-1 e motor marca MORETTI tipo 3, n.º 16080, correia tipo 1060MM no valor de 70 000$00.

Verba n.º 10 — Cinco máquinas marca JUKI, com os n.os32535, 32561, 32564, 32531 e 32541 c/bancada BM-LE, motores marca MORETTI tipo 3, c/os n.os 16118, 16098, 16117, 16124 e 16205, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 11 — Um gerador marca NORVA mod. 9311-MD, com o n.º 4359, c/ ferros NORVA 90SK n.º 16712 e 16713, c/n.º de origem T.AF 916, no valor de 50 000$00.

Verba n.º 12 — Uma máquina marca DURKOPR mod. 212-6105-3/16, c/n.º 21252538, motor MORETTI tipo 3 n.º 16080 Aut. correia T 1060, no valor de 150 000$00.

Verba n.º 13 — O direito ao trespasse e arrendamento da loja com o n.º 48-B da Rua Prof. Reinaldo dos Santos, sendo senhoria Soc. Empreitadas Barra, Raimundo e Gonçalves, sendo paga a renda de 23 400$00, a que se atribui o valor de 1 000 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 7 de Julho de 1986

O Escrivão
José Henriques

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

«DL» — 11/7/86 – 2.ª Pub.

Auto

ROVER 800

Augusto Vilela

Nos últimos dias do mês passado, mas com embargo até ontem, a Austin Rover começou a apresentar á imprensa internacional o mais recente dos seus produtos - o Rover Series 800. Nascido do chamado projecto XX, uma colaboração entre o construtor britânico e a Honda, que o primeiro definiu como «o mais notável exemplo de um projecto conjunto jamais visto», este carro é o produto de um trabalho de duas equipas, de dois grupos de técnicos separados por línguas e culturas completamente diferentes, trabalhando a 9500 quilómetros de distância uns dos outros, ligados pelos mais modernos sistemas de comunicação.

Feito a pensar nos "executivos modernos"

O objectivo era construir uma nova gama Rover 800 para executivos, de motor transversal e tracção dianteira, um luxuoso «saloon» que estabelecesse novos padrões de estilo, luxo e performance. E esse objectivo foi conseguido em todos os domínios. Deste projecto sairia um novo motor inglês de combustão limpa de quatro cilindros, 16 válvulas e de duplas àrvore de cames á cabaça, um motor de 24 válvulas V6, fornecendo 173 PS sem necessidade de ar forçado com apenas 2,5 litros, uma carroceria recolhendo o que existe de melhor na técnica e na tradição inglesa, e um sem número de sofisticados equipamentos que conferem ao Rover 800 um invulgar padrão de conforto. Tudo isto aliado a uma optimização do aerodinamismo, a uma superior combinação de eficiência e elegância, para responder a uma clientela que representando os mesmos estratos sociais se orienta hoje por valores estéticos muito diferentes do passado.

Os motores

Todos os motores da nova gama Rover 800 são equipados com injecção eléctrónica e todos têm quatro vávulas por cilindro, câmaras de combustão de forma pentagonal, capazes de fornecerem potências específicas muito elevadas e queimando o combustível mais completamente, com menos resíduos de poluicão, para responder ás cada vez mais exigentes normas sobre emissão de gases de escape.

O motor M16 de dois litros é um desenvolvimento do motor de série «O», com cabeça em liga de alumínio, de excelente desenho, dupla árvore de cames, balanceiros hidráulicos no topo e um sólido bloco de cilindros.

Deste motor há duas versões: o 120 M16e com um novo sistema de injeccão simples da Austin Rover, que equipa os Rover 820E e 820SE e o motor mais potente M16i, com sistema de injecção multiponto, que debita 140PS, foi utilizado pela primeira vez no MG Montego EFi. Este motor é montado nos modelos 820i e 820Si.

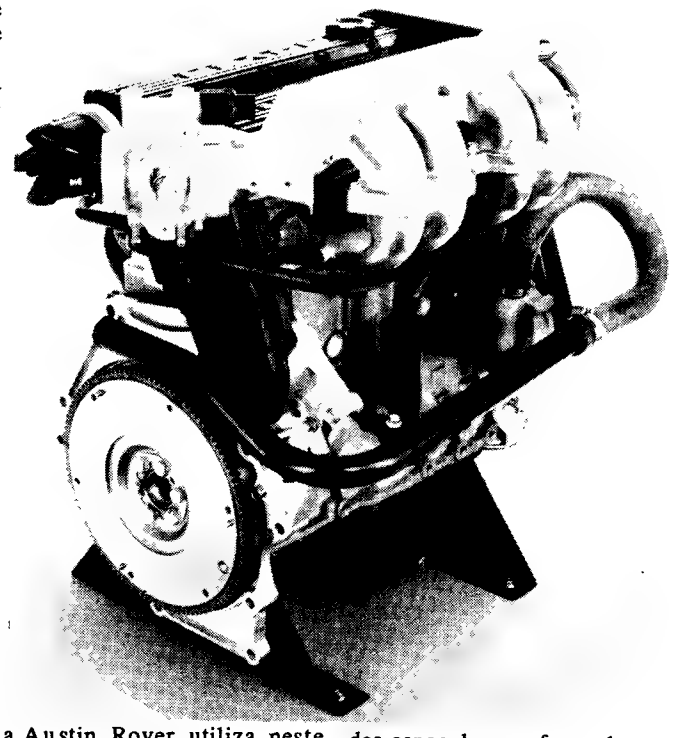
Finalmente, o motor C25A V6 a 90 graus da Honda, equipa o 825i e o Rover Sterling, o modelo do topo da gama, destinado especialmente ao mercado dos Estados Unidos, onde a Austin Rover tenciona incrementar consideravelmente as suas vendas.

Este motor foi especialmente desenhado para o projecto «XX» e, para além da suas características técnicas, possui um «design» verdadeiramente sensacional. É todo em líga de alumínio e dispõe uma árvore de cames em cada cabeça, trabalhando as suas quatro válvulas por meio de garfos e varetas curtas de comando. Caracteriza–se também pela sua extraordinária leveza. Dele se extraiem 173 PS quando montado na versão com caixa manual e 167 PS na versão de caixa automática.

Transmissões e suspensões

Para a série 800 foram previstas quatro transmissões. As duas caixas de velocidades manuais de cinco velocidades são da Honda. Há ainda as caixas automáticas para os carros do topo da gama, mas que podem ser também fornecidas em opção nos modelos de quatro cilindros. Os Rover V6 na versão automática são equipados com caixas também da Honda de quatro velocidades, de dois veios e carretos helicoidais, possuindo uma blocagem do conversor de binário e controladas automaticamente.

No capítulo das suspensões



a Austin Rover utiliza neste novo carro a clássica geometria de triângulos oscilantes por considerar ser esta a melhor solução para a localização das rodas da frente num carro de tracção dianteira. Atrás, dispõe de um sistema de braços amortecedores, afinados, tal como á frente, para uma perfeita combinação de adrência á estrada, eficiente manobra, estabilidades conforto e suavidade. Os modelos 825i e Sterling dispoêm de unidades auto–niveladoras Boge Nivomat.

A gama Rover 800

Com esta série a Austin Rover pretendeu atingir na totalidade a gama dos carros de prestígio. Um dos conceitos seguidos é o de que, na década de 80 e início da de 90, os carros do tipo «executivo» estão a abandonar os motores de grandes capacidades, a favor de outros mais compactos, sofisticados e de alto rendimento, que as novas tecnologias, especialmente o uso dos computadores, permitem construir.

Os modelos 820i e Si, o 825i e o Sterling constituem a linha inicial de lançamento, juntamente com os modelos 820E e Se, equipados com motor de injecção simples M16e, que surgirão um pouco mais tarde, ainda durante este ano. Claro que o Rover 800 apesar de partir já de uma base de alto nível de conforto e performances, requinta–se á medida que se sobe na gama e tendo no vértice o Sterling.

O mais baixo em preço é o 820E, equipado com o motor de 120PS de injecção eléctrónica simples e que inclui um sistema integral de travões de disco e uma direcção assistida.

Trata–se de um carro já extremamente requintado, com vidros coloridos, cintos de segurança em cor condizente ajustáveis em altura, cintos de segurança na rectaguarda, apoio lombar e ajustamento em altura do assento do condutor, apoio central de braços no banco traseiro, vidros da frente e retrovisores das portas com comando eléctrico, tranca central das portas, volante ajustável, rádio–leitor de cassettes estereofónico com antena incorporada no desembaciador do óculo traseiro, porta–cassettes e friso de nogueira ao longo do painel.

O painel de instrumentos é igualmente muito completo, incluindo velocímetro com totalizador parcial, conta–rotações, indicadores de combustível, temperatura de água, pressão de óleo e carga da bateria, relógio digital e luzes avisadoras da reserva de combustível, sobreaquecimento, baixa pressão do óleo, falta de carga da bateria, sistema de travões, mínimos acesos, máximos, travão de mão, etc.

Com idènticas especificações, mas utilizando o motor de 140PS M16i de injecção multiponto, segue–se o Rover 820i.

O modelo 820SE utiliza o motor de 120PS e distingue–se exteriormente por um friso lateral, acabamentos cromados nas janelas e tampões diferentes nas rodas, enquanto o interior é forrado com outro tipo de veludo a que se junta um considerável número de equipamentos. O 820i é similar ao 820SE mas equipado com o motor M16i de 140PS. Por sua vez o Rover V6 torna–se ainda mais requintado e os equipamentos sobem de nível.

O Sterling é o mais sofisticado de toda a gama e, para além das características técnicas semelhantes ao 825i ,dispõe do sistema de travagem anti–bloqueio ABS.

Ao volante

A satisfação de conduzir uma carro é sempre influenciada pelo seu aspecto estético. Neste plano, o Rover 800 marca já muitos pontos mesmo antes de nos sentarmos ao volante. O «design« do motor permite uma frente baixa e valores aerodinâmicos raros num carro deste tipo. O Rover 800 satisfaz conceitos estéticos modernos.É o carro grande e compacto que nada tem a ver as grandes e luxuosas banheiras que fizeram as delícias dos executivos do passado.

Neste carro é acima de tudo o requinte e o bom gosto que sobressaiem com um nítido toque desportivo.É uma carro dinâmico que transmite uma sensação de segurança.

Mas quando tomamos o volante tudo isto se confirma e, mesmo para os mais exigentes, não há motivos para decepções, a começar pelo nível de conforto que é elevado mas sem cair naquele estilo de conforto que pode ser adequado a tudo menos a um automóvel.

As performances variam, óbviamente, com as motorizações, mas mesmo no modelo mais baixo da gama, há um evidente equilíbrio,embora seja a partir da versão de 140PS que este novo modelo se exprime verdadeiramente.

Boas performances, uma direcção agradável, uma suspensão cómoda, como convém num carro destes, mas sem lhe roubar uma certa apetência desportiva, fazem do Rover 800 um carro efectivamente bem dirigido para os executivos dos anos 90.

Quanto aos consumos, para ultrapassar claramente os dez litros em estrada é preciso fazer uma condução já um pouco fora da filosofia de utilização deste carro.

Robert Wagner: um homem que não consegue esquecer

William Erickson
Serviço EFE/DL

O destino uniu-os não só no trabalho como também na vida real. Robert Wagner, de 56 anos, e Stephanie Powers, de 43, percorreram juntos o caminho da fama, mas também o da tragédia.

A popularidade surgiu com a série «Hart to Hart», em que os dois actores desempenham o papel de um simpático casal de investigadores privados, Jennifer e Jonathan Hart.

Mas também o drama entrou nas suas vidas com uma semana de intervalo, ao ficarem viúvos a 29 de Novembro e 7 de Dezembro de 1981. Robert Wagner perdia a mulher, a actriz Natalie Wood, e Stephanie Powers, dias depois, perdia o seu companheiro, o actor William Holden.

Coincidência fatal

O destino quis que também as circunstâncias das duas mortes fossem semelhantes.

Natalie Wood, então com 43 anos, morreu nas águas do Pacífico, junto à ilha de Catalina. A actriz terá presumivelmente caído do seu iate «Esplendor», a bordo do qual se encontrava com o marido e com o actor Christopher Walker, seu companheiro nas filmagens de «Brainstorm», que estavam prestes a terminar.

De acordo com o relatório dos peritos, a actriz teria caído do iate ao tentar entrar para um pequeno barco de borracha, batendo com a cabeça e perdendo o conhecimento devido ao «elevado nível de intoxicação com álcool».

William Holden morreu aos 63 anos. Foi encontrado morto na sua ccasa de Santa Mónica, possivelmente devido a um acidente. Os exames periciais indicaram que «caiu estando embriagado, bateu com a cabeça numa mesa de cabeceira e sangrou depois abundantemente».

Vieram então dias de luto, de recordações que faziam sofrer, de projectos que ficaram inacabados. Depois destes acontecimentos, os dois actores acabaram a rodagem da série «Hart to Hart».

Não foram poucos os que prognosticaram romance entre Wagner e Stephanie, dada a viuvez de ambos e a grande amizade que os unia. Mas tal não aconteceu. Terminados os contratos que os ligavam à série, cada um seguiu o seu caminho.

Embora tenha surgido a promessa de uma nova série de episódios, tal não se concretizou.

Ambos se refugiaram então nas suas recordações, justificando Robert Wagner plenamente os comentários que anteriormente diziam que ele formava com Natalie Wood um casal feliz como poucos.

Todos os meses o actor visita a campa da mulher, enquanto Stephanie não deixa de recordar os dias felizes que viveu ao lado de William Holden, apesar de, nestes anos, terem tido um ou outro romance passageiro.

Romances passageiros

Stephanie Powers teve uma ligação temporária com um actor desconhecido, primeiro, e depois com um abastado empresário.

Robert Wagner tentou finalmente refazer a sua vida e hoje parece ligado afectivamente à actriz Jill St. John, se bem que este romance nunca tenha sido encarado como estável.

Mas, para além destes romances e das recordações dos mortos, surgem novamente boatos acerca de uma possível relação de mais do que de amizade entre Robert Wagner e Sthephanie Powers.

Eles formam novamente o casal de êxito que foram, retomada que foi a série «Hart to Hart». E daí as especulações sobre uma ligação sentimental a uni-los. Mas talvez a recordação de Natalie Wood e William Holden não permita a concretização de um romace que, para já, está apenas nos desejos dos admiradores de Robert Wagner e Sthephanie Powers.

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)
ANO LECTIVO DE 86/87
Profestética, Ld.ª ABERTAS AS INSCRIÇÕES
LISBOA-LEIRIA-PORTO-FARO
SEDE — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º — Telfs. 525660-543312-542731
• Curso de Massagens e Fisioterapia
• Curso Geral de Estética e Beleza
• Curso de Puericultura
• Curso Auxiliar de Terapia da Fala
• Curso de Cabeleireiros

ENCOSTA DO RESTELO
A sua habitação de qualidade sobre o Tejo... Simplex ou Duplex de 1 a 7 assoalhadas

FACILIDADES SEM PRECEDENTES!
A ESTUDAR CONSIGO CASO A CASO
PRONTO A HABITAR
EMPREENDIMENTO DA AVENIDA
Rua Gonçalves Nunes, ao Restelo (Junto à Avenida Ilha da Madeira)
Tel 61 51 58
Ver todos os dias incluindo Sabados e Domingos

ANÚNCIO
Falência de CAMPIMAR-FÁBRICA DE CARAVANAS, LIMITADA
Cantanhede

Tribunal de Cantanhede – 1.ª Secção
Proc. n.º 93/82
VENDEM-SE

1. – 1 sistema para cópias a álcool com mesa e quadros, verba n.º 93.
2. – 1 mesa de corte com visor electrónico marca Edgematic, verba n.º 385.
3. – Instalações fabris – casa de rés-do-chão e 1.º andar - sitas na Estrada da Varziela, inscrita na matriz urbana da freguesia de Cantanhede, sob o art.º n.º 3229, com uma área total de 3234 m², verba n.º 401.
4. – Pinhal e mato no mesmo sítio e limite, e freguesia, com a área de 10 000 m², inscrito na matriz rústica sob o art.º 7858, verba n.º 402.

As propostas que deverão ser especificadas por verba serão apresentadas ao Administador da Massa Falida – Adérito Cortesão Beato, solicitador com escritório na Vila de Cantanhede –, até ao dia 21 de Julho de 1986, e serão abertas no Tribunal Judicial de Cantanhede, na presença do Exmo. Síndico e na do Exmo. Procurador do Círculo Judicial, no dia 22 do mesmo mês e ano, pelas 10.30 horas – art.ºs 890.º e 893.º do Código de Processo Civil.

Reserva-se o direito de adjudicação se o preço não convier

O Administrador da Massa Falida,
a) Adérito Cortesão Beato

«DL» 11/7/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

FAZ SABER que na Acção Sumária n.º 2106/85 pendente na 2.ª secção do 1.º Juízo desta comarca, em que é Autora BULHOSAS (IRMÃOS) Ld.ª-Sociedade Comercial por quotas com sede em S. João da Madeira e Ré RENATA — SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE VESTUÁRIO, LD.ª com última sede conhecida na Quinta da Galega — Paio Pires — Seixal na pessoa do seu legal representante, é esta Ré CITADA para no prazo de DEZ DIAS finda a dilação de TRINTA DIAS, contado a partir da segunda e última publicação do anúncio, CONTESTAR, querendo, a Acção Sumária acima indicada, sob pena de não o fazendo ser condenada no pedido.

O pedido feito pela Autora, consiste no pagamento a esta, por parte da Ré da quantia de 196.829$00, juros, custas e demais encargos.

O dúplicado da petição inicial, encontra-se patente nesta secção à ordem da citanda, a fim de lhe ser entregue quando solicitado.

S. João da Madeira 2 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
SERAFIM ANTÓNIO GOMES ALEXANDRE

A Escrivã Adjunta
MARIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA

"D.L." 11/7/86 – 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

PORTO / LISBOA / PARIS
DIAS 14 e 21 DE JULHO
*** (Circulações especiais)**

— Carruagens — couchettes (sem transbordo em Hendaye)
— Carruagens de 2.ª classe

PORTO	9.56	LISBOA	8.50
ESPINHO	10.26	SANTARÉM	9.36
OVAR	10.38	ENTRONCAMENTO	9.58
ESTARREJA	10.47	FÁTIMA	10.13
AVEIRO	10.59	CAXARIAS	10.28
		ALBERGARIA	10.37
		POMPAL	10.52
		ALFARELOS	11.15
		COIMBRA	11.30
PAMPILHOSA	12.00		
MORTÁGUA	12.26	SALAMANCA	20.06
S. COMBA DÃO	12.40	VALLADOLID	22.13
NELAS	13.14	BURGOS	00.14
MANGUALDE	13.27		
GOUVEIA	13.43	HENDAYE	6.14
CELORICO	14.12	BAYONNE	6.43
V.F. NAVES	14.29	BORDÉUS	8.56
GUARDA	15.02	ANGOULLÉME	10.05
CERDEIRA	15.17	S. PIERRE CORPS	12.03
V. FORMOSO	16.12	PARIS	14.09

*** — Condições tarifárias especiais, designadamente para grupos e jovens (BIJ)**
— Reserva de lugar gratuita
— Horários que permitem boas ligações para algumas cidades espanholas

Para melhor esclarecimento, consulte as nossas Secções de Informação, as Estações e as Agências de Viagens.

CALAMITY JANE
As armas de Maria do Céu Guerra

Carlos Porto

CALAMITY JANE. **Tradução, adaptação, dramaturgia e encenação:** Maria do Céu Guerra e Hélder Costa. **Interpretação:** Maria do Céu Guerra. **Cenografia e Desenhos:** Carlos Martins Pereira. **Figurinos:** Jasmin de Matos. **Música:** António Cardoso. **Letras das canções:** Fernando Assis Pacheco. **Grupo** A Barraca. **Estreia: 30/5/1986 (27/6/1986).**

Entende-se facilmente o interesse de Maria do Céu Guerra pela personagem de Calimity Jane: pelo rastro mítico que levanta, pelos diversos níveis de leitura que permite, pela actualidade, pela energia que no palco é finamente desperta, pela relação entre a actriz e a personagem, entre combates tão distantes (em tudo) e no entanto tendo barreiras, muros, obstáculos em comum para defrontar (preconceitos, incompreensões, problemas da solidão, amarguras de um quotidiano cujo horizonte se vai fechando, mesmo que provisoriamente, poderes visíveis, poderes ocultos).

No palco, com os adereços, o fato, o cenário e a música, a actriz parece recriar um mundo (um mundo macho figurado pelos «cow-boys» pintados que a cercam) facilmente reconhecível. Será legítimo perguntar se a sua luta não é outra, se o combate da personagem mítica não é também (em primeiro lugar?) o combate da actriz real num país onde o teatro lembra por vezes um deserto onde os lobos uivam. Disse-o, aliás, por outras palavras, a Eugénia Vasques na sua nota crítica no «Expresso». Com isso, no entanto, convém não perder de vista a leitura imediata deste monólogo que é frequentemente uma voz plural (no seu diálogo com o músico, com o público, com a filha ausente, com os outros), monólogo que permite a Maria do Céu Guerra exprimir com aquela ternura e aquele poder interior que a caracterizam essa multiplicidade de sinais, da mulher, da mãe, da própria filha, do amante.

Ao princípio, a esperança do sol da manhã, no fim, o cansaço das noites sem estrelas (e como a actriz dá bem essa passagem para a morte); entre uma e outro, esse momento mágico da conversa com a boneca, corpo impossível de uma ausência.

Não apenas a melancolia da evocação, a dor de estar só, a fadiga do dia de trabalho, também a ironia de quem sabe o que a espera, a ironia de quem conhece o mundo.

Maria do Ceu Guerra é ela e a outra; mas também está lá o António Cardoso com as músicas da nossa infância, quando todos éramos justiceiros cavalgando pelas infindáveis pradarias. Sem esquecer os brinquedos, como aquela porta do «saloon» onde todos igualmente estivémos e onde conhecemos Calamity Jane, agora Maria do Céu Guerra, na Barraca.

Teatro de Animação de Setúbal sem subsídio?

Entidades oficiais de Setúbal vão solicitar à Secretaria de Estado da Cultura que mantenha o apoio ao Teatro de Animação de Setubal (TAS), disse à Anop um elemento da direcção desse grupo.

Segundo o mesmo elemento, admite-se nos meios da Secretaria de Estado da Cultura que há pressões para que os subsídios só passem a ser concedidos a cinco companhias profissionais, sendo somente duas não lisboetas e ficando de fora o «TAS.»

O dirigente do T.A.S. disse à Anop que «o subsídio que recebemos da Secretaria de Estado é muito importante».

«A verificar-se a sua retirada — continuou — seria um crime de lesa-cultura que afectaria muitas companhias de fora de Lisboa». «O.T.A.S. — frisou — está em total oposição a que isso seja praticado».

A fonte disse também que «as entidades oficiais foram postas ao corrente e vão manifestar junto da Secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, o seu apoio à manutenção do subsídio».

Temos o apoio da Câmara Municipal, Governo Civil, Região de Turismo, Misericórdia de Setúbal e das forças políticas» — enumerou.

O Teatro de Animação de Setúbal é uma companhia profissional residente há onze anos em Setúbal, deu trinta e cinco espectáculos e organiza anualmente os festivais de teatro de Setúbal.

A companhia profissional é dirigida pelo actor Carlos César.

COMARCA DE VILA DA FEIRA 2.ª JUÍZO

Anúncio para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JORGE BALTAZAR — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, com sede na Rua Guilherme Gomes Fernandes, 11-A, Odivelas, Lisboa para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduziram os seus direitos na execução movida por JOSÉ GOMES RIBEIRO, LTD, com sede no Outeiro, Arrifana, Feira, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

VILA DA FEIRA, 30 de Junho de 1986

O juiz de Direito,
a) Paulo Távora Victor
O Escrivão adjunto,
a) Carlos Alberto
da Silva Barbosa

«DL» — 11/7/86 — 1.ª Pub.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
e novo grupo apresentam
SÓ ATÉ DIA 31
(Teatro encerra para férias mês de Agosto)
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16
MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS
de
BERTOLT BRECHT
Encenação: João Lourenço
Com (por ordem de entrada em cena): Carlos Daniel – Orlando Costa – Mário Pereira – Eunice Muñoz – Irene Cruz – Francisco Pestana – Jorge Gonçalves – Rui de Carvalho – Carlos Fonseca – Rogério Paulo – Ruy de Matos – São José Lapa – Artur Mendonça – Carlos Costa – João de Carvalho – Igor Sampaio – Barroso Lopes – Carlos Duarte – Manuel Cavaco – António Banha – Madalena Braga – António Anjos – Catarina Avelar – Nuno Franco
ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA – TEL. 32 22 10

SALA EXPERIMENTAL
SÓ ATÉ DOMINGO (dia 13)
«COMÉDIA DOS ANFITRIÕES»
de Camões
pelo TELA – TEATRO EXPERIMENTAL DE LEIRIA
Encenação: José Valentim Lemos
De 3.ª a Sábado às 21.45 – Domingo só às 16.30

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 580931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 22 (T. 63856); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. 560720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **METRO - ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PQEUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. do Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 520536); **MARTVM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Ontra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, loja 31, IJ, Moínho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T.2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido os Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212921). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas;; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A T(. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — LUSO-FRANCESA, R. de Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689, à Costa Cabral; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE — VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA

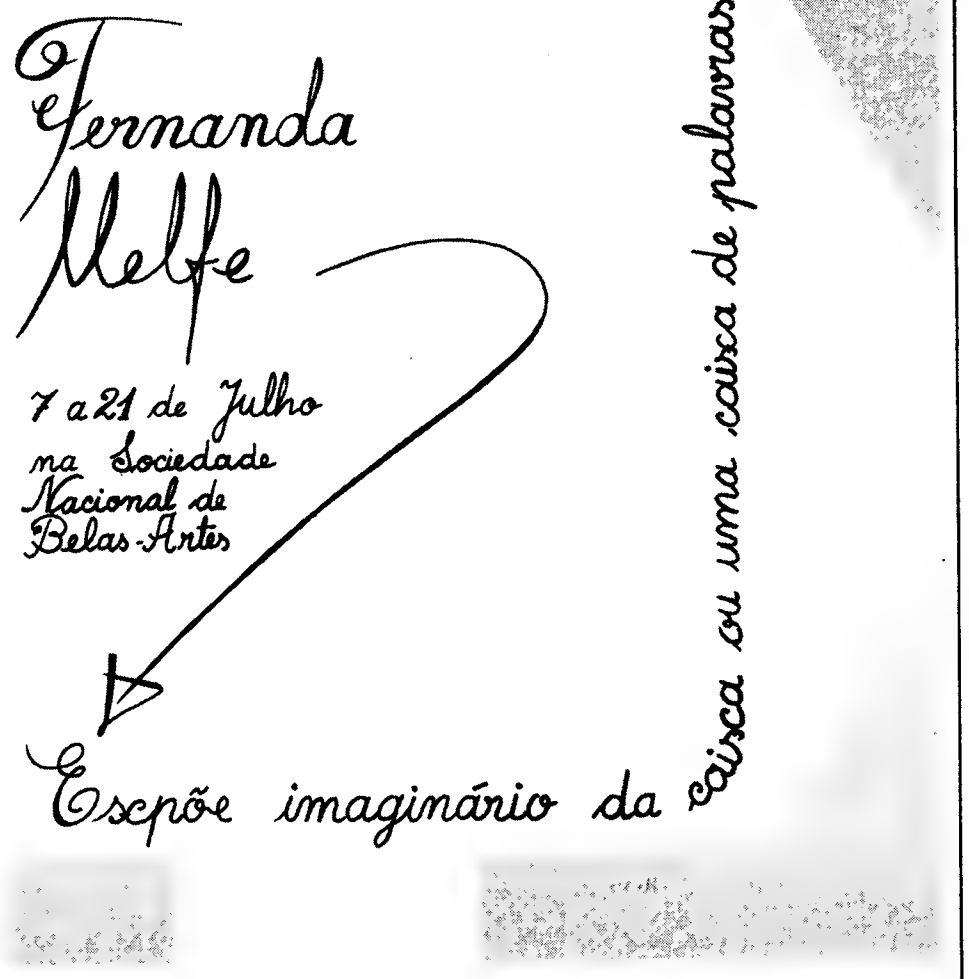
Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

DL ARTES PLÁSTICAS — CRÍTICA

Que cheguem pelo correio

Eu que só recebo postais de finanças, uma espécie de cartas ternas viradas do avesso, em que o azedo da ternura veio ao de cima... Que ideia! Nenhuma ternura nos postais da repartição de finanças. Não é disso que quero falar.



Imagino: um dia pelo carteiro (das onze e meia, cá no sítio) chegou-me uma encomenda com um excesso de sonho, devidamente embalado nos prosaicos invólucros dos Correios. Antes de saber não sabia que esse excesso contido era do sonho, orgíaco sonho de formas, cores, matérias e arranjos desarranjados no interior da caixa que o carteiro me deu e, sem bom dia dar, outras coisas levou para a outras portas dar. Esse excesso era de cores-de-rosa, azuis pálidos e verdes esquálidos em quantidades de formas postas «bric-à-brac» e perderem-se umas nas outras e a inundarem a caixa aberta agora. Ou era o vazio que, como todos sabem, é negro e sem nada e lá se pode meter o que se quer e encher de imagens a transbordar, fazendo espuma que cai pelos quatro cantos, tudo inundando e reproduzindo imagens e mais imagens que escorregam de caixa para caixa, agora todas as caixas postas lado a lado, sobre papel de embrulho e com indicações ao lado, que não leio, que o que me interessa é o excesso que está dentro das caixas. Caixas repletas de mau gosto, excessivas, repelentes; como são todos os sonhos que nos dominam e enternecem, mas que o são assim só quando os já não temos e a sua imaterialidade foi devidamente comprovada. E esta é a história duma caixa de **Fernanda Melfe** (caixa que não recebi).

Agora, postas lado a lado, na SNBA, têm qualquer coisa de mostruário de borboletas mortas que reclamam, exigem o voo que tiveram e que negam o alfinete que as prende.

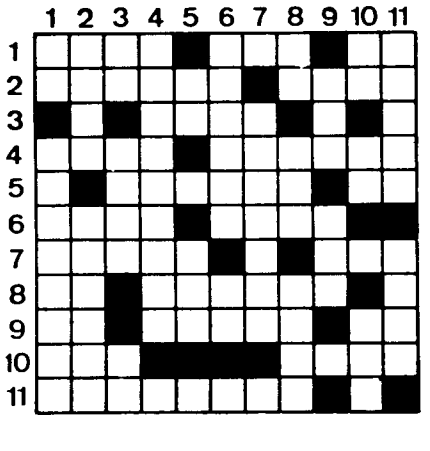
Porfírio Alves Pires

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 771

HORIZONTAIS:

1 Bens. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Preposição.
2 Cidade do Niger. Acreditar.
3 Vela de moinho.
4 Espadim. Bradara.
5 Poeta português autor de «A Ceia dos Cardeais». Caminhar.
6 Província do Equador, no centro da região andina. Verbal.
7 Cara. Avante.
8 Espera deferimento. Prepara com ópio.
9 Seguia. Vassourara o forno depois de aquecido. Utensílio doméstico.
10 Víscera dupla. Transpiram.
11 Conjunto de ossos.



VERTICAIS:

1 Aqui. O que trabalha em ferro.
2 Cidade da Índia. Cobris de lodo.
3 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Passados. Manuscrito.
4 Gigante que simboliza o cabo das Tormentas segundo Camões.
5 Pertences. Capa sem mangas.
6 Astuto. Isto é.
7 Acarretar.
8 Ondas curtas. Sufixo que designa abundância. Nivela.
9 Artéria. Nome de planeta.
10 Preposição. Zomba. Cidade de França.
11 Vaguear. Estimam.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 770**

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. CASA.
2 Arco. Saro.
3 Rm. Nós. Ad.
4 Ia. Doar.
5 Pê. Lombar.
6 Só. Toca.
7 Fora. Ia. Mas.
8 Amoma. Maga.
9 Ras. Adnato.
10 Atroara.
11 Aos. Aso. Sol.

VERTICAIS:

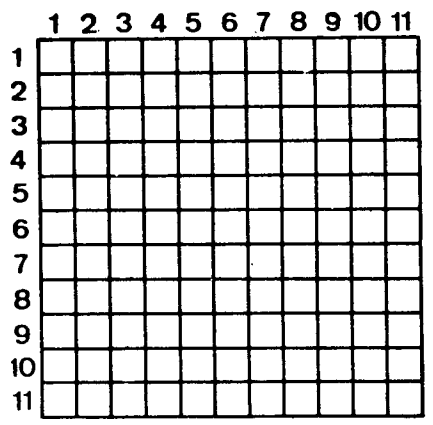
1 Nariz. FARTA.
2 Arma. Soma.
3 Oc. Prosas.
4 ONDE. Ar.
5 Oó. Nara.
6 Assaloiados.
7 A. ROCA. NÃO.
8 Cri. Má. Mar.
9 Ao. Ab. Matas.
10 Alago.
11 ANDAR. Sá. El.

PROVÉRBIO: Não há casa farta onde a roca não andar.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 609

HORIZONTAIS:

1 Povo da África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória. Cidade da Índia, na costa do Malabar.
2 Combinasses. Cento e um em romano.
3 Cogitaremos (fig).
4 Fecha as asas para descer mais depressa. Rezamos.
5 Sufixo que designa estado. Ósmio (s.q). Crença. Basta!
6 Sadios. Deram pios.
7 Narrativa fabulosa de origem popular. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Rénio (s.q).
8 Zomba. Estimam.
9 Levaríamos à toa, a reboque.
10 Bigorna de aço sem hastes. Rio da Sibéria.
11 Artigo definido (ant). Vila e sede de concelho (Guarda).



VERTICAIS:

1 Povo do antigo Sâmnio. Pálido.
2 Abalaram. Bigorna de ourives.
3 Parte intermediária do globo terrestre, que seria uma magma de silicatos magnésicos. Naipe das cartas de jogar.
4 O mesmo que bonzo. Aldeia de Itália.
5 Burros. Grande quantidade.
6 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Árvore de Timor.
7 Pessoa de rara formosura (fig). Rio de França.
8 Juncaram (fig).
9 Moderato. Antiga medida equivalente a sessenta alqueires.
10 Arrimaras.
11 Aqui está. Assim seja. Flauta chinesa de três buracos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 608**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Tapa. Os. Ued.	1 Tolosa. Papa.
2 Ora. Unelos.	2 Arasbescos.
3 Lá. Crute. Pã.	3 Pá. Ana. Ps.
4 Oba. IV. Oc.	4 Importa.
5 Senil. Mirra.	5 Ural.
6 Asam. Anás.	6 ONU. Atulha.
7 Pitan. Sá.	7 Setim. Ânia.
8 Poro. Unaí.	8 Leviana. Já.
9 Ás. Reli. Fo.	9 Ou. Rn. Id.
10 Pt. Haji.	10 Esporas.
11 Assaca. Ade.	11 Acasalou.

Rádio

ANTENA UM

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00:** Passos Perdidos; **17.15:** Musicomania; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Música portuguesa; **20.15:** No estúdio e na estrada (Desportos motorizados); **20.30:** Música portuguesa; **21.00:** Movimento; **21.30:** Livre e directo (Programa do Núcleo de Programas desportivos); **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: A rádio na cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00:** A feira mágica; **19.15:** Musical; **20.00:** Conta-corrente; **21.00:** Discos pedidos; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** Vigésima quarta hora; **02.00:** Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00:** Rock em stock: **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Jazz; **22.00:** As mil e uma noites; **00.00:** Morrison Hotel: **02.00:** Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

ONDA MÉDIA

15.00: Ré Maior; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Quiosque; **19.30:** Quando o telefone toca; **20.00:** Conversa de amigos; **21.00:** Encontro; **22.00:** Diário do Desporto; **22.30:** Clube dos coleccionadores; **23.30:** A Vez e a Voz; **23.55:** Meditando.

VOZ DE LISBOA

15.00: A Rádio na Cidade; **18.30:** Sete Colinas; **20.00:** Diálogo; **20.30:** Transmissão do Terço; **21.00:** Música no Espaço; **23.30:** Diário do Desporto; **23.57:** Meditando; **24.00:** Encerramento e ligação à Rede Nacional de OM.

VOZ DO MINHO
VOZ DO PORTO

15.00: As Boas Tardes na Renascença; **19.00:** Jornal das Regiões; **19.30:** (Ligação à Rede Nacional).

TELEVISÃO

«O Primo Basílio», hoje exibido na rubrica Museu do Cinema

Esta tarde, estreia-se a série «O Mar e a Terra»

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
«O Homem Aquático»

15.25 — Documentário
«Arquipélago de Zarco»

15.45 — Espaço Visual
(1.º Programa): «A Voz das Máscaras»

16.05 — Entre Marido e Mulher
(1.º episódio): «A Melhor Amiga do Homem»

16.40 — O Mar e a Terra
(1.º episódio): «Expedição à Madeira». Missão denominada «Arquipélago 84» organizada pelo Aquário Vasco da Gama em estreita colaboração com o Centro Português de Actividades Subaquáticas.

17.05 — Ontem Viu?
«Festival Folclórico de Santarém»

17.35 — Se Bem Me Lembro

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Animação» e «O Urso Teddy»

18.45 — País, País

19.20 — Romanceiro

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(89.º episódio):
Teresa conta a Eloá o seu arrependimento e pede-lhe que volte para Osmar. Aconselha-a a abdicar da sua profissão para não perder o marido. Eloá diz-lhe que isso é impossível. Rafael ao tomar conhecimento da perturbação de Teresa, briga com Bia pois esta não admite qualquer sentimento de compaixão pela amiga. Lúcia e Alfredo preparam um plano para incriminar Rafael. Este, penalizado, visita Teresa em casa de Vânia.

21.25 — Tatoo Militar de Viseu

23.05 — 24 Horas

23.30 — Volta a França em Bicicleta

23.45 — Encerramento da Emissão

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi»

17.05 — Count Down

17.45 — O Tempo

17.50 — A Europa e os Negócios

18.10 — Euro-repórter

18.20 — O Mundo Amanhã
O Tempo

18.30 — O Jardim de Vénus
«Imprudência»: uma série baseada nos contos de Boccacio, Maupassant e Zayas.

19.15 — Documentário
Retrato de um coreógrafo de génio: Sir Frederick Ashton.

20.00 — Notícias

20.05 — Respire Ar
(6.º e último ep.) — Parque Natural do Alvão.
Esta semana o programa retrata alguns dos aspectos fundamentais do Parque Natural do Alvão, nas proximidades dos concelhos de Vila Real e Mondim de Basto.
Produção RTP — José Manuel Tocha.
Realização: José Manuel Tocha.

20.25 — Adágio
Recital de Canto e Piano por Manuela Sá, e Lopes e Silva que interpretam:
Leda m'andeu de Frederico Freitas.
Mondego de Frederico Freitas.
Sou tua, tu és meu de Frederico de Freitas.
I will give my love to an apple de B. Britten.
Master Kilby de B. Britten.
Sailor Boy de B Britten.
An Epitaph de John Duarte.

20.55 — Museu de Cinema
«O Primo Basílio»: 3.º episódio.

21.25 — Notícias

21.30 — Directo/2

22.35 — Últimas notícias

22.40 — Vereda Tropical
(58.º e 59.º episódios)

00.15 — Encerramento da Emissão

Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumário
13.10 — Tempo dos Mais Novos
14.00 — Zé das Papas
14.25 — Sport Billy
14.50 — Revista de Toiros
15.20 — Os Marretinhas
15.45 — Desenhos Animados
16.00 — Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz
17.00 — Livros
17.30 — O Corpo Humano
18.00 — Top Disco
19.05 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.55 — Boletim Meteorológico
21.00 — Aplauso
22.00 — Dinastia
23.00 — Últimas Notícias
23.25 — Volta a França em Bicicleta
23.40 — Sábado Especial — «História de um Detective»

RTP 2

15.30 — Troféu
20.00 — Documentário
20.30 — RTP/Brasil
21.00 — Europa TV
22.30 — Gala do Zenith

AOS PAIS

"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Recriar o Espaço

RTP 2
Directo/2

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

Vereda Tropical

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços [illegible]: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71 [illegible] Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.08	**3,50 m**	10.29	**1,20 m**
17.18	**3,70 m**	23.00	**1,10 m**
Dia 11			
05.43	**3,50 m**	11.08	**1,20 m**
17.52	**3,70 m**	23.39	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	16°
VIANA DO CASTELO	16°
VILA REAL	13°
PORTO	15°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
CASTELO BRANCO	-
PORTALEGRE	12°
LISBOA	17°
ÉVORA	15°
BEJA	15°
FARO	18°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento [illegible] moderado de noroeste [illegible] Meteorológico [illegible].

Sindicalista assassinado na praia da Fonte da Telha

António Apolinário Romeiras Duque, de 41 anos, conhecido activista sindical no sector da indústria hoteleira, foi encontrado morto no areal da Fonte da Telha, na zona da Costa de Caparica, apresentando golpes profundos efectuados com arma branca junto ao coração.

O extinto, que residia com a mãe na Rua Braamcamp Freire, em Lisboa, foi empregado no Penta Hotel, no Hotel Eduardo VII, tendo ainda leccionado na Escola de Hotelaria de Lisboa e no Hotel D. Carlos.

O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária de Setúbal.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 36 732 – 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 22 158 – 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 63 341 – 3 000 CONTOS

O 2.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
36 731 – 85 500$00
36 733 – 85 500$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1 685; 2 688; 5 825; 9 804; 12 331; 13 303; 13 368; 15 263; 16 936; 19 828; 21 056; 25 299; 25 702; 26 063; 26 582; 27 543; 29 208; 30 883; 33 504; 36 701; 37 002; 38 097; 39 071; 39 587; 41 659; 42 351; 42 599; 45 251; 48 065; 49 883; 53 968; 57 059; 57 602; 61 328; 62 456; 63 677; 64 286; 69 888; 70 378 e 79 007.

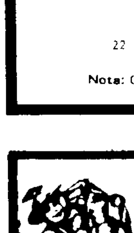
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000$00 – 158; 341 e 732.
10 000$00 – 004; 343; 390; 735; 787; 805; 933 e 939.
5 000$00 – 2 (terminação do 1.º prémio)
4 000$00 – 1 e 3 (terminação das aproximações do 1.º prémio)

PRÉMIOS DE 6 000$00 (CENTENAS)

22 101 a 22 200; 36 701 a 36 800; 63 301 a 63 400.

Nota: O direito aos prémios prescreve em 12/1/87



CASA VIOLA — Uma casa que cresce!
Uma casa que tem e dá muita sorte
CASA VIOLA — A sorte que «TOCA»
Lisboa — Braga — Estoril — Viseu — Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/

EMMANUEL KANT (1724-1804), é uma das figuras cimeiras da História da Filosofia. A sua obra é estudada em todas as universidades do mundo onde existam cátedras de Filosofia. A novidade é a descoberta, entre as colecções da biblioteca «Mikhail Saltykov-Chtchedrine», em Leninegrado, de valiosos manuscritos do grande pensador alemão. Um desses textos, intitulado «Do Sentido Interior», parece ser de uma especial importância para a melhor compreensão da «Crítica da Razão Pura». Esta é a opinião do especialista soviético Avrenii Gulyga. Os manuscritos estão, também, a ser estudados pelo professor Reinhardt Brandt da Universidade de Marburgo (R.F.A).

JOSÉ SARAMAGO foi o escritor distinguido com o prémio literário «Dom Dinis», pelo seu livro «O Ano da Morte de Ricardo Reis». Instituído pela Fundação da Casa de Mateus, o prémio tem uma dotação de 400 contos. O romance de Saramago, o mais recente na produção do autor, concitou a unanimidade do júri, constituído pelos escritores Vasco Graça Moura, Maria Alzira Seixo e Pedro Tamen. A cerimónia do prémio realizar-se-á no dia 20 na Fundação da Casa de Mateus, em Vila Real. De Saramago, nome de primeira referência na novelística portuguesa, aparecerá em breve no mercado a terceira edição de «Objecto Quase» (contos). Em Agosto, a editorial alemã-federal «Rowohlt» lançará no mercado a versão alemã de um dos mais importantes livros do escritor, «Memorial do Convento».

JOHN HUSTON, realizador norte-americano, vai passar ao cinema uma das histórias de «Dublinenses», colectânea de contos de James Joyce, anunciaram os produtores Chris Sievernich e Wieland Schultz-Keil». O argumento, baseado no conto «Os Mortos», foi escrito pelo próprio Huston e pelo seu filho Tony. As filmagens principiarão em Março de 1987, com actores irlandeses no elenco.

PLÁCIDO DOMINGO, o tenor espanhol, interpretará, no dia 19, em Telavive, árias de ópera em hebraico, num recital a favor das vítimas do terramoto do México. Acompanha o cantor a Orquestra Filarmónica de Israel, sendo esta a primeira vez que se pagam as entradas para assistir a um concerto ao ar livre dado por esta formação musical.

AQUILINO RIBEIRO passa a ter em Viseu um centro de estudos da sua obra, aliás o primeiro a abrir em Portugal. Dos corpos gerentes fazem parte Henrique de Almeida, Inês Vaz, Alexandre Alves, Alberto Correia, Teresa Castanheira, Fernando Abreu e Pina Albuquerque.

DINA SFAT, actriz brasileira, será uma das protagonistas do filme «António José, o Judeu», uma produção luso-franco-brasileira. O filme começará a ser rodado em medos de Outubro e será totalmente feito em Portugal, com filmagens em Lisboa, Mafra, Castelo de Vide e Coimbra.

Vai acontecer no Algarve

Casar dentro do bolo

Maria da Conceição Revez, 19 anos, e João Pedro Ramos, 20 anos, vão-se casar no próximo dia 19. O acto nada teria de anormal se não fosse o facto de irem casar dentro do próprio bolo da noiva.

A ideia não é dos noivos mas sim do pai da Maria da Conceição Revez, que assim pretende tornar realidade um «sonho de muitos anos».

Natural de Alcoutim, Palma Revez, hoje com 44 anos dos quais 26 dedicados à pastelaria, tinha como maior ambição da sua carreira profissional fazer um «bolo de casamento que as pessoas nunca tivessem visto».

Contudo, os elevados custos que envolviam a sua confecção não permitiram a realização do sonho durante todos este anos.

A oportunidade surgiu agora, depois de uma conversa com um dos directores do hotel onde trabalha e durante a qual anunciou o casamento da sua filha.

«Gostava de saber qual é o bolo que vai fazer para a sua filha» — interrogou com curiosidade o director de pessoal do estabelecimento. «Esse bolo não tenho possibilidades de o fazer» — respondeu o pasteleiro, revelando que gostaria de fazer um bolo «tão grande» que nele pudesse casar a própria filha.

Responsável. também, da comissão executiva da Região de Turismo do Algarve, o director do hotel a quem o pasteleiro tinha contado a sua ambição manifestou-lhe desde logo o seu apoio.

Hoje, passados cerca de dois meses daquela conversa, Palma Revez trabalha afincadamente na realização do seu sonho.

Dispensado do serviço, apoiado financeiramente por diversas entidades e contando com o patrocínio de diversas empresas ligadas ao ramo da confeitaria, o pasteleiro já está a juntar todas as peças que irão dar corpo a um bolo com cerca de 14 metros de altura e 3,5 de base.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
11 DE JULHO
1986

CINEMACINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

A ESTREIAS DA SEMANA

AS BICICLETAS SÃO PARA O VERÃO
A partir de hoje no Quarteto
A Espanha de 1936 – um filme de qualidade representativo do novo cinema espanhol.
A realizar: Jaime Chavarri.
Principais intérpretes: Victoria Abril, Agustin Gonzalez e Amparo Soler Leal.

Victoria Abril em *«As bicicletas são para o Verão»* de Jaime Chavarri, um filme espanhol em estreia em Lisboa

Griffin Dunne e Rosanna Arquette em *«Nova Iorque fora de horas»:* um êxito, em Lisboa

Nova Iorque fora de horas

Quem poderia esperar que este filme de Scorsese, estreado em plena e impiedosa época de mundial de futebol, conseguisse averbar um êxito tão expressivo como o que está a acontecer? A verdade porém é que o Estúdio 444 está a ver acorrer público numa quantidade que há muito não se deslocava àquela sala e o Quarteto vem registando um bom índice de ocupação. Moral da história: quando eu verberava, semanas atrás, quem estava a condenar **«Nova Iorque fora de horas»** ao insucesso, ao estreá-lo em tão má conjuntura, enganava-me redondamente. Com mundial ou sem ele o público não deixou escapar a fita de Scorsese do cartaz o que é excelente prova de que o cinema ainda tem um forte núcleo de fiéis que não desertam pela primeira futebolada que lhe dão.

Tal fidelidade merece-a, sem dúvida, Martin Scorsese que neste filme não deixa os seus créditos por mãos alheias e arranca uma ficção envolvente e inquietante, um riso que se embarga e uma poderosa «mise-en-scène».

O cinema está vivo enquanto filmes assim encontram um público assim. Que viva!

Cinemas Estúdio 444 e Quarteto
(para maiores de 16 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

ALFA CLUB

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
de Steven Spielberg

Já um clássico do cinema de aventuras? Não tanto, não tanto... Mas aposto 100 contra 1 em como daqui a trinta nos passará em todas as cinematecas do mundo.
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
Movimento e ímpeto: é o protótipo do filme poderoso. Mas tanto faz o **«O ano do dragão»** uma fita tecnicamente muito hábil ou há que reconhecer que Cimino é um autor?

Esse reconhecimento, que creio justo, será fundado mais na recorrência temática (essa angústia ontológica sobre a essência americana) que numa atitude formal que me parece não existir.
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

APOLO 70

— T. 763319

VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
de William Friedkin
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

007 – ORDEM PARA MATAR
de Terence Young
(não acons. men. 13 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

A LEI DO SEXO
(int. menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

de Sergio Leone
Sem sombra de dúvida o único filme em exibição em Lisboa que merece o qualificativo de genial. Se o leitor ainda o não foi ver o que é que espera.
(para maiores de 12 anos)
15.00 e 21.00 h.

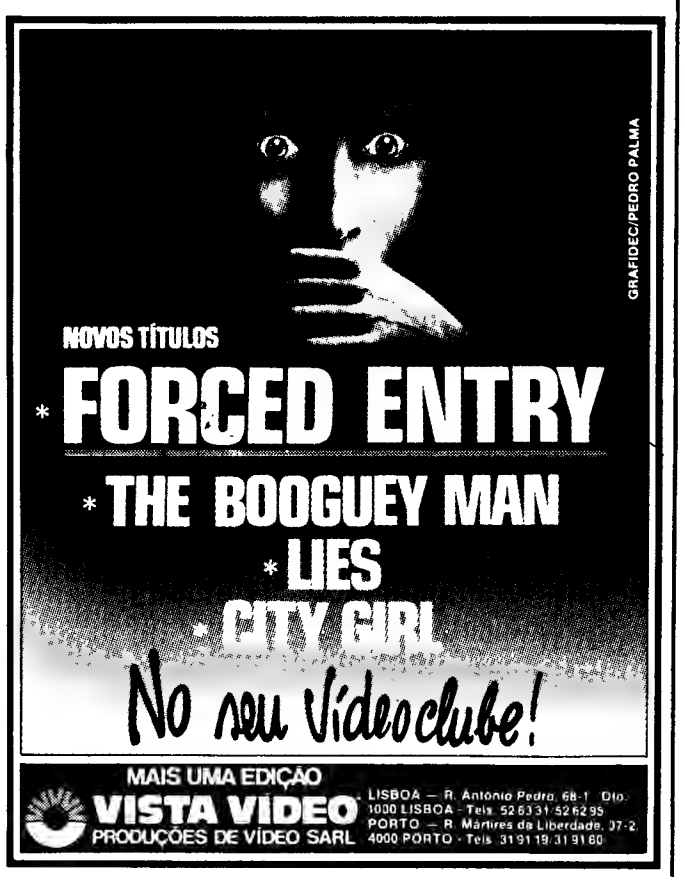
CAPITÓLIO

— T. 372358

PRAZER ABSOLUTO
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194



ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

SEXO AO VIVO
(Interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

A FILHA DO MINEIRO
de Michel Apted
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
de Martin Scorsese
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

TRÊS HOMENS E UM BERÇO
de Coline Serreau
(para maiores de 12 anos)
16.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

APOCALYPSE NOW
de Francis Ford Coppola
(não acons. men. 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

O PROTECTOR
de James Glickenhaus
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

ARTHUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
de Steven Gordon
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T: 768078

A Cinemateca vai de férias

Neste fim-de-semana exibem-se os últimos filmes da temporada 85/86, no que à actividade de exibição da Cinemateca respeita. Período de férias para a sala da Barata Salgueiro que regressa nos primeiros dias de Setembro. Merecido descanso, bom trabalho averbado, estaremos todos de volta ao finar-se Agosto.

Mas hoje e amanhã ainda há para ver:

6. feira, 11
às 18.30h: – **Out of the past/1947: (O Arrependido);** de Jacques Tourneur c/ Robert Mitchum, Kirk Douglas, Jane Green.
às 21.30h: – Dragonwyck/1946: (O Castelo de Dragonwyck); de Joseph Mankiewicz c/ Gene Tierney, Vincent Price.

Sábado, 12
às 15.30h: – **Young mr. Lincoln/1939: (A Grande Esperança)** de John Ford c/ Henry Fonda, Alice Brady.
às 18.30h: – **Dragonwick/1946: (O Castelo de Dragonwick);** de Joseph Mankiewicz c/ Gene Tierney, Vincent Price.
às 21.30h: – **The Baron of Arizona/1950: (O Barão Vermelho);** de Samuel Fuller c/ Vincent Price, Ellen Drew.

Henry Fonda e Marjorie Weaver em «*Young Mr. Lincoln*» de Ford (amanhã, na Cinemateca)

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Scorsese faz êxito no Verão lisboeta com uma angustiante comédia na noite nova-iorquina. Não é comparável aos maiores filmes do seu autor mas, cinco minutos depois de começar, só um cego não entendeu que está ali algo com uma invulgar percutência cinematográfica.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andrews Davis
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
de Barry Levison
Spielberg a produzir uma ficção curiosa sobre um Sherlock Holmes em princípio de carreira.
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

OS SETE MAGNÍFICOS
de John Sturges
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

O PROTECTOR
de James Glickenhaus
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
de Stewart Raffill
Ficção científica engenhosa para uma tarde de sábado despreocupada. Nenhuns méritos a relevar, nenhum desgosto a reconhecer.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 704284

SKY PIRATES — A GRANDE AVENTURA
de Colin Egleston
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: sessões também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

ABSOLUTE BEGINNERS – O FILME
de Julien Temple
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

ABSOLUTE BEGINNERS – O FILME
de Julien Temple
Entre o vídeo clip e o musical Temple indecide-se: um ou dois bons «números» não salvam o empreendimento. Personagens de cartão e uma enloquecida câmara dão a medida exacta do filme: absolutamente principiante.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.00 h

MUNDIAL

— T. 538743

OS DEZ MANDAMENTOS
de Cecil B. de Mille
(para maiores de 10 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

O ROMANCE DE MURPHY
de Martin Ritt
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

VAMOS FALAR DE SEXO
(interdito a menores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

MISSÃO FINAL
de Cirio H. Santiago
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

CARNE PARA O III REICH
de Alain Payet
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

AS BICICLETAS SÃO PARA O VERÃO
de Jaime Chavarri
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

PSICO
de Alfred Hitchcock
O velho e sempre recomendável Hitchcock...
(para maiores de 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

ESCRAVA DO AMOR
de Nikita Mikhalkov
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756

MOSCOVO NÃO ACREDITA EM LÁGRIMAS
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 17.30 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

O PROTECTOR
de James Glickenhaus
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

HÉRCULES E O MONSTRO
de Georgio Ferroni
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fred Schepisi
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
de Guy Hamilton
Rever os filmes de James Bond é pelo menos uma experiência de espectáculo e de desmesura; às vezes até acontece mais do que isso.
(interdito a men. de 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

– T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

– T. 804210

GENTE GIRA II
de Emil Nopal
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábado e domingo: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA III – DE VOLTA AOS TREINOS
de Jerry Paris
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

LOBIJOVEM
de Rod Daniel
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.45 (de segunda a sexta)
15.30, 18.15 e 21.45 (sábados, domingo e feriados)

XENON

– T. 368480

A EXPERIÊNCIA FILADÉLFIA
de Stewart Raffil
*Ver nota crítica no espaço do Hollywood
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

FALTA AMOR NO TEU OLHAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA .....★★★★★
ÁFRICA MINHA .....★★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS .....★★★★
O ANO DO DRAGÃO .....★★★★
A ÚLTIMA REPORTAGEM ...★★
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA .....★★
ABSOLUTE BEGINNERS ....★★

REPOSIÇÕES

APOCALIPSE NOW .....★★★★★
PSICO .....★★★★★
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA .....★★★★
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI .★★★★
A TESTEMUNHA .....★★★★
OS DEZ MANDAMENTOS ...★★

Richard Gere e Valerie Kaprisky em *«O último fôlego»* de Jim McBride (no Quarteto)

MEIAS-NOITES

Sexta-feira, 11

Um Americano em Berlim, de Jeff Kanew (Cinebloco, 24H).
A Fúria da Besta, de Paolo Solvac (Turim, 24h).
1900, de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 23.30).
O Império dos Sentidos, de Magisa Oshima (City Cine, 23.45).
O Último Fôlego, de Jim McBride (Quarteto, 23.30).
O Fantasma do Paraíso, de Brian de Palma (Quarteto, 23.30).
O Estripador de Nova Iorque, de Lúcio Fulci (Cine 222, 24h).
Verão Indiano, de James Ivory (Quarteto, 23.30).
O Vingador da Noite, de Michael Winner (Cinebolso, 23.45).

Sábado, 12

O Império dos Sentidos, de Magisa Oshima (City Cine, 23.45).
Um Americano em Berlim, de Jeff Kanew (Cinebloco, 24h).
O Fantasma do Paraíso, de Brian de Palma (Quarteto, 23.30)
O Regresso do Rebelde, de Buddy Van Horn (Cinebolso, 23.45).
Verão Indiano, de James Ivory (Quarteto, 23.30).
1900, de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 23.30).
O Último Fôlego, de Jim McBride (Quarteto, 23.30).
A Fúria da Besta, de Paolo Solvac (Turim, 24h).
O Estripador de Nova Iorque, de Lúcio Fulci (Cine 222, 24h).

Do dia 13 ao dia 17

1900, de Bernardo Bertolucci (Quarteto, 23.30).
Verão Indiano, de James Ivory (Quarteto, 23.30).
O Último Fôlego, de Jim McBride (Quarteto, 23.30).
O Fantasma do Paraíso, de Brian de Palma (Quarteto, 23.30).

Laura Soveral em *«Uma abelha na chuva»* de Fernando Lopes (este fim-de-semana, no Forum Picoas)

... E AINDA

ESTÚDIO 444

Hoje, as 18.45, exibe-se o filme **Sem Consciência,** de Bretaigne Windust (mas atribuído a Raoul Walsh), com Humphrey Bogart e Zero Mostel. Uma iniciativa do ABC Cineclube de Lisboa.

FORUM PICOAS

O «Ciclo os nossos casamentos» apresenta a seguinte programação: **Uma Abelha na Chuva,** de Fernando Lopes (dias 11, 12 e 13), **Blade Runner,** de Riddley Scott (dias 14 e 15). Sessões às 19 e 21.30, aos sábados, domingos e feriados também às 16h.

COSTA DE CAPARICA

No Cine-Teatro Um Lugar ao Sol é exibido no dia 12, **Aconteceu no Oeste,** de Sérgio Leone; no dia 13, **A Amante do Tenente Francês,** de Karel Reis, e no dia 15, **Um Cadáver à Sobremesa,** de Robert Moore. Sessões às 21.30.

VISEU

O Baile, de Ettore Scola, é a fita a exibir hoje, pelas 21.45 no Parque Aquilino Ribeiro.

TEATROTEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

EUNICE

São alarmantes as notícias que nos chegam sobre o futuro do teatro em Portugal: não nos referimos a «bocas» mas a informações, pelo menos, oficiosas que são já do domínio público. Temos na nossa frente recortes da Imprensa que nos gritam a urgência de tratar o assunto. Mas temos também na nossa frente duas páginas do «Diário Popular» com a reportagem do Manuel Neto e do Vítor Ferreira Alves sobre a homenagem que a alentejana Amareleja prestou a Eunice, dando o nome da actriz a uma das ruas da localidade; temos na nossa frente algumas fotos de Eunice em Ann Fielding, **Mãe Coragem;** sobretudo, temos na nossa cabeça o inolvidável rastro do seu trabalho nesse espectáculo (que queremos rever rapidamente). Perante isto como falar de outras coisas? Vamos esquecer por uma semana as coisas feias e tristes, as tristes e feias pessoas que espreitam o teatro português para o estrangular, aliás na sua lógica da Direita a que pertencem. Vamos hoje olhar, admirar, respirar esta pessoa bela que temos no nosso teatro, e que se chama Eunice Muñoz. Que podem eles – os outros – fazer contra esta mulher? Nada. Que podem eles fazer contra o teatro português que ela representa? Nada.

Apetece-nos ir ao Raul Brandão (um homem, esse) e parafraseá-lo: «...Com as suas fórmulas, a sua papelada e o seu burlesco, eles são abjectos e inúteis. O cavador existe! O soldado existe! O herói existe! A Eunice existe! O teatro português existe! Eles não existem!»

Aí está portanto porque vale a pena descansar por uns momentos a caneta e deixar que a alegria de termos Eunice subverta o resto, tão infinita e ridiculamente pequeno. Apoiando o Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo num comunicado a propósito da homenagem a Eunice:

«...Somos nós... que num momento de crise teatral, que num momento em que não faltam críticos da actividade teatral, nem governantes que o tentem desprestigiar, temos a possibilidade, nunca antes oferecida, de saudar um acto de homenagem que, por si só, deixará gravado na memória dos vindouros o nome de uma grande colega.

Como entender esta contradição? Apenas no entendimento da evolução histórica, que permitiu esta feliz convergência: a de uma grande actriz, a Eunice Muñoz, viver num tempo e num espaço onde o povo pode democraticamente honrar os seus artistas, e homenagear o seu alto valor artístico e o seu companheirismo na luta de todo o povo, quando ainda em vida e no esplendor da sua criatividade.

O acto que hoje todos aqui vivemos, se se deve em primeiro lugar ao valor inigualável dessa grande comediante que é a Eunice Muñoz, se se deve à consciência democrática e social do povo de Amareleja, deve-se também a esse momento inesquecível da história de todos nós: o 25 de Abril de 1974.

Somos pois todos nós que estamos em festa. Festa que é tanto maior e mais bela quanto temos consciência de homenagear não apenas o talento ímpar de Eunice mas também a Mulher livre, companheira e combatente, a Cidadã lutadora, altiva e solidária, a Colega amiga, intransigente, exemplar, que foi, é e será a nossa e vossa Eunice Muñoz.»

Depois disto, destas palavras do Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo, entender-se-á por que não é preciso escrever mais nada. A não ser sublinhar aindauma vez de como foi bom ter esta alegria, esta felicidade de escrevermos sobre Eunice, enquanto outras lamentáveis tarefas nos esperam.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Tem ainda o leitor algumas semanas para ver ou rever espectáculos em cena, necessariamente inscritos numa agenda como esta que pretende chamar a atenção para o que de essencial se passa no nosso teatro.

No Teatro Nacional D. Maria II está ser um êxito, mais do que justo, o espectáculo dirigido por João Lourenço com **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** de Bertolt Brecht. Mas no Teatro Aberto está a encenação de Norberto Barroca de **Volpone,** de Ben Jonson. Na Barraca, Maria do Céu Guerra interpreta como só ela sabe **Calamity Jane.** No Centro de Arte Moderna continuação do ciclo Retorno da Tragédia com a encenação de Jorge Listopad a peça de António Patrício, **O Fim.**

Entretanto, em Almada e em Setúbal dois festivais de teatro ao ar livre mostram algum do melhor teatro português da temporada.

Ainda neste fim-de-semana dois espectáculos marginais (é como quem diz) que talvez mereçam a visita: **Crónica dos bons Malandros,** adaptação da novela de Deniz Machado, no Trindade, e no Instituto Franco-Português **As Criadas,** de Jean Genet, por alunos da Escola Superior de Teatro. No Porto, anunciada para hoje a estreia de **Toda a Nudez Será Castigada,** de Nelson Rodriguez, encenação de Angel Facio, pela Seiva Trupe.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Rossio
Tel 372246
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Mãe Coragem e os Seus Filhos, de Bertolt Brecht. Trad.-/Dram.: Vera San Pay Lemos. Enc.: João Lourenço. Cen.: JC Barros. Música: Paul Dassau /Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçelves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Ruy de Carvalho, Ruy de Matos, São José Lapa. Prod. Teatro Nacional D. Maria II/Novo Grupo.

Não chega a ser surpresa que este espectáculo esteja a ser um grande êxito de público. Não só porque o merece, como pelo facto, para o caso fundamental de o público igualmente o merecer. Veniam mais espectáculos como este – e adeus crise de público!

TEATRO VARIEDADS
Parque Mayer
Tel. 330637
(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00.)
Um Coronel em Dois Actos. Enc. Varela Silva. Int.: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, Francisco Nicholson, etc.

O outro teatro

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300
(De terça a domingo, às 21.45: sábados e domingos, às 16.00.)
Calamity Jane. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.:: Maria do Céu Guerra. Música: António Cardoso.

No pequeno palco da Barraca a imensidade da pradaria do «western» e nessa imensidade a vida e a morte de uma mulher, a emoção de uma grande actriz. Indispensável ver Maria do Céu Guerra.

CENTRO DE ARTE MODERNA
Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734309
(De terça a sábado às 21.30; domingos, às 15.00.)

O Fim, de António Patrício. Enc.: Jorge Listopad. Cen. / Fig.: Nuno Carinhas. Música: Paulo Brandão. Int.: Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Silva, Maria Amélia Matta e Ricardo Rosa.

GOTA – TEATRO OFICINA
Rua de S. Mamede, 10 (ao Caldas)
(De sexta a segunda, às 21.30)
Comando para a Morte, de Alfonso Sastre. Prólogo: Fernando Dacosta. Enc.: João de Barros. **Grupo Oficina de Teatro de Amadores.**

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av.ª Luís Bívar, 91
Tel. 544574
(Sexta e sábado, às 12.30; domingo, às 17.00.)
As Criadas, de Jean Genet, por alunos da Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa.

SALA DO GRUPO DO CCD DO BANCO BORGES & IRMÃO
Rua de S. José, 31
(Às segundas, às 18.00.)
Consultório, de Augusto Sobral.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 770969
(De quinta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Volpone, de Ben Jonson, pelo **Novo Grupo.** Enc.: Norberto Barroca. Int. Adriano Luz, Alexandre de Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

O grande teatro do mundo num espectáculo gozado de visão obrigatória.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Avareza, Luxúria e Morte n'Arena Ibérica, de Ramón Del Valle-Inclán. Enc.: Blanco Gil. Int.: Alfonso Blanco, António Cruz, António Filipe, Argentina Rocha, Custódia Gallego, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lia Gama, Lídia Franco, Manuela Cassola e Miguel Martins.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
Sala Experimental
(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.45)

Comédia dos Anfitriões, de Luís de Camões. Pelo **TELA.** Enc.: José Valente Lemos. Int.: Ávila Costa, Fernando Loureiro, Figueira Cid, Luís Costa, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Teresa Roby e Waldemar de Sousa.

Só duas sessões para ver o Teatro Experimental de Leiria numa versão nova de José Valentim Lemos da peça de Camões, aliás, de resultados relativamente frágeis em especial ao nível da comunicação do texto. Bom trabalho sob o ponto de vista de criação plástica.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 324704
(Quintas, sextas e domingos, às 18.30; sábados, às 21.30.)

Viagem para a Felicidade, de Frank Xaver Kroetz. Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Lucinda Loureiro.

TEATRO DA TRINDADE
Rua da Trindade
Tel. 323200
(Hoje, sexta, sábado e domingo, às 21.30.)
Crónica dos Bons Malandros, adaptação da novela por Diniz Machado. Co-produção de 20 grupos de amadores do distrito de Santarém.

Aí estão eles os (bons) malandros: uma aventura sem precedentes de grupos de amadores do distrito de Santarém que se reuniram para produzir este espectáculo.

O melhor do mundo

AUDITÓRIO DO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS
(Belém)
(Sábados, às 18.00; domingos, às 11.00)

Fecha os Olhos... Entra na História, de Alexandra Solnado. Enc: Joselita Alvarenga. Int.: Ailton Galvão, Alexandra Solnado, Ângela Pinto, António Semedo, João Grosso e Paula Oliveira.

Recordar em teatro as histórias da infância sempre novas, sempre iguais e sempre diferentes.

CASA DOS TABUENSES
Rua dos Poiais de S. Bento, 75
Tel. 601866
(Domingos, às 16.30.)

A Rua dos Fantasmas, de Javier Vallifaño, pelo **MAIZUM.** Int.: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Algures

Almada
III FESTA DE TEATRO
Pátio do Prior do Crato
(Hoje, sexta, às 22.45)

Calamity Jane, com Maria do Céu Guerra (A Barraca).
(Sábado, 12, às 21.45)

Um Dia na Capital do Império, sobre textos do Poeta Chiado. Encenação: Hélder Costa (A Barraca).
(Domingo, 13, às 21.45)

O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado. Enc.: José Caldas. Grupo: Teatro Amador de Intervenção (Porto).
(Segunda, 14, às 21.45)

Auto da Índia, de Gil Vicente. Enc. Isabel Pereira e João Soromenho. Grupo: Teatro Laboratório de Faro.
(Terça, 15, às 21.45)

Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente. Enc.: José Peixoto. Grupo: Centro Cultural de Évora.
(Quarta, 16, às 21.45)

Comédia dos Anfitrões, de Camões. Enc.: José Valentim Lemos. Grupo: Teatro Experimental de Leiria.
(Quinta, 17, às 21.45)

A Ilha dos Escravos, de Marivaux. Enc.: Joaquim Benite. Grupo: Borda d'Água (Chamusca).

FUNDÃO
CASINO FUNDANENSE
Ruzanterias – sobre textos de Angelo Beloco pelo **Grupo de Amadores do Fundão.** Enc.: José Martins.

PORTO
CASA DO INFANTE
Rua da Alfândega
Tel. 316025
(De terça a domingo, às 22.00)

Piolhos e Actores, de Sanchis-Sinistierra, pelo **TEAR.** Espectáculo de António Capelo e Jorge Pinto.

SETÚBAL
11.º FESTIVAL DE TEATRO
Dedicado a João Villaret
Organização do TAS
CLAUSTROS DO CONVENTO DE JESUS
(Sexta, 11, às 21.30)

Antologia de Sócrates, pelo Théâtre des Trois Coups com Domingos Semedo.
(Sábado, 12, às 21.30)
Companhias de Marionetas de Lisboa
(Domingo, 13, às 21.30)
Bem-vindo, Sr. Sloane, de Joe Orton. Enc.: Carlos Fernando. Grupo: Teatro Hoje.
(Segunda, 14, às 21.30)
E Godot Sempre Chegou, de Alexandre Pastor. Enc.: Armando Cortez. Grupos: Repertório/Pequeno Grupo.

TEATRO DE BOLSO
(Hoje, sexta, às 24.00)
Exercícios de Estilo, de Raymond Queneau. Enc.: João Lagarto.
(Sábado, 12, às 21.30 e 24.00)
O Tesouro, de Eça de Queirós. Enc.: Geraldo Tuché.
(Domingo, 13, às 18.30)

Jogo de Loucos, de Michel Viala. Enc.: Domingos Semedo. Grupos: TAS.
(Terça, 15, às 21.00 e 23.00)
Noite Mágica, de Fernando Gomes

PARQUE DAS ESCOLAS
(Segunda, 14, às 18.30)
Olá Classe Média, de Millor Fernandes. Enc.: João Manuel.

Margens

Dança na Tragédia
Espectáculo integrado no ciclo Retorno da Tragédia. Cenas de Romeu e Julieta, coreografia de Georges Skibine, música de Prokofievieff, sobre Shakespeare; bailado **As Troianas,** coreografia de Olga Roriz, música de Constança Capdeville sobre a tragédia de Eurípedes.

Companhia Nacional de Bailado no Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian. Nos dias: 2 e 3 de Julho.
Eunice Muñoz

Homenagem em Amarelleja, terra natal da actriz com descerramento da lápide que dá o seu nome a uma rua daquela localidade alentejana. Presença da intérprete de Mãe Coragem, familiares e colegas de profissão. Festa bonita. No dia 7/7/1986.

RDP – Programa 2
(Hoje, sexta, às 21.30; segunda, às 11.30)

Dicionário Sonoro do Teatro – Fasc. 35 – **Gogol** e **Goldoni.** Texto: Carlos Porto. Realização: Luís Filipe Costa.

A letra do teatro

Notícias de França
Chegam-nos algumas revistas de teatro publicadas recentemente em Paris. Delas queremos dar notícia. O mais curioso é que encontrámos em duas dessas revistas notícias de artistas portugueses.

Acteurs – revue du Téâtre – n.º 37 – Junho 1986.

Na contracapa um rosto conhecido: Teresa Motta, com Alain Aithnard no espectáculo de Richard Démarcy **L'Étranger dans la Maison** (ver foto).

Outra surpresa: na capa, a seguinte legenda: Inédit – La dernière pièce de Richard Démarcy. Trata-se do texto integral da última peça daquele homem de teatro, com o título **Les Réves de Lolita et Laverdure.** Estreia em Janeiro em Paris com Teresa Motta na protagonista. **Acteurs** inclui ainda um texto de Démarcy sobre o seu teatro com bibliografia; no sumário: acontecimentos recentes do teatro em França, incluindo crítica de espectáculos; por último um artigo sobre Les Pitoeff.

L'Avant Scéne Théâtre – n.º 778 – 15/11/1985.
Número com o texto integral de **Boulevard du Mélodrame,** do dramaturgo argentino Juan Piñeiro, encenado por Alfredo Arias no Théâtre d' Auberviliers.
L'Avant Scéne Théâtre – n.º 781 – 1/1/1986.

Dois textos teatrais: **Comédienne d'un certain âge pour jouer la femme de Dostoievski,** do dramaturgo soviético Edvard Radzinski; **La Pièce du Scirocco,** de Jean-Loup Rivière.
Théâtre/Public – n.º 69 – Maio-Junho 1986.

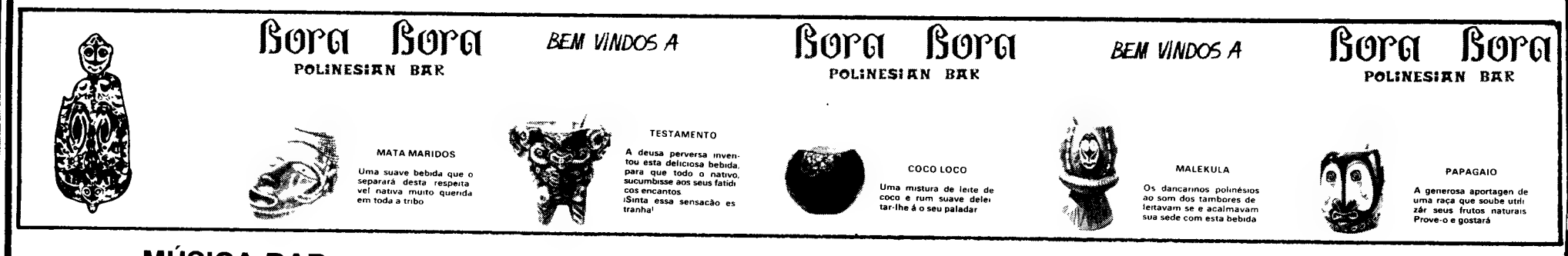
No sumário da excelente revista Théâtre de Gennevillers: um «dossier» sobre a Comédie de Genève, incluindo uma foto de um espectáculo em que interveio como actor Jorge Silva Melo (**Letrres de l'Arétin,** dramaturgia de Jean Jourdheuil); um «dossier» sobre Claudel que inclui uma entrevista feita por Sobel com Manoel de Oliveira e uma crítica ao filme «Le Soulier de Satin»; um outro «dossier» sobre a representação dos clássicos (Marivaux e Shakespeare). Excelente número de **Théâtre/Public,** com boas ilustrações.

Tabela

• Estreias anunciadas: no Teatro da Trindade, **Crónica dos Bons Malandros,** criação colectiva dos grupos amadores do distrito de Santarém; na sala do Instituto Franco-Português. **As Criadas,** de Jean Genet, por um grupo de finalistas da Escola Superior de Teatro e Cinema; na Cooperativa do Povo Portuense (Porto). **Toda a Nudez Será Castigada,** de Nelson Rodrigues, encenação de Angel Fácio, pela Seiva Trupe.

• Inauguração amanhã, sábado, da 40.ª edição do mais conhecido dos festivais de teatro europeus, o Festival de Avinhão. Entre outros, espectáculos do Grupo TSE, de Alfredo Arias, com **Tempestade,** de Shakespear; de André Engel com um texto de Hoffmansthal. **Veneza Salva;** de Valère Novarine; de Raul Ruiz, com **A Vida é um Sonho,** de Calderón, de Michèle Marquais, com **Dom Carlos,** de Schiller; do grupo Aquarium.
No festival **off:** 94 espectáculos diferentes. E ainda exposições, como Os Pintores do Teatro e A Vanguarda Soviética (1917-/1930); Música, dança, cinema, etc.

• Estreias para breve; na Casa da Comédia com um texto de Agustina Bessa Luís; no Teatro Maria Matos com a revista **Isto é o Maria Vitória.**



MÚSICA-BAR

ALADIN
Travessa da Espera, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Mello

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Encerra aos domingos
Sextas: Mila Ferreira e Rui Moura (canções de Edith Piaf)
Sábados: Nani e Cy Williams
Terças: Rui Rocha
Quartas: Júnior (afro-beat)
Quintas: Nani (blues e folk)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Sextas: Herman José
Todos os dias: Bony Fernandes (piano), e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Guilherme Silva
Domingos e terças: Nelinho
Quartas: Susan Court
Outros dias: Jorge Lomba e Rui Padinha

BORA-BORA
Rua da Madalena, 201
1100 Lisboa
Telef. 872043
Aberto todos os dias.

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Sextas: Jorge Ganhão
Sábados: Maria Dulce
Terças e quartas: Noites surpresas
Quintas: Bony Tyler (travesti)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Jorge Mendes (música portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (música portuguesa e brasileira)
Segunda a quinta: Alfredo Azinheiro

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Todas as noites: António Jorge Branco (piano)
Segundas: Michel, Mila Ferreira e Rui Moura (piano)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Quintas: Manuela Santos («Tangos na Drogaria»), e Michel
Sextas: Miguel e Daniel (música brasileira)
Sábados: Paula Duke
Domingos: Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Barata

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 11 a 15: Quarteto de Tommy Halferty (jazz).

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LOVE STORY
Rua da Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas e sábados: Viola

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Segundas a sábados: Quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)

LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Quartas e sextas: Nito (afro-brasileira) e Zé-Zé
Quintas: Luís Mira
Sábados: Bombo da festa

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Encerra aos domingos
Sextas: Zé Neto («Musiquinhas com Estórias»)
Sábados: Mingo

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Todos os dias: Ruca e Luís Mira

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yokc
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef.774402
Dia 11: O grupo Barbarella

RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio

SR. CANECÃO
Av. de Roma, 90-D
Telef. 880082
Dias 13 a 15: Brasil Bossa Trio
Dia 14: Magudesi

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Trio de Câmara
Domingos: Hélder Coelho
Segundas, quartas e quintas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: Manuela e José Matos
Segundas: José Matos
Terças: Mingo
Quartas: Jorge Lomba

VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41-B
Telef. 600446
Dias 11 e 12: Naná Sousa Dias e o Quarteto Ousadia (jazz)

XAFARIX
Av. D. Carlos I, 69
Telef. 669487
Sextas, sábados e domingos: Rodrigo d'Orey
Domingos: Teresa M'Yoko
Outros dias: Luís Represas

ecovideo
ECOVÍDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

Um filme em destaque

«A Honra dos Padrinhos»
de John Huston

É, até agora, o único filme da temporada 85/86 a entrar legalmente no mercado video e isso, por si só, mereceria destaque. Com efeito trata-se do reconhecimento prático de um facto que vai, nos próximos anos, provocar uma funda convulsão na distribuição/exibição cinematográficas: o tempo útil de rotação de um filme nas salas, acossado pela urgência videográfica, tende a encurtar-se, jogando a sua comercialidade em prazos estreitos, com o consequente aumento dos custos e dos riscos (também dos lucros, também prejuízos). Dificilmente assistiremos ao protelamento da estreia de uma fita (ou entra no seu devido tempo ou só no vídeo a teremos... se tivermos). Em poucos meses se espremerá a sua rentabilidade.

Mas não é aqui o sítio e não é ainda a hora de nos debruçarmos sobre essa realidade. Lembramo-la apenas porque **«A Honra dos Padrinhos»,** ao ser lançado em cassete vídeo menos de um ano após a sua estreia em salas portuguesas, nos vem anunciar o ocaso de um estilo de comércio fílmico entre nós.

Já agora lembremos também, no pouco espaço que ora resta, que se trata de uma bela e ácida fita, olhar sereno de um velho leão do cinema sobre o mundo dos negócios, dos sentimentos e do negócio dos sentimentos, estreitando, numa família mafiosa, um abraço irónico sobre a vida.

Já agora lembremos ainda que Jack Nicholson e Kathleen Turner são o par central de actores que, em delicioso cabotinismo, nos conduzem para a dança, embora esteja no naipe de secundários (Anjelica Huston, oscarizada, mas sobretudo o velho e superlativo William Hickey) o ouro mais brilhante.

Já agora lembremos que se trata de uma das melhores fitas do ano.

FICHA:

Título original: Prizzi's honor. **Realização:** John Huston (EUA-1985). **Argumento:** Richard Condon e Janet Roach. **Fotografia:** Andrzej Bartkowiak. **Cenários:** Dennis Washington. **Música:** Alex North. **Montagem:** Rudi Fehr e Kaja Fehr. **Produção:** John Foreman. **Interpretação:** Jack Nicholson **(Charley Partanna),** Kathleen Turner **(Irene Walker),** Robert Loggia **(Eduardo Prizzi),** William Hickey **(Don Corrado Prizzi),** Anjelica Huston **(Maerose),** etc. **Edição em Portugal:** Publivídeo.

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

A chegada ao mercado do catálogo Warner Home Video, novas esperanças nos vídeo-cinéfilos. Por isso se pode diz

A semana Warner

Depois da CIC e antes da RCA-/Columbia (prevista para Setembro), sem que os insistentes rumores sobre o catálogo CBS/Fox se confirmem e havendo indícios que a Cannon está em negociações, depois do pioneirismo MGM/UA ainda não ter dado plenos frutos e sendo notório que os títulos sonantes independentes se contratam para nos garantir títulos sonantes independentes se contratam para nos garantir um Inverno farto, eis que a Warner Home Vídeo se instala e com ímpetos de disputar fortemente o mercado.

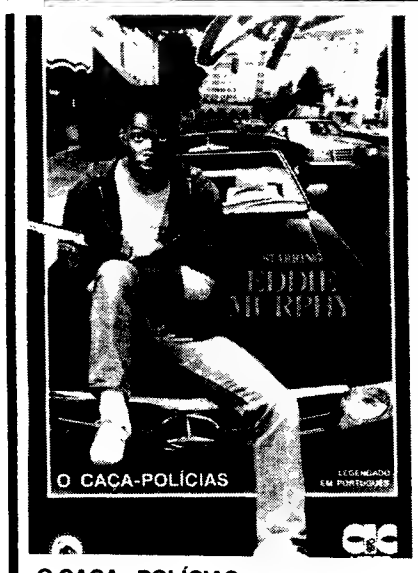
O primeiro lançamento (onde há títulos como **«Excalibur»** de John Boorman, **«Mad Max»** de George Miller, **«A fúria da razão»** de Donald Siegel, **«10 – Uma mulher de sonho»** de Blake Edwards, **«O exorcista»** de William Friedkin, **«Na calada da noite»** de Robert Benton, **«A maldição da pantera»** de Blake Edwards ou **«War Games»** de John Baclham) é de molde a perceber uma intenção de diversidade temática, de percutência comercial e de poucas preocupações cinéfilas (não há um único filme apaibonante, de cabeceira). Talvez a apalpar o mercado, deixam-se de lado o muito recente e os clássicos. É uma boa lista, a concorrência que o diga.

É de esperar boa qualidade técnica, dado que a Kodak não deverá querer esbanjar prestígio. E atendendo ao enorme «fundo» do catálogo é de aguardar que bons ventos soprem da Warner Home Vídeo.

Se a Kodak seguir a política corrente nos editores vídeo de facultar à crítica da especialidade o visionamento dos seus lançamentos, aqui se irá dando conta e prestando justa atenção a esta nova fonte de filmes em vídeocassetes que alimentará muito do prazer doméstico que nos espera nos tempos que aí vêm.

Bo Derek
Home Víd

CATÁLOGO

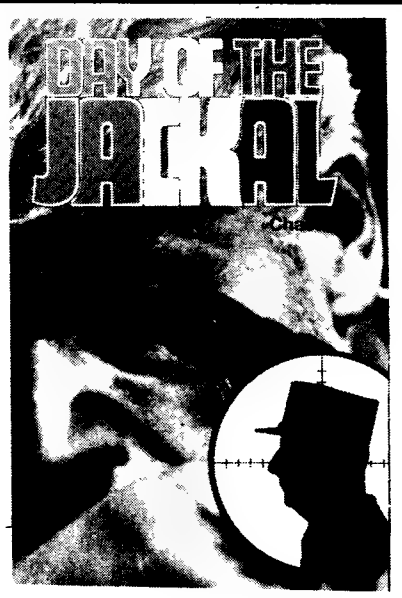


O CAÇA - POLÍCIAS

Bom êxito cinematográfico, retumbante lançamento em vídeo (figurando como campeão de vendas em vários importantes mercados) esta comédia, que elevou Eddie Murphy para o estatuto de vedeta, chega agora a Portugal.

Não sendo um grande filme, garante um punhado de cenas divertidas, constituindo um entretenimento prometedor.

Beverly Hills Cop. Realização: Martin Brest (EUA-1984). Interpretação: Eddie Murphy, Lisa Eilbacher, Yudge Reinhold. Edição em Portugal: Edivídeo.



CHACAL

Um atentado contra De Gaulle, planeado pela OAS nos conturbados anos 60, é tema desse filme. Intriga policiária construída com método, profissionalismo de processos, mas nenhuma ideia de cinema particularmente notável.

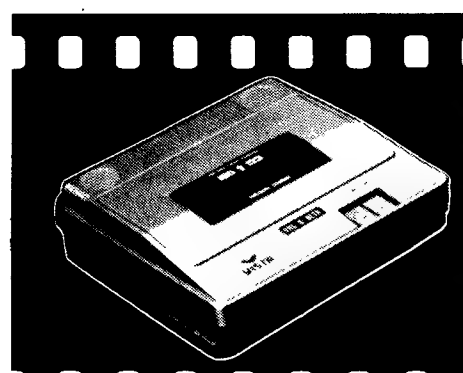
Um filme industrial, industrioso.

The day of the jackal. Realização: Fred Zinnemann (GB - França - 1973). Interpretação: Edward Fox, Michel Lansdale, Alan Badel, Eric Porter. Edição em Portugal: Edivídeo.

COM JEITO VAI... DE BACAMARTE À S

A série **«Carry On... «Com jeito vai...»)** dur anos e é um caso curio de de um estilo de co mais escancarada que te divertida.

Esta fita é das última duzidas e talvez sirva p des aos velhos **há ·tue Carry on Dick. ·lea Thomas (GB - 1974) Sydney James. Ba Kenneth Williams. Ed gal: Edivídeo.**


PORQUÊ REBOBINAR AS CASSETES
NO SEU GRAVADOR DE VÍDEO
SE O PODE FAZER NUM REBOBINA
Com os novos rebobinadores de casse
você duplica a vida do seu vídeo-grav
libertando-o da desgastante tarefa
de rebobinagem.

RAMOS

Video, representado em Portugal pela Kodak, veio lançar de dizer que esta foi...

Bo Derek e Dudley Moore em *«10 – Uma mulher de sonho»*, filme que integra o primeiro lançamneto da Warner Home Vídeo entre nós

O VAI...
ARTE À SOLTA

Carry On...» (em Portugal, vai...») durou perto de vinte caso curioso de longevida- stilo de comédia britânica... carada que verdadeiramen-

das últimas que foram pro- lvez sirva para matar sauda- os **hábitués** do S. Jorge... **Dick. Realização: Gerald B - 1974). Interpretação: mes. Barbara Windsor, illiams. Edição em Portu- eo.**

RUN FOR THE ROSES

Um miúdo consegue que um cavalo, com um defeito numa perna, se torne um campeão de corridas.

Um daqueles filmes onde os bons sentimentos, o amor e a verdade sempre triunfam sobre a vilania, mesquinhez e a intriga. Pois...

Run for the roses. Realização: Henry Levin (EUA - 1980). Interpretação: Vera Miles, Stuart Whitman, Sam Groon, Panchito Gomez. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

A ALUNA
E O PROFESSOR

Na casa dos quarenta, um professor universitário apaixona-se pela «melhor» aluna da classe, Bo Derek, por acaso. Na volta a sua mulher escolhe também um devaneio e, às tantas, os cruzamentos são em catadupa...

Um pouco tonta, um pouco terna, um pouco triste, uma comédia menor, afinal.

A change of seasons. Realização: Richard Lang (EUA - 1980). Interpretação: Shirley MacLaine, Anthony Hopkins, Bo Derek. Edição em Portugal: Legal Vídeo.

SETES
O
OBINADOR?
e cassetes VISTA
o-gravador,
refa

VISTA VIDEO
PRODUÇÕES DE VÍDEO SARL
LISBOA — R. António Pedro, 68-1. Dto. · 1000 LISBOA
Tels. 52 63 31/52 62 95
PORTO — R. Mártires da Liberdade, 37-2. · 4000 PORTO
Tels. 31 91 19/31 91 60
GRAFICO C. PEDRO-PALMA

ECOVIDEO
ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO. LDA. AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO

A nova rádio?

Sondagens publicadas algures dão como certa uma queda geral da audiência das estações nacionais de Rádio e uma subida regular das rádios locais.

Se este movimento era até há bem pouco tempo mais significativo fora dos grandes centros urbanos, onde o público ouvinte é mais típico e diferenciado e os factores culturais levam a uma identificação mais fácil com a estação da «terra», a novidade é que também já em Lisboa se sente um abandono das estações oficiais.

Em Lisboa e arredores proliferam as Rádios locais, algumas das quais incorporam já algum profissionalismo e fazem já um trabalho com um mínimo de seriedade. Não seria aliás de espantar que em breve tivéssemos profissionais de Rádio colaborando em emissoras locais.

Ecos que nos chegam de Setúbal dizem-nos que é o que já acontece com a Rádio Azul, que transmite vinte e quatro horas por dia e conta com a colaboração de Jorge Simões, jornalista da Rádio Comercial.

As cartas foram baralhadas e começam a ser dadas de novo. Finalmente tudo indica que o panorama das ondas hertzianas se vai modificar e que vamos ter brevemente uma nova malha de estações de Rádio, com atitudes, mentalidades, «grelhas» e homens diferentes.

Rui Cartaxo

ANTENA 1 E PROGRAMA 2

MOVIMENTO – De 2.ª a 6.ª, das 21 às 21.30, na Antena 1; realização de Vítor Nobre.

Vítor Nobre vem do Programa 2, Ricardo Saló vem da música «rock», Movimento é um magazine de artes, letras e espectáculos sério e ligeiro, onde cabe de tudo um pouco.

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13, na Antena 1; realização de Mário Figueiredo.

A não perder o «Cartaz» da música e espectáculos de Jorge Leitão Ramos.

TEMPO DE TEATRO – Aos domingos às 22, na Antena 1; Realização de Eduardo Street.

«A Madrinha» de Scribe, interpretada por um elenco de luxo: São José Lapa, Álvaro Faria e Carlos Paulo.

DICIONÁRIO SONORO DO TEATRO – Às 6.ªs das 21.30 às 22, no Programa 2 (repete às 3.ªs às 13.30); programa de Carlos Porto, com realização de Luís Filipe Costa.

Chegados à letra G o destaque é para Gogol e Goldoni.

RÁDIO COMERCIAL

NOVA GERAÇÃO – De 2.ª a 6.ª, das 20 às 22, em FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

Humberto Boto pegou neste programa das «Produções João Martins» e tirou-o da «fossa» onde estava mergulhado.

MIL E UMA NOITES – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Aníbal Cabrita.

Com as arrumações de Verão, ditadas entre outros motivos pelas férias do pessoal, Aníbal Cabrita volta ao FM para nosso contentamento.

QUATRO TEMPOS – Aos domingos, das 13 às 15, em FM Estéreo; realização de Jorge Pego e Pedro Castelo.

Transmissão em directo do Grande Prémio de Inglaterra de Fórmula 1, com Jorge Pego seguro na batuta.

PROGRAMA DA MANHÃ – De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10, em FM Estéreo; realização de José Ramos.

Não é o melhor de José Ramos, mas é um tempo de lassidão e descontracção agradável.

RÁDIO RENASCENÇA

CONTRA FACTOS – Aos sábados das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.

Grande magazine de informação, pleno de ritmo e vivacidade, eclético e variado.

FÁBRICA DE MÚSICA – Aos sábados, das 16 às 19, em FM Estéreo; realização de Pedro Togal.

A «Fábrica...» vem substituir o dançante «o bom e o bonito». Esperemos que não saia tão monótono e repetitivo.

AMIGOS DE ALEX – Aos sábados, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

Espaço algo cuidado de reconstrução do espírito (e) da música dos anos 60.

EMOÇÕES – Aos domingos, das 22 às 24, em FM Estéreo, realização de José Cruz.

Selecção musical interessante e condizente com o fim do tempo da preguiça e do lazer.

MÚSICA

Rostropovitch de novo em Lisboa

Continuam a desenrolar-se paralelamente os dois festivais. Enquanto o da Costa do Estoril chama a atenção para novos intérpretes, o de Sintra atinge o seu ponto culminante com a presença de Mstislav Rostropovitch. O célebre violoncelista, a quem estiveram ligadas tantas primeiras audições importantes de Prokofieff e Chostakovitch, que com ele privaram, transferiu inteiramente desde 1974 para a área dos países não-socialistas a sua vida e a sua carreira artística. Embora no seu currículo seja feita menção da sua amizade com Soljenitsine como causa próxima das dificuldades que o levaram a abandonar a União Soviética, é evidente que o artista entrou em conflito, a partir de certa altura, com os próprios princípios em que sempre se reconhecera como artista e cidadão soviético. Seja como for, Rostropovitch não apagou do seu currículo títulos de glória como o prémio Staline, o prémio Lenine ou a distinção de Artista do Povo da URSS (a mais alta ali concedida aos artistas), que marcaram alguns dos pontos culminantes da sua carreira. Como aconteceu noutros casos, o conflito que o dilacerou deve ter sido extremado pelo envenenamento da atmosfera internacional associado à ameaça de um aparelho burocrático-administrativo que, no domínio das artes e nomeadamente da música, parece ter mantido as pessoas e os vícios do jdanovismo mesmo décadas depois do desaparecimento de Staline.

Nos finais da década de 60, o público português teve ocasião de admirar a sua arte – onde o virtuosismo técnico é posto ao serviço de uma invulgar capacidade de «fazer cantar» o violoncelo (e no cantar compreende-se também o dizer). Entre 1964 e 1970 executou em público entre nós os concertos de violoncelo de Schumann e Haydn, deu em primeira audição em Moscovo (1966) e em primeira audição portuguesa (1968) o **«concerto da camera»** que encomendara a Lopes-Graça e participou como solista na primeira audição pública da cantata **«Transfiguração»** de Messiaen. Agora, interpretará com a Orquestra Gulbenkian, o concerto de Haydn. (Teatro de S. Carlos, no Domingo). Note-se a propósito da encomenda a Lopes-Graça, que, como pode ver-se nos Arquivos da PIDE, ela foi activamente sabotada por aquela polícia, que interceptou peças da correspondência trocada entre os dois artistas, impedindo-os de um contacto regular, e tornou naturalmente inivável a deslocação de Lopes-Graça a Moscovo para assistir à primeira audição da obra com a orquestra Filamónica daquela cidade sob a direcção de Kiril Kondrashine. O histórico concerto realizou-se no início de Oututro de 1966, ou seja precisamente no ano em que Lopes-Graça completava 60 anos.

M.V.C.

FESTIVAL DE SINTRA

4 Recital de Violoncelo e Piano
Violoncelo: Yvan Chiffoleau □ Piano: Pierre Reach
Schumman: Adagio-Allegro □ Mendelssohn: Segunda Sonata □ Liszt: La Lugubre Gondola □ Rachmaninov: Sonata para violoncelo e piano
Sábado **12 de Julho** às 21.30 h
Palácio da Vila
Preço: 500$00

5 Mstislav Rostropovitch e Orquestra Gulbenkian
Maestro: Max Rabinovitsj □ Violoncelo: Mstislav Rostropovich
Mozart: Abertura de «As Bodas de Fígaro» e Sinfonia n.º 29 □ Haydn: Concerto para violoncelo e orquestra em dó maior
Domingo **13 Julho** às 21.30h
Palácio de Queluz
Preço: 1500$00

6 Recital de Piano
Sequeira Costa
Liszt: Vallée d'Obermann / Lenda de S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas / Sonata em si menor
4.ª-feira **16 de Julho às 21.30 h**
Palácio de Queluz
Preço: 500$00

7 Recital de Clarinete e Piano
Clarinete: Ian Scott □ Piano: Tania Achot
Schumann: Peças de Fantasia, op. 73 □ Weber: Grande Duo Concertante □ Debussy: Primeira Rapsódia □ Alban Berg: Quatro Peças, op. 5 □ Kalliwoda: Peça de Salão
6.ª-feira **18 de Julho** às 18.30 h
Quinta da Piedade, Eugaria, Colares
Preço: 500$00

FESTIVAL DA COSTA DO ESTORIL

Sexta-feira, 11 Julho – 21.30h
Palácio da Cidadela – Cascais
Novos Intérpretes
Gernot Winischhofer (violino)
Ira Auner (piano)
Schubert: Sonata em Ré Maior D 384
Beethoven: Sonata em Lá Maior op. 47
Langner: Allegro ritmico
Paganini: Dois Caprichos
Debussy: Clair de Lune
Sarasate: Canção Cigana
Preço: 300$00

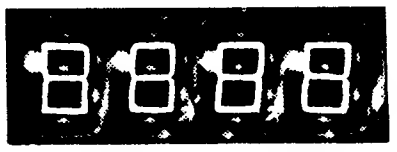
Sábado, 12 Julho – 21.30 h.
Sé – Lisboa
Ferdinand Klinda (órgão)
Vivaldi-Bach: Concerto em lá menor
BACH: *Dois corais-prelúdios*
Cesar Franck: Pastorale
Cesar Franck: Pièce heroique
Liszt: Variações "Wienerklagen"
Liszt: Dante
Liszt: Prelúdio e fuga sobre Bach
Preço: 350$00

Segunda-feira, 14 Julho – 21.30 h.
Palácio da Cidadela – Cascais
Maestros Espanhóis do Séc. XVI
Giuliano Balestra (vihuela)
Milan: Tres Fantasias
Valderrabano: Tres Sonetos
Mudarra: Pavana e Fantasia
Narvaez: Fantasia
Narvaez: Diferencias
Narvaez: Canción del Emperador
Narvaez: Baxa de Contrapunto
Preço: 350$00

Quarta-feira, 16 Julho – 21.30 h.
Teatro de S. Luís – Lisboa
Orquestra Sinfónica Juvenil – Novos Intérpretes –
Coro do Instituto Gregoriano
Direcção: Chistopher Bochmann
Solistas: Lia Altavilla, Marina Ferreira, Alberto Lobo da Silva, Vaz de Carvalho
Vivaldi: Gloria
Mozart: Missa da Coroação
Preços: 200$00 / 300$00

ELECTRO DISPLAY

de Armando Manuel Gomes Alves



Vendemos à cobrança para todo o País

- MATERIAL ELECTRÓNICO
  CINESCÓPIOS PARA TV A CORES E A PRETO E BRANCO
  ACESSÓRIOS PARA: RÁDIO, TV E INDÚSTRIA
- ANTENAS DE CANAL 4 PARA TV ESPANHOLA
- VASTA GAMA DE COMPONENTES PHILIPS COM PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

RUA DO MATO GROSSO, 40 LOJA-1100 LISBOA
TELEFONE - 846678

OS FILMES DA TELEVISÃO

HISTÓRIA DE UM DETECTIVE
de William Wyler (EUA-1951)

Um dia de trabalho numa esquadra nova-iorquina. O centro da acção é um detective brutal, de uma rectidão doentia, que vem a descobrir que sua mulher tivera uma ligação com um gangster. Mas, sendo esse o motivo, muitas outras histórias se entrecruzam ao longo de um dia carregado e dramático.

Realizado por William Wyler, então reputado como mestre do cinema (os anos iriam apoucar esses entusiasmos...), eis uma fita que, por certo, vale a pena ver como fim de noite de sábado.

Intérpretes: Kirk Douglas, Eleanor Parker, Horace McMahon, William Bendix, Lee Grant, Graig Hill, Cathy O'Donnell, Bert Freed, Joseph Wiseman.

Duração: 103 minutos.

(sábado, às 23.40 h, na RTP/1)

A VELHA DESCOBRE O CRIME
de George Pollock (GB-1963)

Apesar de Pollock ser um realizador anónimo, os anos 60 sorriram-lhe quando resolveu encetar uma série de adaptações cinematográficas de romances policiais de Agatha Christie. Com Margaret Rutherford criando a simpática e matreira Miss Marple, esses filmes obtiveram algum successo — graças ao trabalho da actriz, diga-se de passagem.

O filme de domingo à tarde é uma dessas adaptações e, dada a popularidade de Agatha Cristie entre nós, é de crer que muita gente vá estar diante do televisor.

Intérpretes: Margaret Rutherford, Robert Morley, Flora Robson, Charles Tingwell.

Duração: 81 minutos.

(domingo, às 15.10 h, na RTP/1)

Luís Cerqueira (à esq.) e Sinde Filipe, em *«O princípio da sabedoria»* (terça-feira, na RTP/2)

O PRINCÍPIO DA SABEDORIA
de António Macedo (Portugal-1975)

Na mansão de um arquitecto, estranhos eventos decorrem.

Conto fantástico, entre a sátira e o esoterismo, visualmente delirante, eis um filme de António de Macedo nunca estreado em Lisboa. Há quem garanta que é o zénite da sua carreira, o seu filme mais engenhoso.

A ver vamos?

Intérpretes: Sinde Filipe, Guida Maria, Carmen Dolores, Nicolau Breyner, João d'Ávila, Luís Cerqueira.

Duração: 160 minutos.

(terça-feira, à noite, na RTP/2)

ARTIGO 22
de Mike Nichols (EUA-1970)

Sátira contundente à guerra como parábola da lógica capitalista, **«Artigo 22»** é um excelente filme que dividiu a crítica à data da sua estreia.

Muitos actores, saboroso argumento, realização funcional, duas horas bem passadas.

Intérpretes: Alan Askim, Martin Balsam, Richard Benjamin, Art Garfunkel, Jack Gilford, Buck Henry, Orson Welles.

Duração: 122 minutos.

(quarta-feira, à noite, na RTP/1)

TELEVISÃOTELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO, 12

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Tempo dos mais Novos
«O Sítio do Picapau Amarelo», «O Cão Vagabundo» e «Geração 80».
13.00 – Sumário
13.10 – Tempo dos Mais Novos
Jornalinho
14.00 – Festival de Gastronomia de Santarém
14.25 – Sport Billy
14.50 – Revista de touros
15.20 – Os Marretinhas
A emoção de uma visita ao Zoo...
15.45 – Desenhos animados
16.00 – Gala dos Pequenos Cantores
17.00 – Livros
Luísa Costa Gomes propõe-nos leitura para férias, entre outros temas que se anunciam interessantes, ao longo de 25 minutos.

«Os Marretinhas»

«Dinastia»

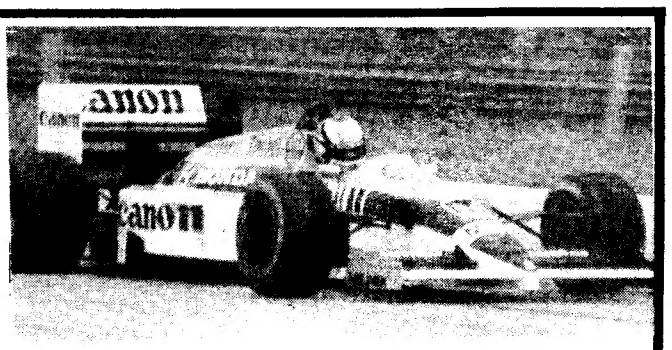
17.30 – O Corpo Humano
O crescimento e desenvolvimento do corpo.
18.00 – Top Disco
19.00 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
21.00 – O Tempo
21.10 – Aplauso
Festival de Folclore da Maia.
22.00 – Dinastia
Alexis tenta convencer o ex-marido a fazer as pazes com Steven...
23.00 – Últimas Notícias
23.25 – Volta à França em Bicicleta
23.40 – Sábado Especial
«História de um Detective»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

15.30 – Troféu
20.00 – Documentário
O mar como fonte de alimentação.
20.30 – RTP/Brasil
21.00 – Europa/TV
22.30 – Gala do Zenith
Um espectáculo de variedades.

DOMINGO

«Pousada da Jamaica»



«Automobilismo»

RTP-1

10.15 – Sumário
10.30 – Missa Dominical
11.25 – Setenta Vezes Sete
11.50 – Tempo dos Mais Novos
Fábulas da Floresta Verde e Clube de Leitura.
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.45 – Tempo dos Mais Novos
Concurso «Arco-Íris»
15.10 – Sessão da Tarde
«A Velha Descobre o Crime»: ver destaque aos Filmes da TV.
16.55 – M de Mulher
Um programa para ser visto por todos.
17.50 – Gala dos Pequenos Cantores
19.15 – Falando de Mozart
A paixão pela música, segundo o Maestro José Atalaya.
19.45 – Como, Quem, Porquê?
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Viva o Gordo
21.30 – A Pousada da Jamaica
Último episódio: tudo acaba em bem, quando as autoridades locais decidem acabar com os actos de pirataria na região.
22.25 – Domingo Desportivo
23.30 – Últimas Notícias

RTP-2

14.20 – Grande Prémio de Fórmula 1 da Grã-Bretanha
16.30 – Desenhos Animados
16.55 – Eurovisão
Campeonato Mundial de Basquetebol.
18.30 – Europa/TV
20.00 – Novos Horizontes
As novas tecnologias e o combate e a ajuda aos deficientes.
20.30 – Nós por Cá
21.05 – Comida à Italiana
Um telefilme realizado por Giulio Paradisi.

SEGUNDA-FEIRA, 14

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Portugal Romano
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – O Homem é um Mundo
16.00 – As Aventuras do Zé Gato
«Lembras-te, José».
17.00 – Caldo de Pedra
17.30 – Ontem Viu?
Falando de Mozart
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – O Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.15 – A Fronteira Entre Dois Mundos
A costa.
21.45 – Prémios Cine-Voz
23.30 – 24 Horas
23.55 – Volta à França em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Desenhos Animados
20.30 – Horizonte 2000
O carvão.
21.00 – Basquetebol
Campeonato do Mundo
23.30 – Últimas Notícias
22.35 – Vereda Tropical

«Aventuras de Zé Gato»

TERÇA-FEIRA, 15

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Conheça Melhor
O Compositor Chopin.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Imaginação da Matéria
16.00 – A Tragédia da Rua das Flores
17.00 – História com Pés e Cabeça
17.30 – Ontem viu?
O Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa.

«Um César Americano»

18.00 — Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
O Jovem Ramsay e o Ursinho Teddy.
18.45 – País, País
19.00 – Jazz Para Todos
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.15 – Programa da Direcção de Informação
22.15 – Um César Americano
A Austrália aguarda, a qualquer momento, um ataque japonês: é neste pano de fundo que se desenvolve o comportamento do general Douglas MacArthur...
22.45 – 24 Horas
23.10 – Volta à França em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Atletismo
Encontro Internacional de Nice.
21.00 – Cinema Português
«O Princípio da Sabedoria»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.20 – Últimas Notícias

QUARTA-FEIRA, 16

«Corpo a Corpo»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Memória de um Povo
A Festa de S. António em Vila Pouca (Cernache, Coimbra).
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – O Homem Montanhês
16.00 – O Conde de Monte Cristo
17.00 – O Dia a Dia
17.30 – Trânsito
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Vamos Jogar no Totobola
20.50 – Corpo a Corpo
21.30 – Noite de Cinema
«Artigo 22»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.15 – 24 Horas
23.40 – Volta à França em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa/TV
20.00 – Notícias
20.05 – Conheça Melhor
20.30 – A Aventura da Arte Moderna
A criação artística entre as duas guerras na Europa: Picasso e Matisse.
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
22.20 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

QUINTA-FEIRA, 17

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Inventário Musical
16.00 – Retalhos da Vida de um Médico
17.00 – Basquetbol
Campeonato do Mundo.
18.30 – Desenhos Animados
18.45 – País, País
19.15 – Festival Internacional de Folclore de Santarém
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal

«A Balada de Hill Street»

20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.15 – Europa
Entrevista com o secretário de Estado da Integração Europeia.
22.00 – Reportagem do Exterior
00.00 – 24 Horas
00.25 – Volta à França em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Caminhos do Eterno
20.30 – Amor e Compaixão
Último episódio.
21.15 – Encontro Com...
Luís Madureira.
22.25 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 18

RTP-1

«Museu do Cinema»

11.00 – Sumário
11.05 – Documentário
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Espaço Visual
16.00 – Entre Marido e Mulher
16.45 – O Mar e a Terra
17.15 – Ontem Viu?
Festival Internacional de Folclore de Santarém.
17.45 – Se Bem me Lembro
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
Vasco Granja apresenta Animação
18.45 – País, País
19.15 – Recriar o Espaço
Os espaços urbanos, tipologia e vivência
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.15 – Alô, Alô
René vê-se obrigado a acompanhar a Reistência numa expedição...
22.20 – Mátria
Natália Correia fala das Restauradoras.
23.05 – 24 Horas
23.30 – Volta à França em Bicicleta

RTP-2

16.35 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Basquetebol
Campeonato do Mundo.
21.30 – Notícias
21.35 – Museu do Cinema
Lopes Ribeiro apresenta «O Primo Basílio».
22.00 – Vereda Tropical

EXPOSIÇÕES

MARÍLIA VIEGAS

A torrente que jorra e inunda; o todo envolvido na simulação duma textura macia; o todo inundado num excesso de cor.

Ou a torrente que se enroba e se apresenta molemente corpórea.

Entre um branco e um azul, um azul acinzentado se estabelece e cria diferenças que se supõem transições só porque o resto é contraste, violência de cores que se adormecem, de formas que se arredondam.

Paisagens? Desarticulação de paisagens?

A torrente por vezes cava percursos e uma onda de sensualidade transparece. Esta pintura mantém-se flagrante em cada componente, a ponto de se declarar fragmentada. A sua unificação faz-se pelo parentesco das formas que se cotejam. A sua fragmentação é acentuada pelas cores que individualizam.

Na ausência da cor, a sombra inunda as gravuras e um mundo de mistério torna-se dominante.

Não creio que esta pintura se pretenda neutra de discurso; antes pelo contrário, enuncia um modo de dizer contido, que o brilhantismo da cor (e do verniz) não chega a disfarçar. Os grandes blocos, primários na sua dimensão e peso, constroem um mundo que supõem uma energia unificadora, totalizante, maciça, sem contradições.

■ **COLECTIVA**
ESBAL, Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 2.ª a 6.ª, 15-18.
(até 11/7).

■ **TÚLIA SALDANHA**
Quadrum galeria, R. Alberto Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb.. 15-19.
Pintura (até 12/7)

■ **DESENHO DE TÊXTIL**
Centro de Arte Moderna, R. DR. Nicolau Bettencourt.
(até 13/7)

■ **PIETRO SARTO**
Fundação Gulbenkian, 3.ª a sáb., 15-19; dom., 10-17.
Pintura (até 13/7).

■ **ANTÓNIO INVERNO**
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a 6.ª, 12.30-23.30.
Escultura (até 15/7).

■ **HUMBERTO DE CASTRO**
Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12,30 e 14.30-19.
Pintura (até 15/7).

■ **MATEUS BELEZA**
Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 14-17; sáb., 18-23.
(até 15/7).

□ **COLECTIVA**
Ginásio Clube Português, Pr. Ginásio Clube Português, 2.ª a sáb., 9-20 «II Exposição de Verão do GCP».
(até 15/7).

■ **RIBEIRO FARINHA**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A, 2.ª a sáb., 16-20.
Pintura (até 16/7).

■ **CRUZEIRO SEIXAS**
Galeria Janela Verde, R. do Olival, 8, 2.ª a 6.ª, 13-20.
Pintura (até 17/7).

■ **SAM**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.4, 10-19.30.
Escultura (até 17/7).

■ **PAULA KORSKO**
Clube dos Sargentos da Armada, Lg. Trindade Coelho, 21, 2.º, 12-22.
(até 18/7).

■ **CATARINA CASTRO FREIRE**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20.
Pintura (até 18/7).

■ **«GRAVURA – HOJE – 86»**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13.

(até 19/7).

■ **JOANA ROSA**
Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom; 16-19.
Desenhos (até 20/7).

■ **FÁTIMA LOPES**
Varandinha d'Alfama, Beco da Corvina, 1.
Desenho (até 21/7).

■ **CARLOS CANHÃO**
Codilivro, Praceta Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 15-20.
(até 24/7).

■ **ROLAND LABOYE**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91, 2.ª a 6.ª, 9-20.
Fotografia (até 25/7).

■ **COLECTIVA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb. 15-20.
Desenhos (até 2/8).

■ **GRACINDA CANDEIAS**
Quadrum Galeria, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
Pintura (inaugura a 14/7).

■ **DAVID SILVERBERG**
Galeria Gravura, Travessa do Sequeiro, 4, r/c.
Gravura.

■ **COLECTIVA**
Bertrand, ao Chiado.
Expõem Dario Alves, Isabel Garcia e João Nascimento.

■ **COLECTIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36.
Expõem artistas sócios da SNBA.

■ **COLECTIVA**
Galeria Municipal. Câmara Municipal da Amadora, 15-20 e 21-23.
Pintura, escultura e desenho.

■ **ISABEL BOMBA**
Pousada do Castelo de Palmela.
Pintura (até 31/7).

«O Pateta faz história» sem que por isso este álbum faça história. Nele encontramos o habitual profissionalismo no desenho, um saber fazer comprovado. No entanto, as coisas não vão bem quando se pretendem **bonitos:** ligação em diagonal dos quadradinhos, cantos arredondados nesses quadradinhos, uso indescriminado do círculo, paginação monótona em consequência de um excesso de preenchimento e desarticulação. Se há brilho neste álbum ele resulta do desenho propriamente dito e da qualidade de impresão. Ao contar a vida de Galileu os autores desta «sátira histórica» enredam-se um pouco de mais e perdem-se, e nem a Torre de Pisa confere verticalidade à sua construção. Por vezes têm boas descobertas, como por exemplo contar outra história em paralelo e quase entre parentesis. Mas não a levam até ao fim e não a fazem convergir com a primeira. Largam-na numa página qualquer, ao acaso das circunstâncias.

Este álbum é uma tradução brasileira o que significa que está escrito em português do futuro. Assim, diga-se: «Veja a minha cara através do fundo do litro. Onde é mesmo que nós estávamos? Onde foi arranjar essa ideia biruta?».

Este álbum, onde o arranjei foi na papelaria do Fado, nem é mau de todo, ideologicamente inócuo salvo um certo machismo, e feitas as contas é agradável.

Editora: Editora Abril
Preço 220$00

História da Arte em Portugal, em fascículos a agrupar em volumes, num total de 165 fascículos para 15 volumes. A arte em Portugal desde o antes do princípio até ao dia de hoje. Já foram publicados 11 fascículos, constituindo o volume referente ao gótico, mais dois fascículos do volume sobre a azulejaria.

Numa obra deste género, escrita por especialistas por área, corre-se o risco de uma certa falta de unidade na escrita, risco esse já perceptível. Assim, o volume sobre O Gótico, apresenta-se escrito de um modo eficiente, utilizando uma linguagem comum em frases curtas e simples. Ficámos sobre a nossa fome, pretendemos saber mais, o que evidencia as qualidades do texto. A arquitectura religiosa, civil e militar, a escultura, as artes decorativas, a pintura passam nestas páginas, em si mesmas, na sua evolução e no relacionamento com a já então Europa das artes.

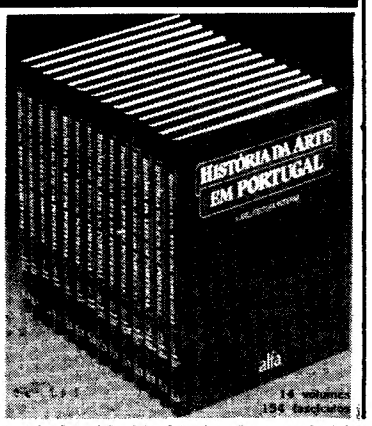
Já os dois fascículos publicados sobre O Azulejo em Portugal não evitam por completo a armadilha da linguagem técnica e das frases longas. No entanto, o interesse do assunto e as belas fotografias minimizam essas dificuldades.

Edição cuidada, bem impressa e ilustrada a cores.

Publicação periódica que, para além de permitir dissolver o custo no tempo, dá o gozo de, progressivamente, dela tomar posse.

Título: História da Arte em Portugal.
Editora: Alfa.

Periodicidade: semanal
Preço: 220$00



Restaurantes? Estamos falados, uma vez que a conversa fica entre pessoas que são obrigadas a uma frequência regular, em Lisboa e não só. Apanha-se de tudo um pouco, seja qual for o nível escolhido para a amostragem. O que dizemos refere-se tanto à qualidade como à quantidade, não esquecendo a sua relação com o preço (e categoria). Quanto aos preços, ainda vai havendo quem zele um pouco por nós, não ao nível repressivo mas sim ao nível estatístico. A qualidade e até a quantidade continuam um pouco ao sabor das circunstâncias e do critério do dono da casa. Ninguém nos vale.

Os preços de comer fora

E o caso das estatísticas agora divulgadas a propósito dos restaurantes da capital. Trata-de uma prospecção da Direcção-Geral do Turismo, com objectivos estatísticos, referente ao mês de Maio do corrente ano. A estimativa foi feita sobre uma amostragem colhida num quarto dos resraurantes de Lisboa e por ela fica a saber-se, enntre outras coisas, que apenas um restaurante não exibia a sua ementa no exterior como é obrigatório.

Mas a curiosidade maior refere-se certamente à evolução dos preços, no que se refere aos quatro primeiros meses do ano corrente. Por aí se fica a saber que no período em apreço se registou uma evolução favorável ao consumidor nos restaurantes de luxo e nos pratos de carne dos restaurantes de segunda categoria.

Complementarmente, anote-se que a subida de preço nos pratos de peixe dos restaurantes de primeira foi muito pequena. Salienta o relatório a que nos referimos que em todos estes casos se tinham verificado fortes subidas em Janeiro.

Uma curiosidade a reter é que a maior subida percentual agora encontrada foi na carne dos restaurantes de terceira categoria, com uma variação de 7,2 por cento nos quatro meses considerados. Aqui o contraponto é dado pela menor subida percentual em Janeiro.

Assim, verifica-se que os preços médios de um prato de peixe num restaurante de luxo, em Maio, era de 1452 escudos, enquanto o de carne se ficava pelos 1306; em restaurante de primeira, os preços verificados eram de 770 e 794, respectivamente: no de segunda, 529 e 533; nos de terceira, 402 e 416.

Os números tornam-se mais elucidativos quando se atenta que em Dezembro de 1983 um prato de peixe custava 843 escudos num restaurante de luxo e o de carne custava 839; ou que os preços eram para um restaurante de terceira, de 282 escudos independentemente de se tratar de carne ou peixe.

O estudo em apreço apresenta ainda mapas comparativos entre a evolução dos preços no consumidor e os que são praticados pelos restaurantes. Uma leitura rápida confirma o que todos afinal já sabemos. Depois de um período de contenção nos anos de 1983 e 1984, os preços dos produtos transformados começaram a subir e a distanciar-se, de uma forma geral, das curvas dos preços no mercado.

Ainda um apontamento sobre a capacidade de amesendamento da capital de Portugal. Segundo os números da Direcção-Geral, a oferta nos restaurantes lisboetas é de 45849 lugares, distribuidos como segue: luxo, 1656 lugares; primeira, 3625; segunda, 23714 lugares; terceira, 16854.

O que não fala por si mas tem algum significado para quem quiser dar-se ao trabalho de fazer uma leitura mais cuidada.

Come-se.. e paga-se, crescentemente, nos restaurantes de Lisboa, ao ritmo da inflação

Azeite é que é bom

Uma conferência da ONU aprovou em Genebra o lançamento de uma campanha no valor de 4.5 milhões de dólares. nos próximos cinco anos. destinada a induzir as pessoas a consumir mais azeite e azeitonas.

O acordo. negociado através da conferência das Nações Unidas para o comércio e desenvolvimento (UNCTAD). entra em vigor no próximo mês de Janeiro.

Sucede a um outro acordo rubricado em 1979 envolvendo 19 nações que produzem 96 por cento do total do azeite mundial.

Os participantes incluem as 12 nações da CEE. que produzem a maior quantidade de azeite. devido às produções da Espanha. Portugal e Grécia. e também a Argélia. Egipto. Líbia. Marrocos. Tunísia. Turquia e Jugoslávia.

As 19 nações representam 89 por cento do consumo de azeite. 68 por cento das importações e 94 por cento das exportações. revelou a UNCTAD.

O novo acordo estabelece que 600 mil dólares anuais serão gastos em publicidade para promover o consumo de azeite a nível mundial. 300 mil dólares anuais serão dispendidos em programas de cooperação técnica da olivicultura.

A produção anual de azeitona é de 9.4 milhões de toneladas. a maior parte da qual é usada para produzir 1.5 milhões de toneladas de azeite

RESTAURANTE PASTELARIA TATU
UM SÍMBOLO DE BEM SERVIR
PASTELARIA COM FABRICO PRÓPRIO
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
TODOS OS DIAS AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA
CAMPO GRANDE, 80 — LISBOA 76 51 88/9

ENCERRAMOS SÁBADOS AO ALMOÇO E DOMINGOS TODO O DIA

RESTAURANTE
COCHEIRA ALENTEJANA
Travessa do Poço da Cidade,19 - Tel. 364868 - 1200-LISBOA

RESTAURANTE TÍPICO
O CALDO VERDE
COMIDA TIPICAMENTE À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADES
• LULAS RECHEADAS
• FILETES DE TAMBORIL
• BACALHAU À BRAZ
PEIXE SEMPRE FRESCO DA MELHOR QUALIDADE
Telef. 60 35 81
Rua da Esperança, 89-91 — 1200 LISBOA

RESTAURANTE COZINHA DO SÉCULO
ESPECIALIDADES
• BACALHAU À BRAZ
• LULAS RECHEADAS
• LOMBINHOS DE PORCO À TANSMONTANA
Maria Helena ex-cozinheira do Restaurante «A PRIMAVERA», encontra-se à sua espera na «COZINHA DO SÉCULO»
VENHA CONHECER-NOS
Rua do Século, 170 — 1200 LISBOA
Telef. 32 13 70

RESTAURANTE
rapataxo
«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»
(Manuel Luís Goucha)
Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

Elizabeth Taylor vai escrever livro sobre a obesidade

Elliot Coreman

Serviço EFE/"DL"

A belíssima Elizabeth Taylor não aceita a hipótese de cair no esquecimento do público como uma atriz em desuso. Por um ou outro motivo, está sempre nas primeiras páginas da actualidade.

Desta vez, o motivo está no contrato que assinou com uma empresa editorial norte-americana, a Putnam, por quantia não revelada para escrever um livro sobre os problemas físicos e psicológicos da mulher face à obesidade.

O livro, que deverá ser posto à venda no próximo ano, oferecerá uma perspectiva pessoal da actriz sobre os problemas da obesidade e do emagrecimento através de tratamentos dietéticos e hormonais, incidindo nas alterações que as flutuações de peso provocam na imagem e no amor próprio das mulheres.

O problema de peso de Liz

Como muita gente sabe, Elizabeth Taylor é uma mulher bastante propensa a engordar e tem-se visto obrigada por diversas vezes a recorrer a dietistas e endocrinologistas.

Segundo ela, a perda de esbelteza numa mulher habituada a ser admirada por toda a gente é um choque psicológico muito difícil de superar.

«De repente, damo-nos conta de que já não somos fisicamente tão atraentes e começamos a ter problemas de insegurança: evitamos ver amigos, sair à rua e inclusive abandona-se em certa medida a carreira profissional» — afirma.

Liz Taylor tem conseguido por diversas vezes baixar os quilos excessivos submetendo-se a tratamentos que lhe provocaram perturbações físicas e a faziam passar fome.

«Qualquer tratamento contra a obesidade — reconhece — é um trauma.

Enquanto ele decorre, não nos sentimos bem, pois os níveis normais do organismo alteram-se. Mas, além disso, sofre-se bastante por causa da alimentação. E não só pelo problema fisiológico de sentir fome, que seria controlável, mas também porque psicologicamente nos abala a consciência de que perdemos a liberdade de nos satisfazer».

Depois chega o momento em que, recuperado o peso normal, há que enfrentar de novo o mundo que nos rodeia, Para Liz, esse é também um dos momentos mais difíceis de suportar porque se sente na pele de um extra terrestre para quem todos olham.

«A primeira coisa que se pensa é que toda a gente vai querer fazer comparações

entre o «antes» e o «depois». Torna-se uma obsessão pensar que para ninguém vamos voltar a ser os mesmos, porque na realidade não nos sentimos interiormente iguais. Recupera-se a verdadeira imagem fisíca, mas há que criar, até certo ponto, uma nova personalidade».

Uma antiga vocação

Não é a primeira vez que Elizabeth Taylor escreve para publicar um livro. Em 1946, quando tinha apenas 13 anos, escreveu e publicou um livro intitulado «Nibbles and me», baseado nas histórias do seu esquilo Nibbles.

«Sempre gostei da experiência de me sentar em frente de uma folha em branco que tem de ser cheia com palavras que exprimem algo. A minha profissão frustrada poderia ser a de escritora».

Mais tarde, em 1964 publicou uma autobiografia intitulada «Elizabeth Taylor», destinada a ser ampliada mais tarde. Porém, apesar do apoio publicitário que lhe foi dado, o livro teve uma aceitação apenas discreta.

«É muito possível que a publicação das minhas memórias fosse bastante prematura, porque ninguém atingiu a sua plenitude de vida antes de ter completado pelo menos de 60 anos. No entanto, o projecto pareceu-me atraente e a oferta vantajosa».

Também se afirma que a atriz estaria a escrever desde há algum tempo um romance de recorte psicológico, mas ela nunca admitiu esta sua suposta incursão na literatura de ficção.

«Escrevo habitualmente como meio para me descontrair e dar vazão a certos aspectos do meu temperamento criativo, mas isto não quer dizer que vá publicar um romance, pelo menos por enquanto. Seria incapaz de me comprometer com uma editora para um projecto desses porque, se tivesse um contrato a pressionar-me, seria incapaz de escrever uma linha.»

Os mal-entendidos de «Dinastia»

Tem-se falado bastante do contencioso que opôs Elizabeth Taylor à actriz Joan Collins, uma das protagonistas da série «Dinastia».

Tudo começou quando os produtores da série propuseram a Liz aparecer em «Dinastia» fazendo o papel de mãe de Joan Collins.

Liz sentiu-se ofendida porque, sgundo ela própria, entre as duas há uma diferença de idades inferior a um ano e porque o seu aspecto fisíco não tem nada a invejar ao da actriz britânica.

«Para poder desempenhar com relativo êxito esse papel teria de aparentar 75 anos. Se os caracterizadores conseguissem dar-me o aspecto de uma mulher dessa idade, não gostaria que o público me recordasse assim.»

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JOSÉ CARLOS AVELLAR RAMOS

Rodrigues, Amália

– actriz

Amália da Piedade Rebordão Rodrigues nasceu em Lisboa, no Bairro da Pena, a 23 de Junho de 1920.

Cresceu no Bairro de Alcântara, onde começou a cantar, primeiro em colectividades, depois em retiros fadistas. Em 1939 toda a Lisboa nocturna a descobre e, no ano seguinte, pisa o palco do T. Maria Vitória onde canta naquela que seria a sua primeira revista: «Ora Vai Tu!...» Enquanto o seu nome cresce nos meios fadistas, a revista volta a chamá-la em 1941 («Espera de Toiros» no T. Variedades) e 1942 («Essa é que é essa» no T. Maria Vitória e «Boa Nova» no T. Variedades).

Lisboa começa a cantar pelas esquinas os fados de Amália: «Maria da Cruz», a marcha «Boa Nova», saltavam dos palcos para a rua. E para o estrangeiro. Com efeito o nome de Amália Rodrigues encontra projecção internacional. Após a revista «Alerta Está!» no T. Apolo, em 1943, a Espanha e, depois, o Brasil recebem-na de braços abertos.

Em Abril de 1944 volta ao palco do T. Apolo com a opereta «A Rosa Cantadeira» (onde lançou o célebre «Fado do Ciúme»). A seguir conhece o fracasso de «Ó Viva da Costa», uma meteórica revista que, nesse ano, faz no T. Apolo.

Volta ao Brasil onde obtém um enorme sucesso (em particular nos memoráveis espectáculos que dá no Casino de Copacabana) e grava os primeiros discos cuja passagem na Rádio iria estender a sua fama por toda a parte.

Regressa à revista em 1946 («Estás na Lua», no T. Apolo) e à opereta («A Mouraria», onde surgem mais dois dos seus fados eternos, «Que Deus me Perdoe» e «Sabe-se Lá»).

E chega o cinema: **Capas Negras** de Armando de Miranda é, em 1947, um êxito colossal (22 semanas no Condes), **Fado – História de uma Cantadeira,** um ano depois, averbou novo sucesso. Entretanto, Amália despedia-se da revista («Se Aquilo que a Gente Sente», em 1947, no T. Variedades) e ao teatro só voltaria uma última vez, em 1955, no T. Monumental para fazer a «Severa» de Júlio Dantas.

Como fadista o seu nome não mais desceria do galarim do «music hall» internacional. De Paris a Nova Iorque, de Moscovo a Tóquio, Amália torna-se uma espécie de emblema português.

FILMOGRAFIA: Capas Negras de Armando de Miranda (1947); **Fado – História de uma Cantadeira** de Perdigão Queiroga (1947); **Sol e Toiros** de José Buchs (1949); **Vendaval Maravilhoso** de J. Leitão de Barros (1949); **Les Amants du Tage** de Henri Verneuil (1954); **Sangue Toureiro** de Augusto Fraga (1958); **Fado Corrido** de Jorge Brum do Canto (1964); **As Ilhas Encantadas** de Carlos Vilardebó (1964); **Via Macau** de Jean Leduc (1966).

É quase maldade falar dos dotes de actriz de uma sacerdotiza do fado como é Amália. Digamos apenas que, no cinema, foi capaz do mau e do menos mau, do aceitável mas nunca do bom ou do muito bom. Lembremos que o seu nome está ligado a dois dos maiores sucessos do cinema português e a dois funerais de tamanho similar: o **Vendaval Maravilhoso** que acabou com Leitão de Barros e **As Ilhas Encantadas** que ia acabando com o «cinema novo»...

NOTA: A filmografia de Amália não inclui fados filmados nem algumas fitas internacionais de que não encontrei seguras e completas referências. Tais lacunas serão colmatadas em adenda a publicar.